CENTRO MUNICPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA IVANIR DE ALBUQUERQUE

RUA PRUDENTE ALBUQUERQUE, 201 – BAIRRO CRISTO REI – FRANCISCO BELTRÃO/PR

E-MAIL: ivaniralbuquerque@hotmail.com 46 3524-3621

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

2021

CENTRO MUNICPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA IVANIR DE ALBUQUERQUE

RUA PRUDENTE ALBUQUERQUE, 201 – BAIRRO CRISTO REI – FRANCISCO BELTRÃO/PR

E-MAIL: ivaniralbuquerque@hotmail.com 46 3524-3621

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Professora Ivanir de Albuquerque. Este projeto foi elaborado pela comunidade escolar (equipe pedagógica, funcionários, pais, alunos, e representantes da comunidade) de acordo com as orientações do Núcleo Regional de Educação, Secretaria Municipal de Educação de Francisco Beltrão para nortear o trabalho pedagógico da Instituição.

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

INTRODUÇÃO..... 9

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 12

1.1 LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADIMINISTRATIVA ..... .13

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS..... 14

1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS..... 16

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 17

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO..... 17

2.2 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO 20

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO 23

2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA 28

2.4.1 Gestão escolar..... 29

2.4.2 Ensino aprendizagem..... 31

2.4.3 A articulação entre as etapas de ensino..... 32

2.4.4 Atendimento educacional especializado ao público-alvo da educação especial e flexibilização curricular 34

2.4.5 Avaliação e Recuperação de aprendizagem.....37

2.4.6 Articulação entre direção e equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação..... 38

2.4.7 Acompanhamento e realização da hora atividade e planejamento 39

2.4.8 Articulação da instituição de ensino com pais e ou responsáveis e comunidade escolar..... 42

2.4.9 Formação continuada dos profissionais da educação 43

2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS 44
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS 46
3.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA 48
3.1.1 A criança como reprodutora de conhecimento, identidade e cultura 48
3.1.2 A criança como inocente nos anos dourados da vida 49
3.1.3 A criança como natureza ou científica com estágios diálogos 49
3.1.4 A criança como fator de suprimento do mercado de trabalho 50
3.1.5 A criança como co-contrutora de conhecimento, identidade e cultura 51
3.1.6 Infância e pedagogia nas condições da modernidade 52
3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE 53
3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO 54
3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 56
3.4.1 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 56
3.4.1.1 Temas contemporâneos 58
3.4.2O “CUIDAR” E O “EDUCAR” 62
3.4.2.1 O cuidado caminho para educação menor 64
3.4.2.2 Por uma ética ao cuidada de si e no cuidado do outro 66
3.4.3 ROTINA 69
3. 4.4 BRINCAR 72
3.4.4.1 Conceitos de jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade 72
3.4.4.2 Obrincar e o papel do professor 73
3.4.4.3 A importância da ludicidade na prática pedagógica 74
3.4.5 AVALIAÇÃO 76
3.4.5.1 Conceito de Avaliação Docente 79

3.4.5.2 Por que é importante registrar o que se observa **81**

3.4.5.3 Conceito de Avaliação do Aluno 81

3.4.6 GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA 85

4. PLANEJAMENTO 88

4.1 PLANO DE AÇÃO 92

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL....93

4.2.1 MATRIZ CURRICULAR 93

4.2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 97

4.2.2.1 Considerações Históricas sobre a Educação Infantil 97

4.2.2.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão 98

4.2.3 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO 99

4.2.4 CONCEPÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL 100

4. 2.4.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS 100

4. 2.4.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS 101

4. 2.4.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS 101

4. 2.5 AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL 102

4. 2.6 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS 104

4. 2.6.1 O eu, o outro e o nós 104

4.2.6.2 Corpo, gestos e movimentos 105

4.2.6.3 Traços, sons, cores e formas 105

4.2.6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação 105

4.2.6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 106

4.2.7 ORGANIZADOR CURRICULAR 106

4.2.8 AVALIAÇÃO 242

4.2.9 ESTRATÉGIAS DE ENSINO 244

4.2.10 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL 244

4.2.11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 246

5.AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 247

6.LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRICULO 249

7.REFERÊNCIAS 254

ANEXOS 260

APRESENTAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Ivanir de Albuquerque apresenta neste documento, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição trazendo sua proposta educacional de ensino aprendizagem e formação integral dos alunos. Abordando as ações administrativas e pedagógicas da instituição.

Sendo que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CMEI Professora Ivanir de Albuquerque, tem exigência legal expressada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 LDBEN-9394/96. Tendo como legislação que prevê sua atualização: BNCC, Referencial Curricular do Paraná, Deliberações nº 02 e 03/2018 – CEE/PR, Pereceres Normativos nº 01 e 03/2019 do CEE/PR e Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED. Além de permitir a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de seus sonhos.

O Projeto Político Pedagógico expressa à identidade da instituição e os caminhos que deverá percorrer para proporcionar um ensino de qualidade apresentando diversos dados como: estrutura, recursos, trabalho pedagógico metodologia, aprendizagem, relações familiares, diretrizes pedagógicas e plano de ação bem como, os seus anseios. Definindo assim a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político da instituição educacional, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas. A importância do PPP do CMEI Professora Ivanir de Albuquerque leva em consideração toda a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, a fim de garantir uma educação efetiva e de qualidade a qual sirva como suporte na formação de um sujeito que tenha compromisso com a sociedade.

O CMEI é condicionado pelos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais, através do seu trabalho educacional o qual, possibilita a compreensão da realidade histórico-social e auxilia na formação do sujeito construtor dessa realidade.

Sua formulação visa primeiramente garantir o ensino de qualidade fundamentado na Pedagogia de projetos embasado em Reggio Emília e sua

reformulação neste ano,ocorre devido à implantação da BNCC em todo o território nacional visando contemplar no ensino oferecido as 10 competências estabelecidas nesse documento. Visando também reelaborar do referencial teórico do projeto político pedagógico e dos projetos que serão desenvolvidos pela instituição.O trabalho realizado pela equipe pedagógica e docente consistiu em sistematizar as discussões ocorridas nos grupos de estudo. Nesse sentido, a finalização da escrita deste projeto é a concretização do desejo dos profissionais do CMEI que se empenharam em estudar, refletir, discutir e registrar as escolhas pedagógicas da nossa instituição ao longo do ano de 2019.

O Projeto Político Pedagógico pressupõe uma concepção de: educação, escola, infância, sociedade, ensino, aprendizagem, avaliação, contendo na Proposta Pedagógica, que é o núcleo do Projeto Político Pedagógico: identificação, apresentação, os aspectos legais, marco situacional, objetivos gerais (ed. Infantil, marco conceitual e o marco operacional).

Sabemos que as orientações estabelecidas por um Projeto Político Pedagógico devem ser acompanhadas e reavaliadas em constante processo pela comunidade escolar freqüentemente, e havendo a necessidade portanto, sujeito a mudanças pela mesma.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico de toda a instituição escolar deve ser primeiramente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar, significar e ressignificar as atividades propostas e desenvolvidas por esta instituição como um todo. Sendo assim, o mesmo deve ser desenvolvido a partir de ressignificações, experiências, reflexões da prática, de modo a reafirmarem e atualizarem valores, explicitando os sonhos e utopias, demonstrando seus saberes, dando sentido aos projetos individuais e coletivos, reafirmando a sua identidade, estabelecendo novos caminhos, possibilidades e propostas de ação.

Vale ressaltar,que o Projeto Político Pedagógico aqui proposto, está fundamentado numa metodologia participativa, de uma responsabilidade assumida coletivamente e embasado nos pressupostos teóricos da pedagogia voltada para infância de Reggio Emilia, a qual, leva em consideração as diversas linguagens da criança, a possibilidade de auto construir-se, enfatizando os seguintes aspectos: a aprendizagem significativa, o interesse pelas múltiplas dimensões do saber, o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos bem como, a importância da aprendizagem para a vida.

Neste contexto, a educação tem a tarefa de proporcionar o aumento da qualidade do ensino, bem como, da efetividade do mesmo dentro do processo educativo. Assim, o PPP enquanto documento tem como objetivo nortear as práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade, seja na sua dimensão política no sentido do compromisso com a formação do cidadão, seja na dimensão pedagógica residindo na possibilidade da efetivação dessa intencionalidade, e na formação de um cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

A metodologia é a pesquisa bibliográfica, tal método é feito através da revisão dos conceitos em livros, estudos e artigos publicados, discussões que em conformidade com a linha pedagógica escolhida pela instituição, abordaram os assuntos referentes à educação, bem como, a teoria pedagógica de Reggio Emilia

voltada à criança e a infância.

O PPP está dividido em alguns marcos como:**o marco situacional**, o qual irá explicitar e analisar os problemas, necessidades e avanços presentes na realidade social, política, econômica, cultural, educacional e suas influências nas práticas educativas da instituição escolar bem como apresenta uma descrição da realidade escolar com as características mais relevantes da comunidade em que a escola está inserida (perfil socioeconômico), incluindo a diversidade dos sujeitos e priorizando os aspectos que implicam no processo de ensino e aprendizagem;**o marco conceitual**,que busca expressar a opção e os fundamentos teórico metodológicos escolhidos pela instituição, apresenta a conceituação dos fundamentos teóricos nos quais a escola se pauta para atender a sua função social, ou seja, a partir do que foi descrito nos Elementos Situacionais, a instituição de ensino relaciona o seu contexto com concepções e pressupostos teóricos que mais se aproximam da realidade de sua comunidade escolar;e o **marco operacional**, o qual apresenta as propostas e linhas de ação, enfrentamentos e organização do CMEI, sendo a parte que compreende o planejamento das ações a serem tomadas pela comunidade escolar para efetivar o projeto de escola traçado nos dois primeiros marcos. Tal planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões.

A elaboração deste documento se deu por meio de uma construção coletiva com o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade escolar como professores, pais, alunos, coordenação, direção e funcionários entre outros, é fruto de múltiplas interações, diálogos, aprendizagens, evolução e ressignificações desta comunidade educativa as quais, se deram por meio de estudos de diferentes temáticas definidas pelo grupo, que são: Estrutura; organização; Teorias pedagógicas; Educação infantil; Infâncias; Rotinas; O Brincar; Currículo; Gestão educacional; Projetos; As Cem Linguagens;Teoria educacional em Reggio Emilia entre outras temáticas.

O presente PPP é subdividido em tópicos para uma maior organização e compreensão dos leitores, assim inicialmente temos a apresentação e introdução, sendo que em seguida no primeiro tópico será abordada a identificação da instituição de ensino, como a localização e dependência administrativa, discorrendo também da caracterização do atendimento na instituição de ensino e estudantes atendidos,

instâncias colegiadas, recursos humanos e apresentação da relação dos profissionais que atuam no CMEI.

No segundo tópico, trata-se do diagnóstico da instituição de ensino, discorrendo a cerca do histórico, da caracterização da instituição de ensino, do publico atendido, como ocorre à organização dos tempos, espaços e a gestão da sala de aula, e a gestão democrática. No terceiro tópico, são apresentados os fundamentos teóricos com as concepções de sujeito, sociedade, educação, ensino-aprendizagem, currículo, o cuidar e ensinar, brincadeira, rotinas na educação infantil, formação continuada e como é o processo de avaliação.

No quarto tópico, se apresenta de forma mais especifica a teoria pedagógica adotada pela instituição, essa demonstrada através do planejamento por projetos e a concepção teórica de projetos: Reggio Emilia,uma proposta voltada a infância e a educação de crianças pequenas e bem pequenas, a qual as percebe como produtoras de cultura também o plano de ação e a proposta pedagógica curricular da rede municipal de ensino a qual, é igual para todas as intuições.

Por fim, no quinto tópico, trata-se da avaliação institucional, do acompanhamento e avaliação do PPP. E no tópico seis, são apresentadas as considerações referenciais bibliográficas utilizadas na elaboração deste documento.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Ivanir de Albuquerque está localizado na área urbana no município de Francisco Beltrão – PR, no Bairro Cristo Rei, na Rua Prudente Albuquerque, n° 201, mantido e administrado pela Prefeitura Municipal.

O CMEI possui 13 dependências, sendo elas divididas em sete salas de aula, brinquedoteca, refeitório, cozinha, lavanderia, sala dos funcionários e secretaria. Na parte externa temos saguão de entrada coberto, parquinho e seis solários individuais por sala, onde apenas a sala do maternal IB não possui solário.

Esta instituição tem capacidade de atendimento de cento e quarenta crianças divididas em sete turmas, sendo elas: um berçário, dois maternal I, dois maternal II e dois maternal III. A matrícula é realizada para crianças de zero a três anos (creche) e pré-escola para crianças de quatro anos.

A realidade local corresponde a filhos dos trabalhadores de indústrias, do comércio, funcionários públicos, empregadas domésticas, diaristas, trabalhadores autônomos e entre outros. O nível sócio econômico das famílias é de baixa e média renda.

É muito importante a relação entre família e instituição, pois é preciso construir uma relação de co-responsabilidade na tarefa de educar as crianças, e mesmo o CMEI desenvolvendo um atendimento integral jamais substituirá a família, apenas compartilha com a família a responsabilidade de cuidar/educar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento social, físico e intelectual das crianças.

Dentro dessa perspectiva, é de suma importância o diálogo entre os pais e funcionários da instituição. O CMEI mantém as portas abertas para receber visitas de quem deseja conhecer, ou até mesmo passar um dia junto com as crianças, observando o espaço de trabalho, bem como, os projetos pedagógicos desenvolvidos durante o ano. Os pais também são convidados a participar de reuniões, palestras e comemorações feitas pela instituição, podendo eles opinar sobre o assunto em questão, visto que a instituição baseia-se em uma forma de gestão democrática.

É fundamental ressaltar que esta tríplice é diversificada e que está em constante

transformação e por este motivo as reflexões estão presentes no cotidiano da instituição.

A infância é uma das etapas mais importantes do desenvolvimento humano. Nessa fase a criança se caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito próprio, ela constrói o seu conhecimento a partir das interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vive.Sendo assim, as crianças precisam de um ambiente acolhedor e de pessoas preparadas para desenvolver um bom trabalho, articulando o cuidar e o educar.

O CMEI é composto por cerca de trinta e três funcionárias, todas qualificadas de acordo com a função que desempenham. Conta-se com uma diretora/gestora, uma coordenadora, vinte e quatro professoras de educação infantil, algumas já formadas em Pedagogia e com Pós-Graduação e outras cursando Magistério e Pedagogia, três cozinheiras e três auxiliares de Serviços Gerais com cargos distribuídos entre estatutários, PSS e estágios os quais podem sofrer alterações ao logo do ano letivo principalmente ao que se referem aos cargos de PSS e estágio por serem por contrato9s temporário.

1.1 LOCALIZAÇÃO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

- **Instituição de ensino:** CMEI Professora Ivanir de Albuquerque
- **Código da instituição:**1531
- **Endereço:** Rua Prudente Albuquerque, nº 201, Bairro Cristo Rei
- **Município:** Francisco Beltrão - PR
- **NRE:**Francisco Beltrão
- **Código NRE:**12
- **Código do INEP:** 41360192
- **Dependência Administrativa:** Municipal
- **Localização:**Área urbana
- **Oferta de ensino:** Educação Infantil
- **Especificidade:** Ensino pré-escolar-creche
- **Turno de funcionamento:** integral e parcial
- **Nº ato de autorização da instituição:** Resolução nº 2477/1996 – 13/06/1996

- **Ato de reconhecimento da instituição:**208/15
- **Parecer de aprovação do regimento escolar:** 222/15
- **Entidade Mantenedora:** Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

O CMEI tem capacidade de atender aproximadamente 138 crianças. A realidade local corresponde a filhos dos trabalhadores de indústrias, do comércio, funcionários públicos, prestadores de serviços, empregadas domésticas, diaristas, trabalhadores autônomos e entre outros. O nível sócio econômico das famílias é de baixa e média renda com média salarial de 1 a 3 salários mínimos mensais.

Esta entidade tem capacidade de organização de sete turmas, sendo que a matrícula é realizada para crianças de zero a três anos (creche). A distribuição de vagas é feita diretamente na Secretaria de Educação localizada na Prefeitura Municipal do município.

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Ivanir de Albuquerque, oferta a Educação Infantil para as crianças de zero a quatro anos, em período integral diurno, para crianças de 0 a 4 anos Considerando § 1º e § 2º Art. 9º da Deliberação nº 02/2014 CEE/PR e Parecer Normativo 02/2018 do CEE/PR em período integral e período parcial diurno. Atende sete turmas sendo, Berço A com 12 crianças, Maternal I B 16 crianças, Maternal I C 16 crianças, Maternal II D com 22 crianças, Maternal II E com 22 crianças, Maternal III F com 25 crianças, Maternal III G com 25 crianças. Sendo no total de 138 alunos atendidos diariamente. O quantitativo de alunos pode sofrer alterações ao longo do ano letivo e a cada ano letivo sendo atendido o previsto na deliberação CEE/ PR nº02/2014.

O atendimento é integral e parcial, integradas 07h30min às 17h30min horas e parcial turno matutino das 7h30min as 12h00 e vespertino das 13h00min às 17h30min. Após esse período, há o horário estendido das 17h30min às 19h00min horas, que atende até 25% (vinte e cinco por cento) das crianças matriculadas. Esse número pode, eventualmente, ser de 30% (trinta por cento) a 50% (cinqüenta por cento) do número de alunos, desde que a necessidade seja comprovada pelos pais ou responsável, via documentação específica. A oferta do horário estendido segue as orientações da

SMEC- Secretaria Municipal de Educação, em forma de resolução sempre no período de matrículas do ano seguinte. Para isso, os pais e ou responsáveis justificam a necessidade do serviço devido à incompatibilidade de horário para buscar seus filhos na escola no fim do expediente, sendo necessário comprovar por meio de documentação específica a presente necessidade.

Para cumprimento à carga horária o atendimento de matrícula em tempo parcial o CMEI Ivanir cumpre o mínimo de 800 horas letivas e 200 dias. Para cumprimento à carga horária o atendimento de matrícula em tempo integral o CMEI Ivanir cumpre o mínimo de 1400 horas anuais em no mínimo200 dias letivos e 7 horas diárias conforme previsto na LDB 9394/98.

O ano letivo está dividido em trimestres, definido em calendário anual, organizado pela SMEC, de forma dialogada com os CMEIs e submetida à aprovação do órgão competente, devendo atender ao disposto na legislação vigente, e às peculiaridades da Educação Infantil ofertada. Após a aprovação do calendário letivo anual o CMEI só poderá fazer alteração mediante autorização e orientação da sua mantenedora. O calendário deve ser divulgado aos pais e responsáveis desde a sua aprovação e através da agenda das crianças.

No período de férias coletivas de janeiro a instituição poderá atender em regime de Plantão, se houver oferta de atendimento. Somente serão inscritas as crianças que freqüentaram o CMEI no ano anterior, não sendo aceitas crianças que estão indo para escola. Os pais devem comprovar a necessidade do plantão via documentação exigida pela SMEC.

O quadro de funcionários é composto por cerca de:

Professores Efetivos	**Professores PSS**	**Professores PSS Apoio**	**Estagiários**	**Merendeiras**	**Serviços Gerais**
15	01	02	09	03	03

O quadro de funcionários pode sofrer alteração ao longo de cada ano letivo, levando em consideração o fato de existirem alguns cargos de regime de contrato como os Pss e estágios.

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, deve cumprir suas finalidades educacionais que pressupõe a articulação entre cuidar e educar, pensando numa prática sistematizada e fundamentada sobre um viés crítico, emancipa tório e principalmente humanizado,

que considere a criança um sujeito de direito, que se constituem nas suas inúmeras relações sociais.

Assim, é imprescindível levar em conta a bagagem cultural da criança, mas, especialmente levá-la a se apropriar da cultura em que está inserida, proposta pela educação infantil. Para isso, é referência para essa afirmativa, considerarmos que já avançamos muito, embora ainda não tenhamos nos desvinculado totalmente das nossas raízes históricas do atendimento da criança pequena, mesmo com as atuais políticas públicas para a Educação Infantil, que buscam uma identidade articulada entre o cuidar, o educar, o brincar e o ensinar de forma lúdica e prazerosa promovendo uma educação de qualidade.

1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

A gestão democrática é algo imprescindível para o bom funcionamento de qualquer instituição de ensino. Tendo enquanto princípio a participação, a transparência e a implementação de políticas educativas, comprometidas com a qualidade do ensino. Para que essa ocorra de fato, se faz essencial o papel das Instâncias Colegiadas, as quais permitem a participação mais ativa da comunidade na tomada de decisões.

Essas organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano do CMEI, mas tendo como objetivo principal a busca pela melhoria da qualidade no processo ensino e aprendizagem.

As Instâncias Colegiadas como espaços de participação no CMEI Ivanir são o Conselho Escolar, Conselho de classe, APMF – Associação de Pais, Mestres compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com objetivo de auxiliar a direção nas decisões e encaminhamentos.

Contamos com o apoio da APMF e do Conselho Escolar para um melhor desenvolvimento de projetos e festividades feitas com o intuito de melhorar as condições de trabalho docente na instituição.

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de

uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários, e similares (pessoa jurídica de direito privado), é um órgão de representação dos pais e profissionais do estabelecimento, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus Dirigentes e Conselheiros. A cada dois anos é feita nova eleição de nova associação.

Essa ligação constante entre pais, professores e funcionários com a comunidade, prima também pela busca de soluções equilibradas para os problemas coletivos do cotidiano escolar, dando suporte à direção e à equipe, visando o bem-estar e a formação integral dos alunos.

Ao que se refere ao Conselho de Classe esse é uma importante instância colegiada de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

Neste sentido, no CMEI Professora Ivanir de Albuquerque, o conselho de classe ocorre trimestralmente, constituindo-se como um momento em que professores, equipe pedagógica e direção se reúnem para refletir e avaliar a prática pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, bem como discutir metodologias que atendam as particularidades de aprendizagem das crianças, formas de inclusão, temáticas dos projetos, métodos avaliativos e acompanhamento das crianças.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A creche surgiu no Brasil com a estruturação do capitalismo e com a inserção da mulher no mercado de trabalho,sendo assim, nasce à necessidade de um lugar para deixar os filhos. Podemos dizer que as primeiras iniciativas voltadas ao cuidado das crianças tinham caráter higieniza e eram destinadas contra o alto índice de mortalidade infantil.

No entanto, o Estado começa a se preocupar com a criança em 1922, nesse momento a creche tinha como finalidade:

- Combater a pobreza e a mortalidade infantil;
- Atender os filhos de mães trabalhadoras, porém sempre enfatizando o lugar da mulher no lar e com os filhos;
- Promover a ideologia da família**.**

O CMEI quando fundado, foi nomeado de CMEI Criança Esperança, localizado no Município de Francisco Beltrão – PR, no Bairro Cristo Rei, na Rua Prudente Albuquerque, n.º 201, criado e instalado em 1994 e regulamentado pelo decreto n.º 438- 15/09/1995, mas o mesmo com o pedido de alteração através da Resolução 4050/06 e em 01 de setembro de 2006, passou a ser denominado CMEI Profª. Ivanir de Albuquerque.

O Bairro Cristo Rei é formado por uma clientela com recursos materiais, culturais e sociais que variam de nível médio a baixo, atendendo crianças vindas dessas classes sociais de acordo com suas necessidades básicas de qualidade de vida e cidadania.

Quando foi fundada a associação de moradores do bairro, em 1991, nas primeiras assembléias com os moradores, já estava sendo reivindicada uma creche no bairro, pois a grande maioria das mães precisava trabalhar para ajudar na renda familiar e não tinham condições financeiras para manter uma babá. Sendo assim, o presidente da associação de moradores, entrou em contato com o prefeito municipal levando ao conhecimento do mesmo a necessidade.

A comunidade ficou com grande expectativa em relação ao CMEI, pois estavam preocupados até então, apenas com a segurança e o cuidado de seus filhos, enquanto trabalhavam.

Após muita luta da comunidade, a prefeitura alugou uma casa para que ali funcionasse a creche provisoriamente, onde a mesma foi implantada em 13 de julho de 1994, com o nome de Criança esperança.

Passando alguns meses desde a implantação da creche, começou a haver uma grande procura por vagas, pois a comunidade gostou do atendimento do CMEI. A população começou a perceber que a realidade do mesmo, não está ligada somente ao cuidado com as crianças e sim a articulação

entre o cuidar e o educar.

O CMEI Professora Ivanir de Albuquerque está inserido em uma realidade onde predomina a classe trabalhadora assalariada, os quais possuem bens materiais, culturais e sociais em diferentes níveis. Alguns pais estão desempregados, o nível sócio-econômico e cultural das famílias, atendidas no CMEI é heterogêneo, pois temos pessoas autônomas, pedreiros, serventes, diaristas, mutirões públicos, serviços temporários com uma renda mensal variável. Quanto à escolaridade, há também uma diversidade de pais que vão desde analfabetos, pais com Ensino Fundamental, com Ensino Médio e nível superior completo ou cursando.

A estrutura familiar está na média de dois filhos. Conhecer as famílias e os diferentes segmentos da comunidade da qual a instituição faz parte, permite antever e planejar que relações são importantes e como desenvolver formas de colaboração entre os mesmos.

Além disso, desenvolve ações e projetos educacionais com integração das famílias, a fim de fortalecer a participação, receptividade e colaboração no processo educativo infantil.

Esta relação, entre família e instituição é fundamental no fortalecimento da co-responsabilidade na tarefa de educar as crianças, e mesmo o CMEI desenvolvendo um atendimento integral, nunca deve caracterizar substituição da família, apenas compartilha com a família a responsabilidade de cuidar/educar e acompanhar o crescimento e desenvolvimento social, físico e intelectual das crianças.

A estrutura física inicial do CMEI possuía 11 dependências, distribuídas em 04 salas de aula, refeitório, banheiro para funcionários, cozinha, lavanderia, sala de direção, solário e um corredor que era utilizado como refeitório para os funcionários.

Em 2013, foi ampliado ganhando mais três salas de aula, sendo disponibilizadas aos alunos menores de berçário e maternal I, uma sala de professores e sala para a direção.

A partir do ano de2020 o CMEI passou a ofertar o atendimento no período parcial em virtude da demanda da comunidade e por orientação da Secretária de Educação e do Poder Judiciário.

A instituição tem como finalidade trabalhar de maneira indissociável os atos de cuidar e educar, possibilitando a criança o acesso a um rico patrimônio cultural para que se apropriem dos

conhecimentos elaborados ao longo do processo histórico da humanidade, ou seja, o conhecimento científico considerando as especificidades do ensino na primeira infância principalmente na faixa etária de zero a quatro anos.

Em suas atividades pedagógicas, o CMEI tem como objetivo primordial a aprendizagem, o desenvolvimento e a construção da autonomia infantil, possibilitando assim a Formação Integral Humana da criança.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O CMEI Professora Ivanir de Albuquerque possui uma estrutura física de 7 salas que atendem as turmas do Berçário, Maternal I, Maternal II e Maternal III, em tempo diurno integral e parcial. Também há sala disponível para a brinquedoteca, direção, sala dos professores, almoxarifado, lavanderia, cozinha, refeitório, três banheiros, lactário, banheiros adaptados para as crianças, áreas de lazer, saguão, parquinho e solário.

Os espaços do CMEI devem ser explorados de forma que as crianças se reconheçam como parte desses espaços lúdicos. Assim, as brincadeiras no pátio, no saguão, solário, bem como na brinquedoteca e nos espaços de lazer devem ocorrer numa rotina planejada semanalmente, levando em consideração que o brincar na educação infantil é a principal atividade que leva a criança a se desenvolver de maneira autônoma e criativa, enfim, a criança aprende por meio da brincadeira e os espaços são de suma importância para impulsionar a aprendizagem significativa.

Quanto aos equipamentos do CMEI, as turmas possuem individualmente Smart TV, ar condicionado e brinquedos. Os profissionais também têm acesso a um computador com internet na sala dos professores. Os livros e documentos para estudo e planejamento dos profissionais estão disponíveis na sala dos professores destinada ao planejamento.

Os livros, jogos e alguns brinquedos destinados às crianças estão acessíveis junto à brinquedoteca, para ser manuseados durante a visita no local ou também quando os professores levam livros para a sala. Nas salas de aula, sempre há a disposição das crianças livros e revistas para que possam ter contato com o mundo letrado e compreender a função social da leitura e da escrita.

Assim, a equipe docente organiza a prática pedagógica envolvendo um ambiente sistematizado e lúdico no qual, contemple momentos prazerosos para a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

A sala do berçário é composta por um lactário e um trocador compartilhados com o maternal IB, um televisor em LCD de 39’, um armário, barras de ferro nas paredes para apoio dos bebês, mesa do professor, oito cadeirões de alimentação, tatame, espelho, doze nichos para guardar mochilas, dez berços, cadeiras para as professoras, solário, além de brinquedos adequados a faixa etária das crianças. A sala é devidamente bem ventilada e iluminada com espaço adequado e suficiente para a demanda.

O maternal IB, possui lactário e fraldário compartilhado como dito acima, um televisor de 39’ em LCD, cinco berços, doze caminhas, mesa do professor, armário, dezesseis nichos para mochilas, brinquedos, tatame, painel para expor atividades interno e externo, espelho, ar condicionado e solário. Possui espaço externo e interno adequado, bem iluminado e ventilado.

A sala do maternal IC, é caracterizada por um fraldário, um banheiro adaptado à faixa etária, um televisor smart de 32’, dezesseis colchões, tatame, dois armários, mesa do professor, dezoito nichos para mochilas, ar condicionado, painel interno para atividades, brinquedos diversificados, espelho. Essa é a única sala da instituição que não possui solário para as crianças, o que dificulta a brincadeira ao ar livre com a segurança que o espaço do solário proporciona. O espaço interno da sala de aula é desproporcional ao número de crianças que nela freqüentam, pois, a sala é pequena para o número de alunos que nela estão matriculados, em contrapartida é bem iluminada e ventilada.

As instalações da sala do maternal II D são compostas por um televisor smart de 32’, painel de atividades interno e externo, armário, dezoito nichos para mochilas, onde são no total vinte e dois alunos.Sendo assim, falta espaço para as mesmas, vinte colchões, mesa do professor, tatame, espelho, ar condicionado, solário, banheiro com trocador e um vaso sanitário apropriado a faixa etária das crianças, além de brinquedos diversificados. A sala é iluminada e arejada adequadamente e com amplo espaço livre.

O maternal II E, possui painel interno e externo para atividades, televisor smart de 39’, ar condicionado, armário pequeno onde se faz necessário mais um armário grande, mesa e cadeiras do

professor, vinte colchões, dezoito nichos para mochilas, o que é insuficiente para a demanda da sala, brinquedos, espelho, tatame, solário. Possui um banheiro com dois sanitários adaptados para a faixa etária das crianças, banheira com chuveiro e pia. Como nessa faixa etária as crianças já estão em fase de desfralde, o banheiro se torna insuficiente. Os espaços internos e externos são bem ventilados e iluminados.

A sala do Maternal III-F é composta por um televisor 32' smart, ar condicionado, armário, seis mesas com cadeiras, mesa do professor, ventilador, espelho, tatame, painel externo e interno para atividades, salinha compartilhada com o Maternal IIIG para guardar os colchões de ambas as salas, banheiro adaptado com três sanitários e pia, nichos para mochilas, solário, além de brinquedos variados. A sala é ampla, bem ventilada e iluminada. O espaço é inadequado para a demanda de alunos.

O Maternal III G possui um televisor smart de 32', ar condicionado, tatame, mesa e cadeiras do professor, seis mesinhas com cadeiras para atividades, brinquedos, painel externo e interno para atividades, ventilador, espelho, dois banheiros adaptados, um para menina e uma para menino. O espaço é demasiado pequeno para o número de vinte e cinco crianças, mas é bem ventilada e iluminada. A sala possui também vinte e cinco nichos para guardar as mochilas e materiais dos alunos e prateleiras que mantém organizados os brinquedos e livros didáticos.

A brinquedoteca da instituição é ampla e equipada com móveis adaptados altura das crianças, com brinquedos diversificados, além de motocas e cavalinhos de balanço. Nela também está um armário com livros de literatura infantil cujo qual as crianças têm livre acesso para manuseá-los. Temos também, containers com livros cujo qual, as professoras levam para sala de aula para trabalhar com as crianças.

O CMEI possui uma cozinha equipada com fogão e geladeira industriais, freezer grande, bancada de mármore, duas pias e diversos utensílios de cozinha, um refeitório adaptado as crianças com 6 mesas, 12 bancos e um bebedouro, bem como, uma dispensa (depósito) para os alimentos. Também conta com uma área de serviço com lavanderia.

Na área externa temos o parquinho com um espaço grande com os brinquedos em madeira, uma casinha de boneca equipada com brinquedos, dois balanços, dois escorregadores e dois bancos

de jardim. O CMEI é todo cercado com portões de acesso, possui também um pequeno estacionamento.

Na sala dos professores possui um banheiro, ar condicionado, geladeira, computador com internet, armários, sendo divididos um por turma e duas mesas grandes. Esse espaço é adequado e contempla as necessidades para planejamento, porém é dividido nos horários de refeições servindo como refeitório para os funcionários, o que acaba se perdendo tempo de estudo.

Na secretaria, possui duas mesas de professor com cadeiras, três armários, arquivo e computador com impressora.

Assim, a equipe docente organiza a prática pedagógica envolvendo um ambiente sistematizado e lúdico no qual, contemple momentos prazerosos para a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO

Em questionário feito aos pais, eles dizem que a creche é como se fosse a 2ª casa deles e os mesmos vão tranqüilos para o trabalho, pois sabem que seus filhos estão em “boas mãos”, sendo cuidados, alimentados e educados. Dizem também que o CMEI é um grande aliado na construção do caráter e aprendizado de seus filhos. Assim, a população espera que o CMEI seja um local acolhedor e tenha profissionais comprometidos com a educação infantil para que sempre possa haver uma relação de confiança entre a instituição e a família.

As famílias atendidas vivem na zona urbana, com uma média de 46,2%compostas por1 a 3 pessoas e 52,6% composta por quatro a sete familiares que residem na moradia, cerca de 50% dessas são próprias e 48,7% são alugadas.

A maioria das famílias são caracterizadas por pais com escolaridade média do ensino médio, com idades que variam entre 20 e 40 anos, com profissões bastante variadas como: autônomo,pedreiro, motorista, vendedor,mecânico,metalúrgico, projetista de móveis, barbeiro, técnico de segurança do trabalho, arquiteto e urbanista, mestre de obras, bombeiro, eletricista, técnico em redes de internet, borracheiro, técnico de informática, radialista, pastor, contador,

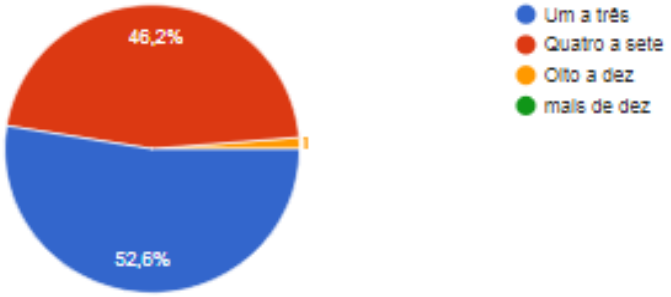
construtor, analista carteira de crédito, tatuador, operador de gerenciamento de risco, estofador, agricultor, revendedor de carro, contador, gerente de departamento, empresário, gerente de pessoa jurídica,recepcionista, servidor publico, chapeador, gerente de compras, operador de frota e soldador.

Ao que se refere às mães a escolaridade média é o ensino médio com um percentual um pouco maior de formações a nível superior, com idades que também variam basta te mais em sua grande maioria vão de 25 a 35 anos, com profissões diversas como: vendedora, diarista, contadora, dona de casa, autônoma, técnica em enfermagem, assistente terapêutica, técnico administrativo, estagiária de direito, maquiadora, mestre em arquitetura e urbanismo, auxiliar administrativo, secretaria, auxiliar odontológico, assistente administrativo, do lar, policial militar, analista pedagógica, gerente, auxiliar de cozinha, doméstica, auxiliar de produção, técnica de enfermagem, desenhista cadista, professora pss, auxiliar de dentista, chefe de cozinha, manicure, caixa, administradora, professora (estagiária), empresária, body piercing, professora municipal, assistente social, serviços gerais, copeira,confeiteira,salgadeira,frigorífico, estudante, servente de limpeza, balconista, caixa de supermercado, enfermeira,atendente entre outras.

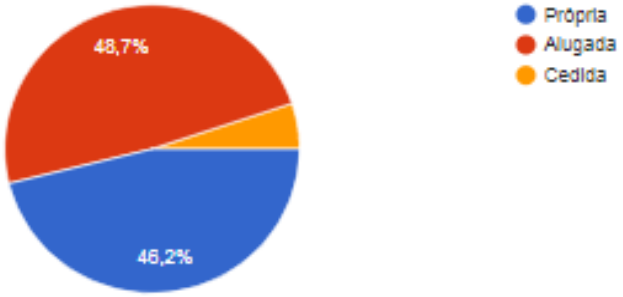
A média salarial das famílias com cerca de 60%é de 1 a 3 salários mínimos. Possuímos poucos alunos que recebem subsídios do governo como o bolsa família cerca de 10, 1 % , não possuindo crianças em situação de risco e de alta vulnerabilidade.

Vale ressaltar que a seguir se apresentam os gráficos da pesquisa realizada com as famílias no ano de 2021 com a participação de 94 famílias que realizaram a devolutiva dos questionários, esses gráficos visam uma melhor percepção do publico atendido.

Quantas pessoas moram na sua casa? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos)



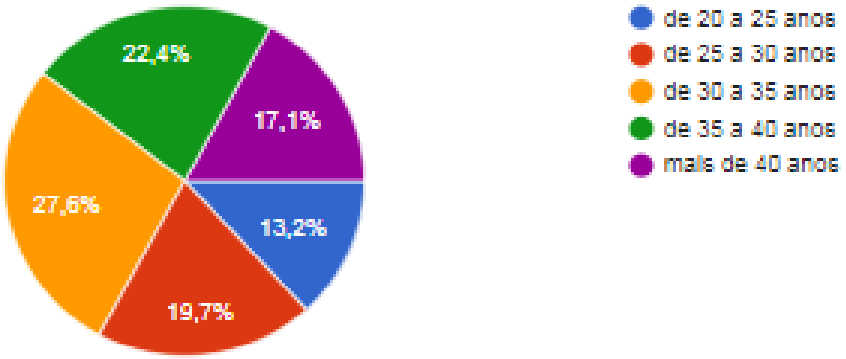
A casa onde a família mora é?



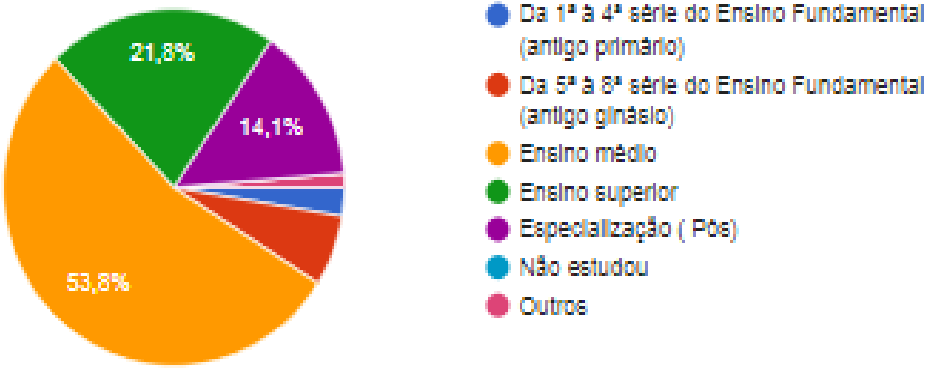
Sua casa está localizada em?

Qual o nível de escolaridade do pai? (marque apenas uma resposta) *

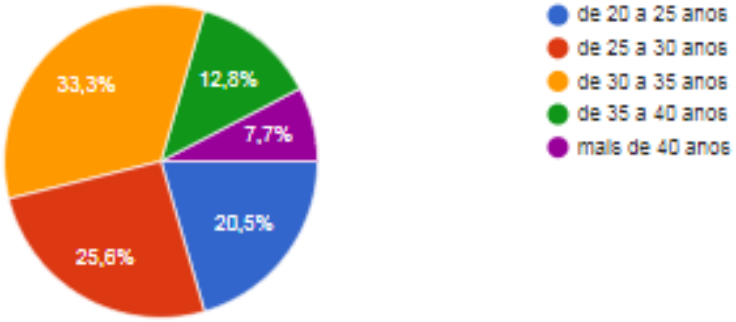
Qual a idade do pai? *



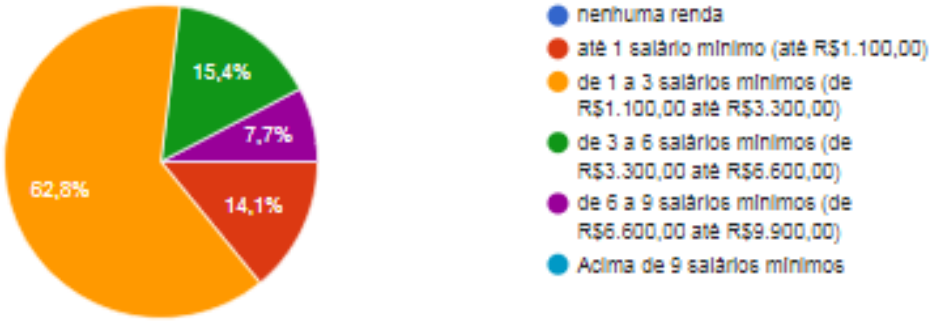
Qual o nível de escolaridade da mãe? (marque apenas uma resposta) *



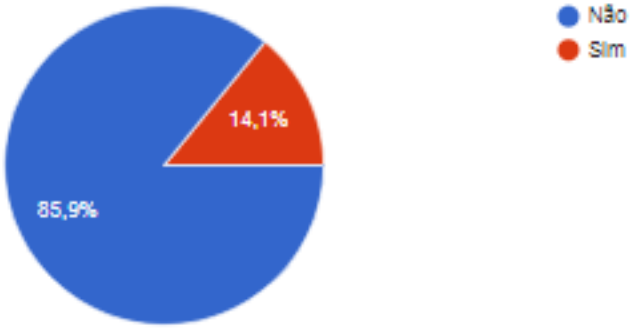
Qual a idade da mãe? *



Somando a renda familiar mensal?(marque apenas uma resposta) *



Você ou algum membro de sua família são beneficiários de Programas Sociais? Bolsa Família, Benefício de Assistência Social (marque apenas uma resposta) *



2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA

Seguimos o calendário escolar definido pela SMEC com duzentos dias letivos, dividido em trimestres. Os espaços do CMEI são divididos em cronograma semanal para o uso das turmas de acordo com o planejamento dos professores. Possuímos três espaços para uso coletivo: brinquedoteca, parquinho e saguão coberto. Das sete salas de aula, seis possuem solário individual. Para os funcionários, tem uma sala cuja qual é utilizada para os professores planejarem e também, é utilizada pelos mesmos como refeitório nos horários das refeições.

Os docentes são orientados pela coordenação pedagógica durante o planejamento e quando necessário também orientados em sala de aula. Os professores têm a autonomia de decidir como serão trabalhados os conteúdos desde que sejam contemplados os campos de experiência dentro da BNCC.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos poderá ocorrer no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações, além das orientações emanadas pela mantenedora.

A oferta das aulas remotas ocorrerá por meio de grupos de Watsapp criados para cada turma, bem como por meio de material impresso e outros recursos,dependendo da necessidade da comunidade atendida.

O ensino presencial ocorrerá com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula e, com atendimento parcial, comitante, ocorrerá o atendimento via grupos de Watsapp com o encaminhamento e acompanhamento de atividades propostas para os alunos em atendimento remoto.

Os revezamentos ocorrerão conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeitará as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.4.1 GESTÃO ESCOLAR

A instituição tem por objetivo a formação de sujeitos autônomos, desta forma, a organização deste espaço educativo por meio da gestão democrática, onde a participação, a autonomia e a liberdade, são princípios norteadores fundamentais para a formação humana. Vale ressaltar que a gestão é responsável por todas as ações que permeiam o processo educativo, exigindo para essa função formação ética e competência profissional.

Assim o trabalho exercido no CMEI Professora Ivanir de Albuquerque e pela direção busca embasar-se no trabalho com uma gestão democrática, de modo que, o gestor busca estar em constante diálogo com os demais membros da equipe, atentando às boas idéias, sugestões e opiniões que visem o bom desenvolvimento dos trabalhos exercidos na instituição.

Uma vez por semana, é realizada uma reunião geral durante dois turnos com toda a equipe onde participam professoras, cozinheiras, funcionárias de serviços gerais para tratar de assuntos pedagógicos e administrativos. No decorrer da semana, todas podem colaborar e elencam, previamente, os assuntos de importância a serem abordados na próxima reunião repassando a direção e coordenação os pontos em questão, para que a reunião seja rápida, objetiva e não atrapalhe a rotina do CMEI. A direção e coordenação aproveitam para repassar recados e decidir, juntamente com a equipe, a melhor estratégia de trabalho e projetos para aquela semana.

Ao que se refere ao trabalho e conversas de caráter pedagógico essas são realizadas semanalmente no dia de hora atividade de cada turma, e também sempre que necessário envolvendo professores, coordenação pedagógica e direção.

Cabe a gestão e direção o acompanhamento, aquisição e manutenção dos materiais e equipamentos físicos e pedagógicos, conforme disponibilidade de recursos, essenciais para a prática pedagógica.

Vale ressaltar que o CMEI possui dois grupos de Whatsapp onde são postadas as informações provenientes da manentendora, cursos, funcionamento entre outras informações, sendo que um desses está aberto a todos para troca de idéias conversa e outro fica fechado apenas para recados e postagem pela direção e coordenação, de modo a manter as informações organizadas.

O CMEI Professora Ivanir de Albuquerque conta a participação das famílias essas representadas pela Associação de Pais, Mestres e Funcionários e pelo Conselho Escolar, esses sempre se fazem presentes principalmente quando solicitados para a tomada de decisões entre outras ações.

Em cada matrícula nova, a família passa por uma entrevista realizada pela direção, onde é possível conhecer um pouco sobre a criança, sobre a família e repassar as normas e rotinas estabelecidas pelo CMEI.

Ao inicio do ano letivo é realizada uma reunião geral com os pais no período noturno com o intuito de que acorra uma maior participação. Nesse momento por meio da direção e coordenação pedagógica são repassados recados, normas, e combinados gerais da instituição. Nesse mesmo dia é realizada uma conversa na sala de forma mais especifica com as professoras onde são repassadas as especificidades de cada turma.

A agenda é um dos veículos de comunicação entre o CMEI e a família, sempre que necessário são enviados recados, bilhetes, e informativos de ambas as partes por meio dela. Outro meio bastante utilizado são os grupos de Whatsapp de cada turma onde as professoras postam os recados gerais.

Através de reuniões, assembléias, publicações nas redes sociais, recados na agenda e nos grupos de whatsapp as famílias são informadas cotidianamente das ações e do que acontece no CMEI. A direção e a coordenação também mantêm um contato direto com as famílias no início do dia, quando a criança chega à creche, ou quando é buscada, no final do dia. Há ainda o contato por meio da página do Facebook e do telefone fixo da instituição.

Sempre que solicitado pelos pais, é realizada uma conversa específica e particular com a direção, coordenação e professoras da criança essa conversa ocorre no dia da hora atividade da turma. Da mesma forma, os pais ou responsáveis são chamados para conversar quando houver assuntos específicos sobre seu filho (a).

Essa integração entre a gestão da instituição, professoras, colaboradoras, o aluno e a família, contribui com a qualidade do ensino democrático, pois visa o bem comum e a qualidade da educação.Quando todas estas decisões são tomadas e organizadas de forma coletiva, temos a concretização de um trabalho efetivo e de qualidade.

A gestão da instituição é feita de modo organizada com plano de ação anual e com participação ativa dos pais e funcionários que estão prontos para nos atender assim que convocados.

2.4.2 ENSINO E APRENDIZAGEM

A educação infantil é uma fase da vida da criança que irá refletir em todo o seu desenvolvimento no futuro. Dessa forma as atividades são planejadas com cuidado, para que reflitam em todos os aspectos da aprendizagem da criança. Engana-se quem pensa que educação infantil se resume apenas a troca de fraldas, mamadeiras ou um desenho. É necessário desenvolver diversas atividades pedagógicas, a fim de que os pequenos desenvolvam seus sentidos, percepções e possam avançar para as próximas etapas da sua longa jornada escolar.

Nosso trabalho no CMEI é organizado por projetos, baseada na perspectiva de Reggio Emilia, que tem como objetivo permitir a criança experimentar/vivenciar situações que sejam significativas e tenham sentido para ela.

Os projetos possuem temas específicos, que são trabalhados de forma lúdica, através da musicalização, contação de histórias, brincadeiras entre outras formas, buscando assim, abranger todos os aspectos dos objetivos da educação Infantil para o desenvolvimento integral das crianças.

A avaliação é por meio de portfólio com o intuito de documentar ações e reflexões e conta a história do desenvolvimento da criança aproximando a família da escola. Tal ferramenta a serviço da educação tem como finalidade primordial proporcionar uma visão integral do conhecimento formal do aluno. O portfólio traz diversos registros, tais como: desenhos, fotos, artes, exposição de documentos e avaliação do desempenho.

Nosso foco a aprendizagem significativa, evolução e desenvolvimento infantil integral.

2.4.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcam uma passagem importante na vida das crianças, ou seja, quando estão no último ano da educação infantil e passam para o primeiro ano do ensino fundamental são envolvidas em muitos fatores. A responsabilidade aumenta ainda mais, pois o brincar já não está tão presente.

Além disso, há muitos que passam por uma grande mudança em relação às amizades e ao ambiente escolar.

Segundo OLIVEIRA:

> [...] as mudanças na Educação Infantil são desafiadoras como atividades que estinguemo desenvolvimento de seu conhecimento sobre as relações sociais e elementos da cultura,e uma profunda compreensão do que caracteriza educar as crianças pequenas e um verdadeiro interesse e competência para desempenhar a função de professores de educação infantil (2012, p.71)

Durante a inserção inicial na escolarização formal, a criança passa por mudanças inevitáveis e necessárias, podendo esta ter um caráter de passagem ou de ruptura, a depender da forma como são conduzidas. A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento biopsicológico da criança (FACCI, 2004).

Deve-se compreender que a convivência entre as crianças é uma oportunidade privilegiada, considerando uma série de experiências de aprendizagem como a organização, espaços, rotinas e promover a interação das crianças em seus diversos aspectos.

Faz-se necessário que creches escolas, utilizem de processos democráticos de participação, garantindo a qualidade da educação das crianças pequenas em parceria com suas famílias, rompendo com o assistencialismo, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e o não profissionalismo dos professores. Deve haver concordância com princípios e valores que ainda não são compreendidos e compartilhados pela sociedade. Sendo assim, qualificar o ambiente escolar não se refere apenas as providências organizacionais, mas sim recriar as interações, a ética e a

forma como as situações problemas serão enfrentadas.

O professor que trabalha com crianças dentro da faixa etária de três aos seis anos, deve auxiliar e orientar as crianças para o crescente desenvolvimento emocional e à autonomia moral e intelectual. É nesse momento que eles começam a construir as noções de responsabilidade, os limites e como funcionam as regras, a moral e os primeiros desafios da ética e valores como a solidariedade e o respeito à diferença.

Devemos lembrar que esse processo não é natural e nem vivido na mesma intencionalidade por todas as crianças, por não se tratar de um processo biológico mas fruto das interações de fatores orgânicos e sociais.

As instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, ao mesmo tempo seguras para arriscar e vencer desafios. De acordo com o RCNEI (1998), quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais possibilitará a ampliação de conhecimento acerca de si, do outro e do meio em que vivem, facilitando assim sua inserção e gosto pela escola. Para tanto, deve haver um trabalho em conjunto entre a escola, família e comunidade.

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um intervalo entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. É preciso estabelecer um diálogo entre os segmentos educativos, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem.

Outra questão que merece nota é afirmar que a Educação Infantil não tem como intuito primeiro preparar crianças para o Ensino Fundamental. É certo que, na condição de componentes da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem ser articulados, visto que a infância se estende para além do CMEI e da Pré-escola e que a escolarização formal começa cada dia mais cedo.

A primeira etapa da Educação Básica tem finalidades próprias que devem ser alcançadas na perspectiva da aprendizagem e do desenvolvimento infantil, ao se respeitar, cuidar e educar as crianças no tempo singular da Primeira Infância.

Devemos ter sempre em mente todos esses fatores citados anteriormente, deve ser muito bem cuidado essa fase de transição de etapas na vida escolar da criança, no acolhimento dos adultos com boas vindas a essa nova fase da vida.

2.4.4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A Educação Inclusiva conforme acordo com os postulados produzidos em Salamanca (Espanha, 1994) na Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais prevê: acesso e qualidade como direito, universal, independente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras.

De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial apresenta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), o movimento mundial pela inclusão deve ser considerado como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todas as crianças de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. Tal processo visa acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

O documento acima estabelece que a educação inclusiva, assim compreendida, constitui-se em um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Resolução nº.4 (BRASIL, 2010) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, seu Art. 22, trata da seção da Educação Infantil, estabelece que:

> § 1º As crianças provêm de diferentes e singulares contextos socioculturais, socioeconômicos e étnicos, por isso devem ter a oportunidade de ser acolhidas e respeitadas pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade,

igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade.

§ 2º Para as crianças, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, de religião, entre outras, as relações sociais e intersubjetivas no espaço escolar requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares, pois este é o momento em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação.

Portanto, a inclusão é uma realidade que implica em um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria das nossas instituições educativas, que envolvem desde a estrutura física e material das instituições educativas quanto à concepção e formação de profissionais e envolvidos.

O espaço físico da nossa instituição, ainda não possui estrutura adequada para receber um aluno com necessidades especiais, as portas das salas são pequenas, caso fosse necessário não passaria uma cadeira de rodas por exemplo. Possuímos somente um banheiro adaptado que se encontra no saguão de entrada, na parte externa do CMEI.

Atualmente atendemos alunos com TEA (Transtorno de Espectro Autista), os quais possuem professora apoio na sala de aula, as quais foram selecionadas por meio de processo seletivo PSS e possuem formação adequada na área de educação especial.

Na Educação infantil o processo de diagnóstico para as crianças pequenas é algo muito recente e se limita a poucas condições, porém existe uma constante luta por parte dos professores e famílias pela busca de um maior trabalho e comprometimento nessa área.

Quando surge a necessidade de um acompanhamento mais especializado, esse observado pelas professores é realizada uma conversa com a coordenação pedagógica, professores, direção e pais onde esses são orientados a procurarem atendimento médico e mesmo solicitar junto à secretária de educação uma avaliação da equipe psicopedagógica, essa conversa deve sempre ser registrada em forma de Ata. A avaliação realizada pela equipe do psicopedagógico ocorre de forma mais detalhada e especializada em relação ao aluno, percebendo assim a necessidade da professora apoio ou não.

Vale ressaltar que todo esse processo passa pelo aval do médico neurologista, da psicipoedagoga e outros especialistas. Outro ponto a ser elencado é que para que o professor apoio

seja solicitado, a família necessita fazer esse pedido mediante protocolo realizado na secretaria de educação, atendendo a algumas documentações básicas como atestado médico.

A Educação Infantil, em suas especificidades e em todos os momentos, volta-se para a prática da cidadania, dinamizando os valores e o respeito às diferenças das crianças, como sujeitos em processo de desenvolvimento das competências e habilidades de conhecer, aprender, reconhecer e construir as suas próprias culturas.

Na deliberação 02/2014, CEE/PR artigo 6°.,as crianças com necessidades especiais serão preferencialmente atendidas na rede regular, em Centros de Educação Infantil, públicos ou privados, respeitado o direito do atendimento especial necessário, em seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação, conforme legislação pertinente.

A inclusão implica compreender que em nossa sociedade o contexto e as condições de vida das pessoas não são iguais, o que exige o reconhecimento da diversidade e das contradições presentes na sociedade. O contexto educativo é instigado a refletir criticamente sobre a diversidade cultural, cria condições para uma educação de qualidade a todas as crianças.

Promover a inclusão na Educação Infantil é um dever expresso em lei, mas, sobretudo um processo com importantes repercussões pedagógicas e sociais, uma vez que os princípios e valores que fundamentam a inclusão requerem conhecimento e acolhimento das diferenças e, quanto antes este processo começar maiores as chances da inclusão vir a ser bem sucedida.

Estar inserido desde as primeiras relações sociais em um contexto de diversidade é extremamente favorável para podermos enfrentar as barreiras do preconceito, este que é algo comum nas relações humanas e independentemente de os adultos desejarem ou não.

Conduzir a inclusão não significa apenas administrar aspectos técnicos e estruturais, mas em lidar com concepções de sociedade, de educação e de desenvolvimento e aprendizagem.

Não se faz inclusão apenas colocando as crianças com necessidades especiais nos contextos educacionais regulares. É importante zelar pela aprendizagem. O trabalho coletivo requer ruptura com os modos de pensar bastante arraigados na nossa sociedade, bem como a construção de um sistema de apoio técnico, além da criação de espaços de formação continuada e/ou informação

para toda a comunidade da instituição.

O CMEI reconhece que as crianças são diferentes e tem especificidades. Os hábitos, costumes e valores presentes na sua família, interferem na sua inserção. Também, os valores e costumes dos profissionais precisam ser considerados.

Devido a essa diversidade, o CMEI tem o desafio de buscar as alternativas, atitudes e estratégias necessárias para atender as crianças, compreendendo-as a partir de suas condições concretas de vida. Dessa forma as atividades são pensadas de forma a ocorrer uma de flexibilização e adaptações curriculares isso ocorre por meio do planejamento das professoras, através de atividades adaptadas. O processo de inclusão se dá dessa forma enquanto prática integradora.

A prática inclusiva na Educação Infantil é entendida como um mecanismo formal, atendendo aos dispositivos legais, mas também processos que se constroem na experiência cotidiana da instituição e no compartilhamento de valores e intenções coletivos.

No Art. 26 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96), torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio oficiais e particulares (alterado pela Lei n 10639 de 09 de janeiro de 2003).

2.4.5 AVALIAÇÃO, RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A partir das especificidades da ação docente na Educação Infantil, compreende-se que avaliação na Educação Infantil deve estar pautada em instrumentos como observação e registro que visem o acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem objetivo de classificação. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação propõe que as instituições Educação Infantil realizem o processo de avaliação com intuito de acompanhar a trajetória da criança, assim o portfólio apresenta-se como um método que trás uma analise do desenvolvimento da criança, seus avanços, suas particularidades e formas de participação no processo de ensino e aprendizagem, com registros fotográficos e escritos sobre a criança. Neste sentido, o portfolio também apresenta possibilidades de reflexão sobre a prática docente e das conquistas e avanços do grupo etário ou da turma em que se trabalha. Juntamente com o portfólio apresentamos a necessidade de se realizar pareceres

descritivos trimestrais da criança, com pontuações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas, considerando que um principio elementar de uma concepção de avaliação voltada a um caráter processual é a apresentação desta a família para que possa acompanhar o desenvolvimento da criança e contribuir junto ao CMEI para o desenvolvimento integral e para a construção de marcas positivas em sua jornada educacional.

Esse deve ser etendido assim como um instrumento enriquecedor da prática, que possibilita ao professor refletir sobre seu trabalho, a fim de analisar se seus objetivos didáticos-pedagógicos foram alcançados. Também é um importante elemento para analisarmos qual o nível de desenvolvimento da criança e se os saberes mediados no processo de ensino estão sendo consolidados em forma de aprendizagem.

Na educação infantil deve estar pautada em instrumentos como observação e registro que visem o acompanhamento do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de classificação. Neste sentido, o CMEI Professora Ivanir de Albuquerque adota como instrumento avaliativo o portfólio da criança, o qual consta uma análise descritiva do desenvolvimento dela e seu envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, esses são construídos ao longo do ano letivo.

Entendemos que o portfólio não é apenas um mecanismo de avaliação, mas sim um processo de acompanhamento e mapeamento de todo desenvolvimento da aprendizagem, pois tem como foco a aprendizagem significativa, evolução desenvolvimento infantil integral.

São também realizados, trimestralmente, os pareceres descritivos, com foco na avaliação formativa das crianças os quais além de fazerem parte do portifólio também são anexados nas pastas individuais de cada aluno.

2.4.6 ARTICULAÇÃO ENTRE DIREÇÃO, EQUIPE PEDAGÓGICA, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO

A articulação entre direção, equipe pedagógica e professores, é feito no decorrer do ano através de reuniões periódicas, e nas paradas de estudos de acordo com o calendário escolar definido pela SMEC. Sempre que necessário, é feito intervenções com a coordenação pedagógica

durante a hora atividade e se preciso em sala de aula.

São realizadas semanalmente reuniões gerais em dois turnos para com toda a equipe onde são tratados assuntos gerais de cunho pedagógico e administrativo. Nesse momento além de serem repassados recados são decididas com a equipe, as melhores estratégias de trabalho e ações a serem realizadas durante aquela semana.

Ao que se refere ao trabalho e conversas de caráter pedagógico entre professoras e coordenação pedagógica são realizadas semanalmente diálogos no momento da hora atividade de cada turma, e sempre que necessário.

Existem também como já citados anteriormente dois grupos de Whatsapp onde são colocadas informações de cunho geral provenientes da manentendora, direção e coordenação como: cursos, funcionamento, recados. O grupo "CMEI" é aberto a todos para troca de idéias conversa e o grupo "RECADOS" fica fechado apenas para postagem realizadas pela direção e coordenação, de modo a manter as informações organizadas.

Vale ressaltar a essencialidade de uma boa articulação entre toda a equipe a conversa e o diálogo se fazem essenciais para análise dos erros e acertos para que ocorra um bom trabalho dentro da instituição.

2.4.7 ACOMPANHAMENTO DE HORA-ATIVIDADE E PLANEJAMENTO

A hora atividade no CMEI se dá semanalmente. Cada turma tem seu dia já programado na semana de acordo com o cronograma:

TURMA	**DIA**
HORA ATIVIDADE	SEGUNDA-FEIRA
MATERNAL III	TERÇA-FEIRA

MATERNALII	QUARTA-FEIRA
MATERNAL I	QUINTA-FEIRA
BERÇARIO	SEXTA-FEIRA

No dia programado, cada turma tem oito horas diárias de planejamento, nesse dia, as professoras de hora atividade assumem as turmas desde a chegada até o término da aula.

As professoras planejam a partir da perspectiva da pedagogia de projetos de Reggio Emília os conteúdos trabalhados são baseados nas vivencias nas experiências e possibilidades, ela visa que as crianças participem e transformam-se em protagonistas na construção do próprio conhecimento. O trabalho por projetos na educação infantil tem o intuito despertar a curiosidade, estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

O eixo temático de um projeto pode ser escolhido por cada turma a partir das vivencias e experiência de cada turma ou mesmo ser único, estabelecido em consenso com a coordenação direção e professores.

Devido ao fato do planejamento das turmas serem juntas as mesmas trocam experiências e planejam juntas sem perderem suas particularidades e autonomia. Vale ressaltar que mesmo que um tema seja explorado por mais de uma turma no CMEI, os objetivos devem ser bastante específicos e previstos para cada faixa etária e para cada turma de alunos.

O planejamento trás como base a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Paraná além de livros da Pedagogia de Projetos de Régio da Emília,a fim de promover experiências concretas de saberes e conhecimentos, organizadas no5 campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos;Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Outros recursos utilizados pelos professores são livros, internet e a apostila disponibilizada pela mantenedora, além do auxílio da coordenadora pedagógica sempre que necessário.

O projeto sempre se é planejado buscando se criar um ambiente propício para novas oportunidades de aprendizado, experiências e para que a criança possa se expressar a partir da suas diversas linguagens.

Vale ressaltar que essa construção que o planejamento e os projetos possuem flexibilidade partindo do princípio de que não é possível prever exatamente como serão as interações dos pequenos diante de uma proposta, os mesmos outras adversidades que podem surgir.

Procuramos dessa forma fazer um planejamento flexível, pois ao nos depararmos com imprevistos, consegue-se mudá-lo de forma que não aja perdas nos conteúdos que esta sendo trabalhado, procurando também sempre pensar na criança ao elaborá-los, outro ponto fundamental é que as atividades sejam criadas com variadas formas, recursos, fontes e possibilidades.

O planejamento é acompanhado pela coordenação pedagógica de modo a auxiliar e orientar esse momento. Esse acompanhamento pedagógico visa tornar a ação docente em sala de aula mais efetiva e qualidade, buscando o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de projetos de Reggio Emilia.

A coordenação semanalmente faz esse trabalho de acompanhamento do planejamento bem como na aplicação dos projetos, criando estratégias que melhorem a ação docente em sala de aula deixando assim as aulas mais dinâmicas.

Essa orientação,observação, se dá por meio de diálogos com os professores bem como através de registros e analises dos planejamentos entre outras ações. Vale ressaltar a importância dessa função e do trabalho que vêem sendo desenvolvido dentro da instituição de forma coletiva, para o bom trabalho e para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem das nossas crianças.

Assim o papel do coordenador pedagógico veem exigindo busca por conhecimento, pesquisas e análises, para que suas atividades sejam desenvolvidas de forma democrática e eficaz e auxiliem o trabalho desenvolvido na instituição.

A maior dificuldade encontrada ao planejar na nossa instituição é a falta de um espaço adequado que seja destinado somente aos estudos, pois usamos a sala dos professores, local onde é também utilizado como refeitório para os funcionários da instituição, sendo assim, perde-se muito tempo durante o período das refeições, além de perder a concentração na elaboração do seu plano de aula.

Sentimos falta de material pedagógico como brinquedos de encaixe, blocos lógicos, livros de pano, etc. Já em relação ao material didático, possuímos um bom acervo de livros, apostila de atividades, computador com internet disponível na sala dos professores, multimídia e televisores smart para dar auxílio.

Assim, a atividade de planejar a prática torna a ação educativa intencional, mediadora, permite

intervir no processo educacional na construção de uma práxis educativa reflexiva. Ainda não se tem o ideal de horas necessárias para o planejamento que seriam de 33%, as quais entendemos como essenciais para o bom desenvolvimento do nosso trabalho.

Para atendimento dos 33% da jornada docente para planejamento a Secretaria Municipal de Educação tem buscado gradativamente a ampliação da atual jornada.

2.4.8 ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E COMUNIDADE ESCOLAR

Para um melhor diálogo entre a família e a escola, fazemos assembléias de pais com a APMF e Conselho Escolar, utilizamos também a agenda escolar do aluno como meio de comunicação entre professor e família. Além disso, nossa instituição esta sempre de portas abertas para os pais e estamos sempre preparados para recebê-los.

A agenda é um dos veículos de comunicação entre o CMEI e a família, sempre que necessário são enviados recados, bilhetes, e informativos de ambas as partes por meio dela. Outro meio bastante utilizado são os grupos de Whatsapp de cada turma onde as professoras postam os recados gerais.

Através de reuniões, assembléias, publicações nas redes sociais, recados na agenda e nos grupos de whatsapp as famílias são informadas cotidianamente das ações e do que acontece no CMEI. A direção e a coordenação também mantém um contato direto com as famílias no início do dia, quando a criança chega à creche, ou quando é buscada, no final do dia. Há ainda o contato por meio da página do Facebook e do telefone fixo da instituição.

Sempre que solicitado pelos pais, é realizada uma conversa específica e particular com a direção, coordenação e professoras da criança essa conversa ocorre no dia da hora atividade da turma. Da mesma forma, os pais ou responsáveis são chamados para conversar quando houver assuntos específicos sobre seu filho (a).

2.4.9 FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A formação continuada para professores constitui-se num aperfeiçoamento contínuo da vida profissional, envolve uma série de fatores que devem ser considerados: o conhecimento, o trabalho coletivo, as crianças, a escola, a sociedade, o contexto histórico, dentre outros.

A participação do profissional nas formações continuadas da SMEC-Municipal de Educação-SMEC sendo ofertados o mínimo de 40 horas anuais e também pela equipe pedagógica da instituição, esses por meio dos dias de estudo com paradas sem alunos feitas na instituição, e os estudos feitos nos dias de hora-atividade, são de grande valia para o crescimento do conhecimento do professor, e de fundamental importância no fortalecimento de uma educação de qualidade para nossas crianças.

Essas formações visam abordar temas específicos desta realidade educativa, tais como cuidar e educar, a importância do brincar, entre outros. As formações mais recentes têm sido realizadas em parcerias com a Universidade do Oeste do Paraná- UNIOESTE.

Sendo realizadas palestras, conversas, estudos com base teórica e metodológica docente a fim de contribuir na prática e buscar proporcionar uma reflexão acerca da mesma. São realizadas as semanas pedagógicas nas instituições normalmente no inicio do ano letivo e na volta do recesso escolar se julho, as quais são de grande valia para se pensar a realidade educacional, possibilitando avaliar as experiências e propor objetivos para a instituição.

São proporcionadas formações para equipe diretiva que visam proporcionar reflexões a respeito da postura ética e democrática da gestão escolar. As formações para coordenadoras pedagógicas estão em processo de construção haja visto que a implantação do cargo é recente, porém, as mesmas buscam promover debates e reflexões sobre a importância da equipe pedagógica e a natureza de sua função, essenciais ao direcionamento qualificado do grupo docente. A equipe operacional do CMEI (serviços gerais e merendeiras) também realiza formações especificas ofertadas a essas funções.

Além das formações continuadas ofertadas através de reuniões, palestras, encontros de cunho pedagógico, os profissionais também têm autonomia para buscar formações de acordo com sua área de maior identificação ou necessidade de estudos.

Entende-se que a formação continuada é imprescindível em todos os âmbitos, principalmente porque permite refletir sobre a prática e aprender algo novo, possibilitando também uma mudança de postura e aperfeiçoamento do exercício desempenhado em cada cargo ou função. O profissional da educação deve buscar se atualizar através de pesquisas, leituras relacionadas à educação e trocas de experiências com os colegas de profissão discutindo vivências de diferentes realidades. Devemos usar a tecnologia a nosso favor deixando a nossa prática o mais interessante possível para nossos alunos.

Segundo o artigo 3º da LDB, define que os princípios da Educação Nacional, prevê a valorização profissional da educação e da escola com qualidade na gestão, educativa, social, cultural, ética, estética.

A mais recente reforma do Ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio:

> Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.
>
> [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999, p.131).

Assim sendo, é compromisso profissional de participar dos eventos formativos propostos pela mantenedora, considerando que estes compõem uma proposta ampla contínua e sistematizada, vinculada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Proposta Curricular Municipal permitindo a discussão dentro do CMEI, coletivamente visando uma formação direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e a prática pedagógica.

2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS

Na educação infantil precisamos fazer acompanhamento pedagógico procurando entender as capacidades de cada criança sem classificá-las. Devemos levar em consideração que cada sujeito tem seu percurso pessoal e que o acompanhamento das aprendizagens é a única maneira de não valorizar apenas o resultado, mas sim, valorizar todo caminho percorrido no processo de aprendizagem.

Somos nós os professores que estamos sempre juntos e acompanhamos o desenvolvimento dos alunos no decorrer dos dias e durante a prática pedagógica que precisa ser observada constantemente e sistematicamente. Por isso, devemos ter vários instrumentos de observação.

No nosso CMEI, utilizamos os pareceres disponibilizados e utilizados pela Rede Municipal de Ensino (SMEC), cujo qual é uma avaliação formal mais voltada à ação pedagógica. Em paralelo aos pareceres, temos o portfólio individual de cada criança, onde ao final de cada projeto é feito uma avaliação descritiva, esse instrumento avaliativo é enviado aos pais ao final de cada trimestre.

Quanto ao acompanhamento de freqüência dos alunos, fazemos através do sistema RCO (Registro de Classe Online), diariamente são realizados registros no RCO . Em casos de muitas faltas sem justificativa ou apresentação de atestado médico as professoras comunicam a direção e coordenação para entrar em contato com os responsáveis. Em casos de constatação de vulnerabilidade o acompanhamento é mais especifico.

Em situações de abandono da vaga ou desistência a secretaria de educação é comunicada para que a vaga possa ser preenchida, levando em consideração que educação é entendida legalmente como primeira etapa da educação básica, e como direito na família, mas não havendo obrigatoriedade, até os 3 anos. Os dados completos estão disponíveis no CERE que será disponibilizado pela SMEC.

Em relação ao controle de freqüência, realizado por meio do LRCO e referente ao ano letivo de 2020, o CMEI Ivanir Albuquerque apresentou um média total de 78,6 % de freqüência em suas 7 turmas. É importante destacar ainda que 2020 foi um ano letivo em período pandêmico e as atividades, na sua maior parte, foram encaminhadas de maneira remota.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Devemos ter clareza das concepções de sujeito, sociedade e educação para trabalhar na educação infantil. Ao pensar numa instituição ideal para todos, devemos valorizar os conhecimentos já construídos, aprender com nossas crianças, procurar desenvolver a criatividade, a curiosidade, desenvolver a empatia com diálogo e respeito pelo outro.

A criança deve ser vista como única e singular, e como um sujeito ativo que tem possibilidade de ir além, nas mais diferentes linguagens.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC, devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consolidam os direitos de aprendizagem e desenvolvimento durante toda a educação básica.

As competências são definidas na BNCC como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

É essencial destacar que as competências gerais inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, e Ensino Médio) articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores.

Na Base Nacional Comum Curricular as competências gerais são:

> "1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
> 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
> 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
> 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, idéias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
> 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

> 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
> 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
> 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
> 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (2017, p.9-10)

Duas noções que fundamentam a BNCC é que, as competências são comuns, os currículos são diversos, e que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências.

A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem ser orientadas para o desenvolvimento de competências, indicando o que o aluno deve “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e o que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

As dez competências gerais pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A BNCC enfatiza a essencialidade de se observar e registra a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas para que desse modo esses registros sejam expostos paravas famílias.

Ao que se refere à educação infantil a Base trás os campos de experiências enquanto aqueles que fundamentam o trabalho com as crianças sendo esses: Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

De acordo com a Base Comum Curricular:

> Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados as crianças e associados as suas experiências. (BNCC)

Desse modo, a Educação Infantil necessita disponibilizar as crianças experiências nas quais as elas possam realizar suas próprias observações, manipulem objetos, investiguem e explorem seu entorno, levantem hipóteses e consultem fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades.

3.1 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Nas instituições dedicadas a primeira infância, a centralidade da criança parece ser uma concepção bastante perceptível e não problemática, mas na prática é muito subjetivo e problemático. Na compreensão modernista, a expressão "centrada na criança" anexa as particularidades de cada uma a idéia de sujeito unificado, objetivado e indispensável. Já a perspectiva pós-moderna descentraliza a criança, fundamentando que ela existe através de sua vivência com os outros, sempre em contexto particular.

Aliás, o significado da expressão depende do que compreendemos que a criança pequena pode ser – *quem é a criança na qual a prática é centrada?* Como conseqüência da nossa perspectiva pós-moderna, não se encontra algo que possa se traduzir como "a criança" ou a "infância", de forma que possamos dizer a nós e aos outros "o que as crianças são e o que a infância é". Pelo contrário, há muitas crianças e muitas infâncias cada construída conforme suas vivências e experiências.

A primeira infância é produtiva, sendo assim, em lugar de esperarmos que o conhecimento científico nos diga quem é a criança, temos escolhas a fazer sobre quem achamos que ela é, e essas escolhas tem uma enorme importância.

Averiguamos, de forma crítica, algumas construções inter-relacionadas sobre como a criança pequena tem sido classificada e conceituada. Estas não são as únicas situações a serem encontradas, mas podemos encontrar outras maneiras de entender quem é e quem pode ser a criança pequena.

3.1.1 A criança como reprodutor de conhecimento, identidade e cultura

Nesse aspecto da construção da criança, ela é conhecida como se fosse um papel em branco, que está iniciando a vida sem nada e a partir de nada. O obstáculo é justamente apta a aprender e apta para escola quando tiver idade. Sendo assim, durante a primeira infância, é necessário que a criança pequena seja equipada com os conhecimentos, com as habilidades e com os valores culturais dominantes que já estão determinados, socialmente aprovados e prontos para serem administrados.

E, portanto, nesse aspecto, a primeira infância é tida como base do progresso bem sucedido na vida posterior. Podemos, metaforicamente, comparar esse progresso com a subida de uma escada, a primeira infância é o primeiro degrau da escada, e cada fase é uma preparação para a próxima mais importante.

Este tipo de construção tem despertado o interesse entre os líderes políticos e empresariais, que antigamente se mostravam bastante desinteressados, pois para eles, a primeira infância passa a ser vista como primeira fase em um processo de produção de uma mão-de-obra estável e qualificada para o futuro. Essa base abrange a reprodução dos valores dominantes do capitalismo atual, incluindo individualismo, competitividade, flexibilidade e a importância do trabalho remunerado e do consumo, além de reproduzir conhecimentos e habilidades.

3.1.2 A criança como um inocente, nos anos dourados da vida.

Esta é uma construção na qual, a infância é vista como os anos dourados. É a sociedade que corrompe a bondade com a qual todas as crianças nascem. Esta imagem de criança inocente gera nos adultos um desejo de protegê-las do mundo que as cerca, construindo um tipo de ambiente em que a criança receba proteção, coesão e segurança. Porém, ao escondermos as crianças de um mundo o qual, elas já fazem parte, não apenas nos iludimos, mas não levamos as crianças a sério e nem as respeitamos.

3.1.3 A criança pequena como natureza ou científica com estágios biológicos

Relacionada às duas concepções anteriores, temos a terceira construção dominante. Esta concepção,entende a criança pequena como natureza, um ser essencial com características universais e aptidões inerentes, do qual o desenvolvimento é encarado como inato, seguindo leis gerais a menos que a criança tenha uma anormalidade. Pode-se dizer que esta é a criança de Piaget, pois a teoria dos estágios de Piaget tem forte relação e grande influência para tal construção.

Nessa construção, as categorizações psicológicas impostas à criança não tem um contínuo particular de tempo ou espaço – a auto-estemas, a competência, e a criatividade parecem existir fora da história e dos contextos sociais.

Independente do contexto que a criança está inserida, o enfoque está na criança individual que segue um esquema padrão de fases biológicas que formam um caminho para a plena realização ou para uma progressão para a maturidade.

3.1.4 A criança como fator de suprimento do mercado de trabalho

Esta construção, no decorrer do século XX, tornou-se cada vez mais influente do mundo minoritário, a mãe, assim como a criança, como natureza. Pois ela entende que a criança, como ser biológico, necessita de cuidado materno exclusivo até os três anos de idade, sendo assim, a mãe é biologicamente determinada para proporcionar esse cuidado. Não receber ou não oferecer tal cuidado exclusivo é algo não natural e prejudicial enfraquecendo a ligação de apego da criança com sua mãe e a expondo a relações com outros adultos e crianças para as quais ela não está preparada.

Alguns estudos realizados na Europa relataram que grande parte dos entrevistados conclui que as mães deviam ficar em casa quando as crianças são pequenas. Já uma pesquisa britânica indica que, da grande maioria que diz que as mães deviam ficar em casa com as crianças, uma porcentagem conclui que as mães deviam trabalhar somente em horário parcial.

Porém, não há evidências de científicas de que crianças pequenas necessariamente sofram prejuízos ou seu relacionamento com sua mãe seja debilitado. O cuidado materno exclusivo é incomum, pois é uma construção da maternidade produzida em determinadas sociedades em um determinado estágio de suas histórias.

Com o aumento da necessidade da mão-de-obra de mulheres, desde a década de 60 as coisas vêm mudando. O número de famílias tradicionais, o qual o pai trabalha fora enquanto a mãe fica em casa cuidando dos filhos tem diminuído. Nestas circunstâncias, surge esta construção, que vê a criança como fator de suprimento do mercado de trabalho. Para isso, um cuidado opcional e não-materno deve ser oferecido às crianças pequenas, pois se sabe que empregadores que investem no cuidado a infância como uma abordagem custo-benefício, pois assim conseguem manter a mães de forma estável e qualificada como empregadas.

3.1.5 A criança como co-construtorade conhecimento, identidade e cultura

As construções que foram consideradas até agora tem em comum o fato de serem entendidas como produção no projeto da modernidade, crendo da modernidade no indivíduo autônomo, estável, centrado, cuja natureza humana intrínseca e pré-ordenada é revelada por meio de procedimentos de desenvolvimento e maturidade, que pode ser tipificada em termos de conceitos e de classificações científicas. E esses tipos de construções produzem crianças pobres, fracas, passivas, incapazes, dependentes e isoladas.

Como resultado de vários desenvolvimentos inter-relacionados, novas construções produtivas têm emergido. O progresso de repensar as crianças e as infâncias tem ocorrido na Europa e nos Estados Unidos, uma das razões desse repensar tem sido que as vidas cotidianas das crianças, transformaram-se devido às mudanças tanto sociais como étnicas.

Entende-se que as crianças fazem parte da família, mas também são separadas dela, com seus próprios interesses que nem sempre coincidem com o dos pais ou outros adultos, ou seja, a criança tem um lugar reconhecido e independente na sociedade, com seus próprios direitos como seres humanos e individuais.

Outras características deste novo modelo incluem o reconhecimento de que:

- A infância é uma construção social, a qual as crianças participam ativamente e a maneira como ela é entendida é determinada socialmente;
- Como construção social, não existe infância natural, nem universal e nem uma criança natural ou universal e sim muitas infâncias e crianças, que são sempre contextualizadas em relação ao tempo, local e cultura que estão inseridas.

- As crianças tem uma voz própria e devem ser ouvidas de modo a serem consideradas com seriedade, envolvendo-as no diálogo e na tomada de decisões democráticas;
- Os relacionamentos entre os adultos e as crianças envolvem o exercício de poder e de amor. E é necessário dosar a maneira que o poder do adulto é mantido e usado sobre elas;

Assim sendo, essas construções são muito diferentes das construções modernistas que foram citadas anteriormente. A criança torna-se uma co construtora desde o início de sua vida, do conhecimento, da cultura e da sua própria identidade.

3.1.6 Infância e Pedagogia nas Condições da Modernidade

Até agora foi defendida a idéia de que criança e as construções da infância são produtos da prática, ou seja, o trabalho pedagógico é o produto de quem pensamos que a criança pequena seja.

O conceito de pedagogia produzido pela modernidade diz que a pedagogia é a administração de conhecimento o qual discorre que o mesmo é um presente conferido por aqueles que se consideram informados sobre aquilo que eles consideram não saber nada, de modo que o pedagogo está em constante formação.

Essa narrativa valoriza as crianças pelo que elas vão se tornar e não ao que podem produzir, pois a tarefa da educação é transformar a criança pobre e dependente em adultos ricos e independentes. Assim, o pedagogo tem uma voz de autoridade, que põe fim ao questionamento real, ou seja, ele faz perguntas às crianças, porém não são perguntas reais pois ele já sabe as respostas "verdadeiras" e só escuta as respostas das crianças.

Como citado anteriormente, o período em que estamos vivendo é de grande mudança, e essas mudanças podemos chamar de condições pós-modernas. Se considerarmos a infância como fenômeno social localizado em um contexto particular, a criança como co-construtora, em vez de reprodutora, pode ser entendida como vivendo uma infância pós-moderna.

Viver em uma sociedade que possui características pós-modernas quer dizer que as crianças individuais têm de se ajustar a um alto grau de complexidade e diversidade, assim como às contínuas mudanças. Nessas condições, a missão da pedagogia da primeira infância pode ser resumida como a que permite que as crianças assumam sua verdadeira identidade, sua identidade

essencial e a reprodução de conhecimento e de valores culturais.

Por isso, apropriar-se da perspectiva pós-moderna, entende que não podemos mais ceder ao conhecimento como universal, imutável e absoluto, mas que devemos assumir a responsabilidade por nossa própria aprendizagem e pela construção de significados, e isto determina exigências cada vez maiores das crianças formarem e moldarem seu próprio entendimento do mundo, do conhecimento, assim como da identidade e do estilo de vida.

Para um trabalho melhor e mais significativo, o professor pode oferecer materiais diferenciados de acordo com o nível de desenvolvimento dos alunos podendo ser o mais simples como, por exemplo, potes que podem ser instrutivos e divertidos quando utilizados de forma adequada. Outros materiais como bolas, argila, tintas pedrinhas e papel ou mesmo aqueles já elaborados como fantoches, jogos da memória, quebra cabeça, dominós, entre outros. Nestas situações de estímulos, todos os tipos de materiais são viáveis,os quais devem despertar o interesse das crianças, mas sempre com o acompanhamento e orientação do professor.

Concluindo, viver nas condições pós-modernas exige muito do processo da pedagogia, o desafio é oportunizar um espaço em que novas possibilidades possam ser exploradas e entendidas por meio da ampliação de modos de conhecimento reflexivos e críticos, por intermédio da construção ao invés da reprodução de conhecimento, capacitando as crianças para trabalhar com criatividade a fim de perceber as possibilidades e lidar com a ansiedade.

3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Compreende-se que o ser humano, não se humaniza isoladamente, mas, no contexto de seu grupo, esse grupo se denomina sociedade, entende-se esse como um conjunto de pessoas que se relacionam e interagem, efetuando troca de conhecimentos e de forças. Dentre esses grupos sociais, se faz essencial uma organização, um conjunto de regras e normas a serem seguidos para que se construa uma sociedade que possa ser favorável a todos.

Sabe-se que a sociedade é um conjunto de indivíduos com possuem suas experiências únicas e se unem em um todo. Segundo Pinto ela se organiza de forma mais abrangente ou seja:

> A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada individuo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si". (Pinto, 1994).

Ela pode ser compreendida enquanto um espaço históricoquesofretransformaçõesculturaisamedidaemqueossujeitosatuamsobreela, dessa forma ela é permeada por diversos fatores de ordem social, econômica, política.

A sociedade de modo geral é plural com diversidades de raças, culturas, valores, conhecimentos, padrões sociais, estilos e maneiras de agir. Esta passa por constantes transformações, através da ação humana. Devido ao fato de estarmos em mundo globalizado, onde as informações se processam de maneira rápida e intensa, e por isso a educação, inserida neste contexto, precisa estar em constante aperfeiçoamento a fim de se adequar a essa realidade.

A equipe do CMEI Professora Ivanir Albuquerque compreende que vivemos em uma sociedade que deve proporcionar uma educação humanizada, que se fundamente no respeito e valorização da pessoa humana, constituindo-se em um processo que busque a transformação da cultura institucional através da construção coletiva de compromissos éticos e de métodos para as ações coletivas,de modo que o CMEI e a educação oferecida buscam a efetivação de tal.Entendendo que através da educação nossos alunos entram em contato com o mundo do conhecimento por meio das experiências da construção do conhecimento e da autonomia de modo que esses possam ser capazes de atuar na transformação dessa sociedade de forma efetiva por meio da sua participação ativa e coletiva.

3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Para algumas pessoas Educação é sinônimo de conhecimento, acreditam que quanto mais titulada a pessoa, mais bem educada ela é. No entanto, educação não se restringe somente a títulos. Educação vai muito além disso.

Acreditamos que o ato do educar se dá a todo o momento, começando desde o nascimento da criança. Logo que nasce a ensinamos a mamar, lhe damos uma rotina diária com trocas,

alimentação, horários pra dormir etc. Já estamos educando para a sociedade que a espera La fora. No momento em que estamos ensinando essa regras da sociedade, também estamos aprendendo com esse bebê a sermos mães, tias, avós, estamos aprendendo no ato do ensinar alguém.

Partindo da idéia de que podemos perceber a educação como inerente em todos os espaços e lugares. Ela está presente sim em todos os momentos e minhas vivências, como aponta Brandão (2007) à mesma existe de todas as formas e é praticada em situações tão diferentes de aprendizagens. É por meio dela de acordo com autor que ao longo da vida passamos por etapas e contornamos a criamos a nossa identidade assim a mesma se dá em todas as esferas. (BRANDÃO, 2007, p 16)

A escola não é o único lugar em que a educação se dá, e o professor não é o único que exerce o papel de educador. Em algumas culturas o professor é substituído pelo agricultor, pastor, caçador, assim por diante de acordo com a necessidade de cada sociedade.

A educação tem grande influência na produção de ideias, valores, crenças, construindo assim diferentes tipos de sociedade. No ensino coletivo, ela é útil para integrar todos os indivíduos e colocá-los numa mesma direção. Sendo assim, cabe a escola no processo de ensino-aprendizagem estar coerente com as necessidades da comunidade.

> [...] a educação existe quando um pai ensina um filho sobre conduta ou um guerreiro ensina como deve caçar, quando uma mãe corrige o filho para que ele fale a língua do seu povo de forma correta e ensina uma menina a como ser mulher. Ela se propaga cada vez que surgem novas formas de aprender e ensinar. O ensino formal ocorre quando a educação se sujeita à pedagogia, ou seja, a teoria da educação; define horário, produz métodos e regras. É nesse momento que a escola surge.(BRANDÃO, 1989)

Dessa forma compreende-se a educação como algo humano que passa de geração para geração de modo que a mesma sempre está em constante mudança, porém a educação formal ocorre quando existe uma intencionalidade pedagógica a qual se dá no ambiente escolar.

Essa proposição de trabalho através da pedagogia de projetos se efetiva na prática de cotidiana de planejamento coletivo o qual envolve a elaboração do plano de ação da instituição, do plano de ação docente e da organização das práticas cotidianas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Numa perspectiva da Pedagogia dos Projetos, o processo de ensino aprendizagem se dá na troca de experiências, onde aprendem os alunos, os professores, os funcionários, os pais, a instituição, isto é, toda comunidade cria conhecimentos em comum, formula perguntas e realiza ações.

Na proposta de projetos, todos os sujeitos aprendem uns com os outros, onde a escola se transforma em um lugar de investigações e aprendizagens, estimulando assim um pensamento renovador em todas as áreas.

3.4.1 Concepção de currículo

O currículo é o conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizados para orientar as atividades educativas, as maneiras de executá-las e suas finalidades. O mesmo estabelece os espaços de aprendizagem e os modos de orientar as políticas e práticas educativas, presentes no cotidiano escolar, dinamizando e potencializando os princípios e intencionalidades institucionais, estruturando e mobilizando as grandes áreas de conhecimento e seus componentes curriculares em redes de conhecimento, saberes, valores, aprendizagens e sujeitos da educação, da aula e da escola. Ele inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula.O mesmo estabelece os nexos intra e interdisciplinares entre conteúdos, métodos, conceitos, significados, discursos e linguagens dos componentes curriculares.

O currículo não diz respeito somente a uma relação de conteúdo, pois envolve também:

> Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos". (HORNBURG e SILVA, 2007, p.1)

Veiga (2002) complementa

> Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

De acordo com DCNEI em seu artigo 3º na Resolução CNE/CEB nº 05 de 2009, currículo é:

> [...] concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009).

O currículo da escola de educação infantil estava em muitos casos mais centrada na formação de e em valores humanos, nas relações interpessoais, nos saberes do mundo, mais centrada na brincadeira do que em conhecimentos acadêmicos.

Faz-se necessário pensar um currículo flexível percebendo a criança pequena como possuidora de diversas potencialidades e competências, a qual é co-construtora do conhecimento e da identidade por meio do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil e produtora de conhecimento.

Assim dessa forma, o professor na educação infantil por meio da intencionalidade educativa, planeja, organiza e coloca à disposição das crianças tempos, espaços e materiais os quais favoreçam e provoquem á imaginação e desafios ao raciocínio a curiosidade, descoberta e todas as formas de expressão em suas diversas intensidades.

Um currículo para a educação infantil voltado a crianças pequenas, de acordo com Daniele Finco (2015) “exige estar inserido na cultura, na vida das práticas sociais e culturais [...] que encaminha para a experiência [...] que contenha referências para novas experiências, para a busca de sentido e do significado, que considera dinâmica da sensibilidade.

O currículo não pode ser visto como um conhecimento pré-concebido que define conteúdos e estratégias metodológicas meramente executadas por professores e crianças, pois,

sintetiza a orientação teórico-metodológica da proposta, tem caráter didático o qual sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das Linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui o cuidado Consigo e com o Outro, as Interações com a Natureza e a Sociedade e as Práticas Sociais.

Essa organização implica em escolhas, decisões e planejamento bem elaborado para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças, devendo ser um instrumento constantemente avaliado pelos professores.

3.4.1.1 Temas Contemporâneos

É necessário, dentro de uma perspectiva inclusiva, que a escola seja democrática e comprometida com os interesses de todos os alunos, para isso, deve redimensionar as práticas da Educação Especial. Para que isso ocorra, devemos compreender, que a Educação Especial faz parte do sistema educacional que acontece desde a Educação Infantil até os mais elevados níveis da Educação Superior.Os temas contemporâneos obrigatórios estão previstos na legislação para serem abordados de maneiras trans e interdisciplinar nas instituições educacionais. Sendo os mais comuns:

- Educação em Direitos Humanos;

- Diversidade dos sujeitos escolares;

- Direitos das crianças e dos adolescentes;

- Respeito ao idoso;

- Educação para o trânsito;

- Educação digital e tecnológica;

- Educação ambiental;

- Educação alimentar e nutricional;

- Prevenção à violência, álcool e outras drogas em âmbito escolar,

- História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

- Direitos da Mulher – conforme Plano Estadual dos Direitos da Mulher 2018-2021.

No Brasil, iniciou-se no século XIX, a partir de experiências concretizadas no exterior, que buscaram métodos de organizar e implementar ações que atendessem as pessoas com deficiências físicas e mentais. Para que houvesse a integração dessas políticas públicas de educação, tornando a Educação Especial como modalidade de ensino dentro do sistema educacional, foram longas discussões com os setores públicos, que se prolongaram por quase um século.

A partir do momento em que a LDBEN (MEC- Lei nº 9394 de 20/12/1996), considerou a Educação Especial como modalidade de ensino, ficou estabelecido aos alunos com necessidades especiais currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organizações específicas para atender as suas necessidades. Essas mudanças constitucionais na LDBEN, podem ser consideradas marcos históricos da Educação Especial, tendo como principal reconhecimento a partir do capítulo V, art. 58, que define a Educação Especial como uma modalidade de educação escolar, oferecida na rede regular de ensino, para educados que apresentam necessidades especiais.

> O processo da inclusão educacional pode ser entendido como um processo gradativo, dinâmico, em transformação, porém irreversível. É uma conquista contemporânea, que, amplia os horizontes do contexto educacional, repercute intensamente na transformação da realidade social e devido a essa transição exige do poder público absoluto respeito e reconhecimento às diferenças individuais dos alunos. (OLIVEIRA, CASSOL, GUTSTEIN, 2014)

As deficiências físicas, mentais, os casos de TGD e os quadros psicopatológicos, na infância que podem ter significativas melhoras, devem ter atendimento prioritário na em terapias e pedagógicos. Nesses casos a educação deve se dar desde os primeiros anos de vida em escolas especiais e regulares, reforçando assim os relacionamentos pessoais, sociais e de aprendizagem acadêmicas desde a primeira) infância. *"É necessário enfatizar ainda mais as possibilidades de inclusão escolar desde a educação infantil, para que as crianças consigam desenvolver suas capacidades cognitivas, motoras, sociais, afetivas e de linguagem*." (OLIVEIRA, CASSOL, GUTSTEIN, 2014,pag. 60).

Segundo Facion (2008), o ambiente escolar deve ser acolhedor e que acomode a diversidade

incluindo os alunos, pais e professores, defende também uma rede de apoio para todos os envolvidos, possibilitando respeito às dificuldades de todas as pessoas, distribuídos as responsabilidades entre governo, sociedade, escola, professores, pais e alunos na procura de assistência especializada, unindo a escola de ensino regular a de modalidade de educação especial, sendo que esse profissional que prestará o apoio especializado deverá ter experiência na área.

O artigo 208 da Constituição Federal (1988), garante uma educação de qualidade e prevê que o "dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino."

Segundo a Declaração de Salamanca (1990), o meio mais seguro de atender aos alunos portadores de algum tipo de deficiência, é através da oferta de vagas no ensino regular com orientação de "inclusiva". Segundo o documento, as escolas devem aceitar as diferenças individuais de aprendizagem de cada aluno.

Compreende-se desse modo que uma educação inclusiva se constrói com o princípio de respeito mútuo no reconhecimento e aceitação das diferenças existentes entre os indivíduos.

> A educação inclusiva pode ser definida como a prática da inclusão de todos – independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas (STAINBACK; STAINBACK, 1999, p. 21).

Em relação à diversidade, a escola deve garantir o direito de aprendiza gema respeito da diversidade cultural, sócio ambiental, étnico-racial, geracional, territorial, sexual e de identidades de gênero possibilitando aos estudantes compreender a funcionalidade do exercício de sua cidadania.

O projeto político-pedagógico deve conter metodologias que possibilitem um currículo flexível conforme cada realidade social da comunidade em que a escola esta inserida, contemplando uma perspectiva multicultural, pluriética e crítica das desigualdades e mazelas socias.

> É na perspectiva de afirmar a igualdade de direitos e reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sexuais, religiosas, articuladas aos conhecimentos, referenciais e

> instrumentais teóricos específicos de cada área do conhecimento que se estabelece estreita relação entre a prática pedagógica de valorização da diversidade e a concepção de educação que orienta as práticas curriculares de cada escola.(PARANA, 2018, pag. 19)

No que diz respeito à educação ambiental, segundo a Constituição Federal, é dever do poder público promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

De acordo com a Lei nº 9795/1999, a Educação Ambiental será aplicada como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não sendo uma disciplina específica no currículo de ensino, exceto em cursos voltados para área de aspecto metodológico da Educação Ambiental.

Devemos analisar, pensar, organizar o meio ambiente de forma interdisciplinar, como um meio de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, sendo que todos esses elementos característicos se modificam dinâmica e mutuamente.

Segundo a Lei 13306/16, é dever do Estado assegurar a toda criança atendimento em CMEI e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade, sendo que em nosso município, esse atendimento é feito em CMEI para crianças de zero a quatro anos completos até a data corte de trinta e um de março, após isso, as crianças são atendidas nas pré escolas da escolas de ensino regular.

Para valorizar a melhor idade, realizamos todos os anos uma festividade para comemorar o dia dos avós no CMEI, onde as crianças preparam homenagens e um lanche especial para passar uma tarde com seus respectivos avós dentro do CMEI, fazendo assim com que os avós façam parte do desenvolvimento das crianças e também um momento de incentivar as crianças a respeitar e valorizar a presença de seus familiares.

Possuímos no cronograma anual da educação do município a semana do trânsito, onde todas as escolas e CMEIs visitam a escolinha de trânsito e tem uma breve aula de como se portar e quais os cuidados devem ter nas ruas.

Em relação à tecnologia na escola, como nossas crianças atendidas são de zero a quatro anos e não termos um espaço adequado também para laboratórios de informática, o que utilizamos para dar maior qualidade às aulas são televisores smart, onde as professoras colocam clipes musicais e alguns filmes relacionados aos conteúdos e multimídia.

Para prevenir à violência as drogas em geral, utilizamos de histórias, filmes e rodas e conversas com as crianças e familiares. Trabalhamos também com textos informativos que são enviados para as famílias através da agenda do aluno.

No que se refere á história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, serão abordadas de acordo com a BNCC, atrelados aos projetos desenvolvidos no decorrer do ano letivo.

Conforme o Plano Estadual dos Direitos da Mulher (2018-2021) enfatizamos a importância de tratarmos da pauta ‘‘direitos da mulher’’, visto que historicamente esse grupo vem lutando por igualdade de direitos, e cabe a instituição educacional tratar didática e metodologicamente de questões sobre a valorização da mulher para sociedade, sua história de luta e busca por direitos que ainda na atualidade são tão diversos. Desta forma, esse tema é abordado de maneira interdisciplinar no cotidiano das aulas em consonância com o currículo da instituição.

A educação alimentar é feita diariamente, com alimentos saudáveis e acompanhamento nutricional, cujo cardápio é elaborado por nutricionistas capacitadas e motivadas a criar um hábito alimentar com o mínimo possível de alimentos processados, quanto mais in natura melhor.

3.4.2 O “CUIDAR” E O “EDUCAR”

Segundo a legislação o dia a dia da educação infantil tem como ações indissociáveis e que se complementam o ato de educar e cuidar, os quais são específicos do trabalho com crianças pequenas. Compreende-se que o ato de educar é instruir e transmitir conhecimentos, enquanto cuidar compreende-se o ato de atender as necessidades básicas da criança. A relação entre as duas traz diversos embates e reflexões, com o intuito de repensar a prática afim de não segregar as mesmas.

Um importante impasse dessa polêmica é perceber em que momento a creche passa a ter um caráter educativo pois até então, historicamente a mesma foi percebida como assistencial. Pois na educação infantil, o cuidar está vinculado à assistência relacionando-se ao corpo. Até meados de 80, sempre que os textos de caráter acadêmico e documentos oficiais referiam-se as atividades assistenciais desenvolvidas pelas creches, o termo utilizado era “guarda”. A partir de então é que

esta expressão passou a ser substituída por “cuidado” e “cuidar” (Montenegro, 2001).

Sabe-se que historicamente a creche surge acompanhando o cenário de urbanização onde as mães necessitavam trabalhar, segundo Kuhlmann (1998), dessa forma a guarda e o cunho assistencial são suas marcas fundamentais. A mesma prestava apenas atendimentos nas áreas de saúde, alimentação e segurança física. Até meados do início do século XX, a família era a única responsável pelos cuidados com a criança, ficando na falta da mãe, com parentes ou em instituições de guarda, normalmente sob a responsabilidade de entidades religiosas.

Diferentemente de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de trabalhadores.

As creches eram até então, em sua grande maioria, de responsabilidades filantrópicas. Ela era também defendida, nesse período, por médicos e sanitaristas que cuidavam da saúde pública, preocupados com a higiene das condições de vida da população mais pobre, criando-se no país uma “*assistência científica”,* voltada a alimentação e cuidados com a saúde.

Ao que se refere a relações entre educar e cuidar Kuhlmann (1999), aponta alguns equívocos constituídos na nossa história, o educacional não pode se reduzir ao trabalho focado sobre o desenvolvimento de aprendizagens específicas e conteúdo.

É preciso sim descriminar as especificidades da Educação Infantil, mais também se faz necessário não pôr a escola e o conhecimento sistematizado num polo negativo. Sendo indispensável tomar a criança como ponto de partida, de moda a *“tratar com máxima atenção o acolhimento dos pequenos em um ambiente institucional, valorizando e não secundarizando os aspectos relativos aos cuidados”.*

De acordo com Nunes (2000), existem alguns impasses na “passagem” da creche para as Secretarias de Educação. Uma vez que a creche por um lado dentre a legislação integra o sistema educacional, e por outro a política educacional vigente definia a creche como instituição educativa sem caráter escolar, onde o educar e cuidar caracterizam o seu atendimento.

Em suma, o trabalho junto às crianças nas creches, segundo Kramer (1992) o início do século XX, além de interesses de instituições privadas é permeado por iniciativas estatais de cunho

assistencial-custodial, cuja preocupação era com alimentação, higiene e segurança física das crianças, não sendo um trabalho voltado para a educação, desenvolvimento intelectual e afetivo.

De certa forma esse ideário se apresenta até hoje, onde se entende que a creche é apenas um local onde se deixa a criança para mãe trabalhar, quase um depósito. Essa linha de ação e preocupação higienista ainda permeia o trabalho com crianças pequenas.

Por isso, se faz necessário redimensionar a perspectiva do cuidado, compreendendo-o de modo mais amplo, por meio de uma postura ética. Percebendo a criança dentre as políticas e projetos pedagógicos, como sujeito de direito à participação em ambientes coletivos, o qual não é apenas um objeto de ação do outro mas também, como sujeito de ações. Compreendendo as potencialidades, a sua relação e detalhes das ações entre eles e com os adultos no cotidiano da creche.

Torna-se essencial discutir as particularidades e especificidades no trabalho com as crianças pequenas tendo em vista que nesse contexto que a noção de cuidado e suas práticas têm sido esgarçados, devido ao horário integral e demanda de situações que envolvem as necessidades básicas das crianças. (KRAMER, 2003)

Devemos perceber o cuidado como uma forma menor de educação, não em prol de sua desqualificação mas sim, em uma perspectiva de possibilitar a invenção de uma maneira alternativa de estar com as crianças percebê-las e afetá-las. Tornar uma forma de educação diferente da dominante, desafiadora das práticas, a qual pode criar novos modos de escutar, ver e se relacionar com as crianças de uma forma mais humanitária e ética. (GALLO, 2006).

3.4.2.1 O cuidado: caminho para a educação menor

No cenário brasileiro diversos estudos se dedicam a analisar o cuidado no cotidiano das creches. Segundo Montenegro (2005) até 1980, era utilizado o termo guarda para o trabalho em creches, só a partir daí que se passa a utilizar a expressão cuidar e cuidado. A passagem da creche de uma instituição de serviços informal para uma instituição formalizada intensificou o debate sobre a formação dos educadores. Hoje em dia se exige a qualificação profissional, o que intensifica a

discussão acerca do cuidar, modificando assim a sua nomenclatura de creche para CMEI.

Ainda de acordo com Montenegro (2005) a assistência vem sendo a faceta negativa do cuidado, uma vez que as iniciativas de assistência são muitos importantes dentre o cenário de pobreza de parte da população brasileira, de maneira a assegurar o direito à vida, a dignidade, a política para igualizar as oportunidades com participação da população como agente e objetos das ações. A problemática se dá ao refletir acerca da função da creche, onde entra o papel do cuidar e educar nessa perspectiva.

A regularização e formalização das creches aos sistemas de ensino são percebidas como conquistas em relação à amplificação da qualidade, ao mesmo tempo em que demonstra sua faceta enquanto desafio ao que se refere à transferência de instituições comunitárias a públicas, a criação de novas instituições, pois entre as dificuldades que se apresentam estão à escassez de recursos e a fragilidade na formação. Como viver esse novo cenário sem desqualificar a educação até agora proposta, fazendo a relação do "novo" com o "velho" educacional/ pedagógico, cuidar/educar. Nessa visão a qualificação do termo cuidado, se dá no entendimento do mesmo como fundamental na creche.

A dificuldade de perceber o cuidar de forma clara pode ser explicada principalmente pelo componente emocional. O cuidar evolve uma habilidade técnica e uma qualidade relacional.

O termo cuidar possui uma dupla origem, (*cogitare* do latim no sentido de pensar e imaginar- estar atento ao objeto que se cuida/ e *curare* no sentido de tratar de.). Na esfera da existencialidade o cuidado se refere ao estar no mundo e em companhia de outros. Nessa perspectiva, o papel do educador é "*não intervir autoritariamente no desenvolvimento cognitivo e moral da criança, mas contribuir para que aspectos deste seu desenvolvimento simplesmente aconteçam".* Nesse sentido, o cuidado amplia as possibilidades da educação. Assim, o cuidado acaba por exigir atenção ao objeto de que se cuida.

Segundo Dalbosco(2006), o cuidado contribui na caminhada do educar nosentido de dirigir o outro. Diz respeito a algo do cotidiano, ao mesmo tempo em que busca dar conta do fenômeno da vida em sua totalidade. Assim sendo a educação quando focaliza o cuidado na esfera da instrumentalidade, limita a sua prática ás possibilidades do cotidiano, ás restrições do presente.

O termo educar vem do latim *educare,* significando (conduzir para fora), isto é acompanhar

aquele que se educa na conquista do mundo. Conforme o cuidado é colocado na esfera da existencialidade, o mesmo contribui na concepção de educação como encontro da criança com o adulto no sentido de diálogo, abertura e experiência compartilhada.

Compreende-se assim a essencialidade de se aprofundar ao que significa o cuidar para muito além do "tomar conta". Percebendo que a "creche educativa" se caracteriza em sentido profissionalizante se opondo ao materno e doméstico, que se relacionado ao sanitaríssimo, no cotidiano brasileiro a inconsistência na formação inicial contribui a essa visão ultrapassada. O desafio que se apresenta é compreender as especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 3 anos, bem como refletir e rediscutir o estatuto teórico do cuidar e do cuidado, de modo a construir uma nova visão acerca dos profissionais do cuidado e da educação nas creches. Perceber o mesmo como função fundamental da creche, na perspectiva de atenção ao outro, em uma dimensão ética.

3.4.2.2 Por uma ética no cuidado de si e no cuidado do outro

Foucault em sua análise sobre a educação percebe de modo particular a disciplina, como uma tecnologia, maneira predominante de exercício de poder nos séculos XVII e XVIII, na emersão do Estado Moderno. De acordo com ele o sujeito é algo construído pela sociedade e é através das instituições de ensino que esses sujeitos são formados, essa formação se refere ao "corpo" do sujeito. O mesmo também faz um estudo acerca das relações de poder, afirmando que existem diferentes formas de governo, como governo do Estado, da família e o de si mesmo, tais estruturas e as relações existentes no cenário emergente da modernidade influenciariam de forma direta a formação do sujeito.

Assim sendo, ao que se refere à criança existiram diversos aspectos influenciadores como as relações a natalidade entre outros, e a família além do grau parental e da transmissão de bens, serviria como uma matriz para formação do indivíduo adulto. Sendo que se configuram novas regras entre pais e filhos, se instauram obrigações de ordem física (cuidado, contatos etc.), existindo assim a relação "corpo a corpo" de maneira permanente e coercitiva entre adultos e crianças (Foucault, 1979).

De acordo com o mesmo as relações de poder têm uma extensão considerável nas relações humanas, no seio familiar, nas relações pedagógicas, no corpo político, mas se caracteriza por sua mobilidade e possibilidades de práticas de liberdade.

O mesmo defende a idéia do "cuidar de si" de um modo geral como um agir para consigo, com o outro e com o mundo, um modo de atenção, no qual está a olhar se volta ao olhar para si mesmo, o percebendo como um caminho de formação de maneira pedagógica, pois o mesmo é uma questão política, de governo e de relacionar-se e conectar-se com o outro.

E para que o mesmo ocorra de forma efetiva Foucault (2004), defende que no campo do cuidado e da educação, se faz necessária nessa passagem à relação com um mestre no cuidado de si. Indo além da família do médico que fazem a preservação e o cuidado do corpo, ou mesmo do professor no aspecto do ensinamento de aptidões se faz essencial a relação com um "mestre" sendo este "*aquele que cuida do cuidado que o sujeito tem de si mesmo e que, no amor que tem pelo seu discípulo, encontra a possibilidade de cuidar do cuidado que o discípulo tem de si mesmo"* (FOUCALT, 2004).

Nessa perspectiva, o repensar na educação com crianças se faz primordial, como quais as práticas das crianças sobre si mesmas ou quais trabalhos sobre si são desenvolvidos dentro do CMEI.

De acordo com Gallo (2006) na perspectiva fulcaltiana, atualmente vivemos o cuidado com o outro como governo do mesmo (em forma de poder sobre o outro), porém se faz necessário perceber o cuidar de si como um modo a cuidar da cidade, como uma condição para olhar o outro, se inserindo num contexto de prática de liberdade e não repressão.

Ainda de acordo com Gallo (2006), tem-se a possibilidade de buscarmos uma educação menor além da proposta nas políticas, planos de educação ou ações governamentais, educação essa feita pelo educador no seu cotidiano dentre sua prática, relações e interações com as crianças, principalmente na Educação Infantil. Não a compreendendo como uma educação pequena e para criança pequena, mais sim ao contrário,percebendo-a como uma educação menor no sentido de força, alternativa ás perspectivas dominantes que vêem de maneira geral a criança como frágil. Assim de acordo com essa perspectiva Folcaltiano, o cuidado é uma forma "menor" de educação, pois ele estabelece uma nova condição na relação de adultos e crianças que é fomentar o prazer

consigo mesmo, olhar e atentar para si.

Na educação infantil, as crianças encontram-se em uma fase da vida que dependem intensamente do adulto para conduzi-las, isso explica o fato das crianças serem auxiliadas nas atividades que não conseguem realizar sozinhas, dentro das suas necessidades básicas, físicas e psicológicas.

Sendo assim, os profissionais que atuam na Educação Infantil necessitam compreender as especificidades dessa etapa de educação e a concepção da criança como sujeito de direitos e necessidades, de modo a pautar sua ação em atividades de cuidar e educar.

A Educação Infantil é à base da educação, pois é nela que ocorrem os primeiros contatos com o mundo fora do seu contexto familiar, as primeiras descobertas, contatos com pessoas estranhas, o desenvolvimento intelectual e social. O educar e o cuidar são indissociáveis nessa fase da escolarização das crianças. Deve-se ter cuidado em relação ao cuidar na educação infantil, para que não se retorne ao assistencialismo, que mesmo em menor ênfase, ainda se faz presente em nossa prática.

Segundo Barbosa (2009), desde muito pequenas, as crianças fazem atividades na vida cotidiana, ensinadas por suas famílias: são saberes, conhecimentos, hábitos e valores. Esse conjunto de atividades molda um modo de ser, de fazer e de estar de seu grupo social. O ingresso nas práticas da vida social é uma tarefa das famílias e das escolas.

Essas práticas sociais são saberes e conhecimentos centrais na Educação Infantil porque, por meio delas, as aprendizagens são realizadas e o bem-estar é garantido. O cuidado com o corpo também é um conteúdo educacional, associado à cultura e às relações sociais, ou seja, conhecimentos interdisciplinares como alimentação, aprendizagem das diferentes linguagens, brincadeiras, relações sociais, higiene e controle corporal, movimento, repouso e descanso, cultura popular, recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e orientadas no espaço da Educação Infantil a fim, de garantir o desenvolvimento integral da criança (BARBOSA, 2009).

No entanto, o cuidar, por muitos anos, foi visto como uma atividade menor, apenas ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres. Já o educar seria uma experiência de promoção intelectual, reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados.

Desse modo, unir os dois termos – educar e cuidar – mostrou-se uma necessidade histórica, visto que a Educação Infantil foi por muito tempo responsabilidade da assistência social. Somente a partir da Constituição Federal de 1988,afirmou-se o caráter educativo das instituições de Educação Infantil.

O ato de cuidar relaciona-se ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança. Não se limita somente a sobrevivência física, pois à medida que vão sendo satisfeitas suas necessidades primárias de alimentação, higiene, saúde, locomoção, vão surgindo novas necessidades relacionadas à exploração do mundo, de si mesmo e do outro.

Assim, educar e cuidar são ações que devem ser planejadas, sistematizadas, organizadas, em gestão compartilhada (professores, educadores, pais), cada um deles possui diferente visão sobre o ato de cuidar. Por isso, é necessário que haja constante diálogo entre as diferentes culturas que circulam no interior das escolas para que o cuidar/educar sejam processos complementares e indissociáveis, que tenham como um dos objetivos a autonomia física, intelectual, emocional dos alunos. Conceber uma escola para a infância é pensar num espaço educativo com ambientes acolhedores, alegres, seguros, instigadores, com profissionais bem qualificados, organizando e oferecendo experiências desafiadoras.

3.4.3 ROTINA

Rotina é uma categoria pedagógica que envolve os responsáveis pela educação infantil, que a estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições.

A importância das rotinas na educação infantil decorre da capacidade de se constituir uma visão própria como concretização normativa de uma concepção de educação e cuidado.

Para o desenvolvimento humano, é essencial ser estabelecido uma rotina desde o nascimento da criança. Mesmo que inconscientemente, no nosso cotidiano seguimos uma série de afazeres diários dia após dia. Ao ingressarmos no mercado de trabalho, também seguimos regras e horários estabelecidos pela empresa. Diante disso, podemos notar que todos nós para vivermos em sociedade necessitamos de rotinas em nosso cotidiano.

No CMEI, para uma melhor adaptação e desenvolvimento da criança, nosso trabalho é norteado pela rotina, desde o momento em que as crianças chegam à instituição até a hora de ir para casa. Acreditamos que assim a criança se sente mais tranqüila sabendo o que virá após cada ação do professor.

Muitas das crianças sabem por exemplo, que após o almoço virá à hora do soninho, e que depois disso irão, para o parquinho. Outros sabem que após o parquinho da tarde logo a mamãe chega para levá-lo para casa, isso de certa forma os deixa mais calmos e tranqüilos no decorrer do dia.

A rotina do CMEI se divide da seguinte forma: hora da chegada, acolhida, café da manhã, atividades pedagógicas, hora do almoço, soninho, primeiro lanche da tarde, parquinho, pátio ou atividades, segundo lanche (janta) e terceiro lanche para as crianças que ficam no horário estendido.

> O conceito aproxima-se um pouco do campo da educação quando, na definição dos dicionários da língua francesa, sugere-se que as rotinas são habilidades adquiridas pela prática, e não pelo estudo, e acrescenta-se que, para aprender, o aluno deve obedecer a uma rotina. Assim, a ênfase é atribuída às rotinas em ações práticas, e não teóricas. (Barbosa, 2006, pag. 42)

Na prática educativa dos CMEIs está sempre presente uma rotina de trabalho, que podem ter autorias diversas, podem ser normas ditadas pelo sistema de ensino, diretores, supervisores, professores, por demais funcionários da instituição ou até mesmo pelas próprias crianças.

Apesar de ser muito citada em livros que tratam sobre creches, as rotinas aparecem como modelos ou sugestões para a organização do trabalho pedagógico do educador, mas, no geral não são teorizadas. Raramente as sugestões são seguidas de possíveis explicações sobre a seleção e escolhas de atividades ou materiais, e justificativas que expliquem o porquê da manhã iniciar com determinado tipo de atividade e ser terminado com outro. A rotina torna-se apenas um esquema que prescreve o que se deve fazer e em que momento esse fazer é adequado.

O tema das rotinas vem sendo tratado, indiretamente, desde os textos fundadores da educação infantil, apesar desses autores não se utilizarem do termo ‘rotina’ especificamente. Mas ideias como as de hábitos, atividades da vida diária, e socialização que formam as bases dos conceitos utilizados, ainda hoje, para a construção e a justificativa das rotinas.

Para começarmos a falar de rotina, consideramos necessário discutir sobre cotidiano. Isso porque, normalmente, rotina e cotidiano são termos que, no senso comum, são confundidos ou temos como próximos.

A análise sobre o cotidiano passou a ser produzida no século XVIII, pois a literatura, em seus registros contava a história da vida das pessoas comuns, através de romances e a pintura descobria o encanto de retratar homens, mulheres e crianças em suas atividades diárias, contribuindo para demonstrar a riqueza da vida cotidiana e dos eventos que acontecem todos os dias. E foi a partir dessa abertura promovida pela arte que se sucedeu a descoberta, pelos cientistas sociais da importância da riqueza e da originalidade do cotidiano, ou seja, iniciou-se a valorização de micro acontecimentos como o lugar onde podem ser vistos como pequenos retratos do mundo. As rotinas então, são vistas como peças culturais, criadas, produzidas e reproduzidas no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade.

Em contraste a rotina, o cotidiano é muito mais extensivo e abrangente, refere-se a um espaço fundamental para a vida humana. Pois tanto é nele que acontecem as atividades repetitivas, rotineiras e triviais, como também ele é o lugar onde há possibilidade de encontrar o inesperado. Desse modo, é necessário diferenciar vida cotidiana de rotinas, pois a mesma é apenas um dos elementos que integram o cotidiano.

A imitação e a realização conjunta de atividades são uma das formas que nós, seres humanos, temos de sobreviver e assimilar as relações sociais produzidas em nossa cultura, pois as crianças desde muito cedo interagem com os objetos aos quais são expostas e aprendem os hábitos socioculturais do meio onde está inserida.

Entretanto, as rotinas podem tornar-se uma forma de alienação quando não são considerados o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos, ou seja, quando se torna apenas uma sucessão de eventos e pequenas ações, levando as pessoas agir e repetir gestos em uma seqüência de procedimentos que não está sob o seu domínio.

A diferenciação entre rotina e cotidiano, juntamente com a idéia de que o cotidiano contém uma rotina, mas não se restringe a ela, pode abrir uma nova trajetória na compreensão da rotina pedagógica. Essa questão será explicitada quando forem aprofundadas as ideias referentes à de

rotina nas pedagogias de educação infantil.

Há uma idéia de que sequência temporal se relaciona com rotina. Ações ou pensamentos realizados todos os dias da mesma maneira, um costume antigo, ou uma maneira repetitiva de trabalhar podem ser chamados de rotineiras, um sujeito rotineiro é aquele que se opõe a inovação ou progresso, um espírito estático, que reluta contra o que é novo, com um caráter conservador. Em contrapartida, pode ser que a rotina também crie obstáculos às novidades, a criação e ao progresso.

3.4.4 BRINCAR

3.4.4.1 Conceitos: jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade

Pode-se descrever jogo como ação voluntária, realizada dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço. Porém muito se tem dúvidas sobre a diferença entre jogo, brinquedo, brincadeira e ludicidade.

Conforme será explanado mais a diante, pode-se considerar brinquedo como o suporte da brincadeira, que também é o lúdico em ação que a criança exerce ao executar as regras do jogo.

O primeiro propósito que o jogo imprime, quando presente das reflexões educacionais, é estimular a contradição e a imprecisão própria da atividade criativa.

Comumente, não é complexo convencer os professores da importância do jogo no desenvolvimento humano, porém convencê-los sobre a importância do jogo para a aprendizagem tem sido desafiador. Muitos professores reforçam demais essa dualidade entre o brincar e o estudar, os que lecionam para crianças pequenas geralmente promovem o brincar sem a preocupação com o estudar. Enquanto os professores das crianças maiores preocupam-se mais com o estudar e deixam de lado o brincar.

Porém sabe-se que defender o brincar na escola não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento. Porém o brincar não é progressista, pois inclui tanto a possibilidade da tradição quanto da inovação.

No jogo de mãe e filha, por exemplo, quando a mãe surra a filha, boneca, ela identifica-se com o agressor, nesse caso sua rival edípica. Nos jogos de competição, superar seus próprios limites e o oponente está representado na obtenção da bola para seu time, por exemplo. Por meio da simplicidade do brinquedo, a criança ao brincar transfere interesses, fantasias, ansiedades e sentimento de culpa.

Para que a brincadeira cumpra um papel pedagógico, ela deve ter intencionalidade, utilizar um jogo como modo de ensinar e aprender, é que facilmente ele pode se tornar uma atividade dirigida.

3.4.4.2 O Brincar e o papel do professor

Ao decorrer desse estudo, surgem diversas indagações sobre como formar professores que gostem de brincar e a resposta mais clara que obtemos é a de que ele se reconcilie com a criança que existe dentro de si, não para voltar a ser criança, mas para compreendê-la e a partir disso interaja em uma perspectiva criativa e produtiva com seus alunos.

Grande parte dos professores ministra suas aulas dando ênfase no uso dos livros didáticos, dessa forma eles acabam por deixar de lado a utilização de outros materiais que são ferramentas de suma importância para a aprendizagem como os jogos, brincadeiras como o faz de conta, brinquedos entre outros. Brincando as crianças desenvolvem a curiosidade, o raciocínio e o interesse como um todo. Com a falta das brincadeiras os conteúdos se tornam mais abstratos e menos significativos, resultando no aumento das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O aprendizado e desenvolvimento são inter-relacionados desde o nascimento, é claro percebe-se que ele se dá desde o primeiro dia de vida. Assim todas e quaisquer situações de aprendizado já possuem algumas relações, ou seja, a criança já esbarrou com algo parecido relacionado das quais a mesma pode tirar experiências.

Na infância, as crianças sofrem grande influência do contexto que estão inseridas. Quando esse contexto não é estimulador para sua aprendizagem, elas são levadas a criarem bloqueios e a sentir repúdio de aprender. Por isso, é papel do professor fazer a busca por recursos os quais agucem no aluno o desejo de aprender.

Faz-se indispensável que o professor diferencie seus métodos didáticos proporcionando ao aluno momentos de liberdade para criar e construir o conhecimento, de forma a incentivar e estimular o mesmo a organizar o pensamento, a fazer observações questionadoras, bem como formular argumentos.

Para tal, o educador deve se colocar como mediador, subsidiado por suas capacidades criadoras, atuar de forma efetiva sobre os conteúdos. Ao propor e desenvolver atividades lúdicas dentro da sala de aula, estas em diversas facetas da educação, o professor consegue fazer com que as ações se tornem mais significativas e interessantes.

A escola torna-se um lugar de brincar se o professor consegue harmonizar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso, é importante encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas.

3.4.4.3 A importância da Ludicidade na prática pedagógica

Uma escola ludicamente influenciada é aquela em que as características do brincar estão presentes, atuando no modo de ser do professor e no papel do aluno. O professor renuncia a centralização, a onisciência, e ao total controle e assume que é importante que a criança tome postura ativa nas situações de aprendizagem.

As atividades que apresentam elementos lúdicos servem como auxiliadoras no desenvolvimento da intelectualidade das crianças. Além disso, facilitam o aprendizado, tornando os conteúdos mais simples e atrativos. Portanto, elas representam um avanço considerável no conhecimento pedagógico.

Ou seja, o ato de brincar deve-se fazer presente nas instituições de ensino, proporcionando aos alunos e professores uma maior e melhor quantia de saídas para suprir as dificuldades que envolvem o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com de Vygotsky (1998) o jogo simbólico é como uma atividade característica da infância e fundamental para o desenvolvimento infantil, que ocorre através da aquisição da representação simbólica, que se impulsiona através da imitação.

Desse modo, o jogo se apresenta como uma atividade de suma importância, pois a partir do mesmo a criança cria uma zona de desenvolvimento proximal, com funções que até o momento não amadureceram, mas que se encontra em processo de maturação, isto é, o nível que a criança alcançará.

Muitos professores mesmo reconhecendo a importância do brincar, simplesmente "deixam brincar". Quando adultos limitam o tempo e o espaço para a brincadeira infantil, desencorajam as crianças a brincar, impede que elas disponham de um importante meio de compreender o mundo, a si mesmas e os outros. Ou seja, a brincadeira precisa ser nem tão largada que dispense o professor e nem tão dirigida que deixe de ser brincadeira.

Não se trata de "ensinar como brincar", mas de propiciar a imaginação e o raciocínio, favorecendo o exercício da função representativa da compreensão como um todo. O brincar ensina ao professor como a criança aprende, se relaciona, levanta hipóteses, se expressa. O professor que percebe a importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento infantil, cria situações e propõe problemas, assume sua responsabilidade no desenvolvimento cognitivo que o brincar oferece.

O brinquedo e a brincadeira sobressaem por caracterizarem a comunicação infantil. Segundo Kishimoto (2010: 01), "a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade". Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta e outros.

A criança, em todos os espaços e tempos da instituição educacional, é o centro do planejamento curricular:

> São inúmeras as experiências expressivas, corporais e sensoriais das crianças pelo brincar. Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada uma é diferente de outra e tem preferências conforme sua singularidade. Em qualquer agrupamento infantil, há crianças que estão mais avançadas, outras, em ritmos diferentes. Dispor de um tempo mais longo, em ambientes com variedade de brinquedos, atende os diferentes ritmos das crianças e respeita a diversidade de seus interesses (KISHIMOTO, 2010 p.04).

Pela brincadeira é que as crianças se inserem e se relacionam com a sociedade, com a

cultura e com a natureza. Brincar abre-se como possibilidade que depende das trocas, das interações e dos processos socioculturais. “Brincar é ir ao encontro do mundo”.

É por meio do brincar e, em especial, a brincadeira do faz de conta que a criança pode reviver situações que lhe causam algum desequilíbrio emocional, possibilitando a compreensão da situação em que está vivendo e a reorganização de suas estruturas mentais. O brincar auxilia a criança de muitas maneiras, passando a ser um fator importante para seu desenvolvimento.

3.4.5 AVALIAÇÃO

A avaliação sempre foi vista dentro de uma perspectiva tradicional como um elemento punitivo, com caráter classificatório, contudo para se alcançar uma educação para humanização a avaliação deve ser repensada e entendida como instrumento enriquecedor da prática pedagógica, que possibilita ao professor refletir sobre seu trabalho a fim de analisar se os objetivos didáticos-pedagógicos foram alcançados, também é importante elemento para analisarmos qual o nível de desenvolvimento da criança e se os saberes mediados no processo de ensino estão sendo consolidados em forma de aprendizagem.

Avaliar são vários procedimentos didáticos que atingem vários espaços escolares, que fazem parte de um processo que tem por objetivo melhorar o objeto avaliado.

Para Hoffman (2012), avaliar na educação infantil não significa julgar, mas acompanhar o percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em diversas dimensões com a finalidade de impulsionar seu desenvolvimento e avaliar numa perspectiva mediadora, implica, principalmente em intervenção pedagógica, pois, não basta observar a criança é preciso ter uma prática pensada sistematicamente, com definições a respeito do processo de ensino e aprendizagem. É necessário redefinir posturas, reorganizar o âmbito de aprendizagem, pautados nas observações, é justamente esse o caminho para a avaliação enquanto processo continuo numa perspectiva que consiste na ação- reflexão-ação.

Conforme o Referencial Curricular do Paraná:

> […] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo (PARANÁ, 2018, p. 28).

Na educação infantil utilizamos os pareceres descritivos como forma de "avaliar" o desenvolvimento do aluno. Pode-se dizer que os pareceres são uma forma de acompanhar o processo de desenvolvimento psicológico, psicomotor e intelectual da criança, usando-o como instrumento para avaliar a própria prática pedagógica. É necessário que a observação, reflexão e a ação, se dêem de forma continuada, não delimitando tempos, sendo de forma simultânea e paralela ao próprio desenvolvimento infantil.

Assim, a avaliação que realizamos não se dá somente ao final do trabalho, a cada trimestre é elaborado o Parecer Conceitual Impresso e apresentado à família da criança nas reuniões de pais. Diz respeito a uma avaliação individual, levando-se em conta cada criança em sua singularidade e com apreciações e observações qualitativas. Esse registro é entendido como fonte de informações valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender, e sobre o professor, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do professor, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos.

> O instrumento, como tal, não pode ser denominado de "avaliação". Ele integra o processo. Como ferramenta, só adquire sentido à medida que auxilia a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativos.(HOFFMANN, pag. 15, 2012)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na seção "referente à Educação Infantil, artigo 31 que: "a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao ensino fundamental".

A Resolução de nº. 5, de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2009), contempla que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho

pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I – A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano:

II – Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.).

Devemos ter em mente ao planejar para uma sala de aula da educação infantil, a importância de um planejamento flexível, pois é necessário respeitar e preservar o tempo de cada criança na sua individualidade, dando o apoio necessário em certos momentos, além de desenvolver estratégias pedagógicas desafiadoras de modo que as crianças evoluam em todas as áreas de conhecimento, seguras e com iniciativa para inventar, descobrir e experimentar.

Avaliar na educação infantil deve ser baseada na observação da criança levando em consideração as oportunidades ofertadas a ela em sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento e a relação professor/aluno. Deve-se tentar entendê-las e apoiá-las a partir de sua própria perspectiva. Estudiosos apontam para a importância das oportunidades oferecidas às crianças até os seis anos de idade no âmbito educacional, pois tais oportunidades estão diretamente ligadas ao desenvolvimento moral e intelectual na vida adulta.

Quando o planejamento do professor torna-se unilateral, obtém-se uma situação de perigo, pois nesse tipo de planejamento ele é a única pessoa que decide/propõe. As propostas devem sim ser realizadas pelos professores, porém, não se deixando de lado os dois lados do planejamento: o que as crianças querem aprender e o que elas precisam aprender (objetivos do professor) e o que elas querem aprender (interesses e necessidades reveladas pelas crianças).

Constance Kamii, a partir da teoria de Piaget, define dois tipos de conceitos aos estudos sobre objetivos: objetivos socioafetivos e objetivos cognitivos.

Dentre muitos outros itens, os objetivos *socioafetivos* defendem que a criança se sinta segura numa relação com o adulto; que a criança seja independente, alerta e curiosa, use iniciativa na busca das curiosidades, tenha confiança em sua habilidade para chegar a compreensão das coisas por si mesma e expresse seu pensamento com convicção.

Já os objetivos cognitivos, que a criança apresente ideias relevantes, problemas e questões e que coloque coisas em relação e note similaridades e diferenças.

Vale ressaltar que estes objetivos são intrínsecos, o desenvolvimento cognitivo requer um contexto de relações adulto/ criança caracterizada por respeito mútuo, afeição e confiança e que no trabalho pedagógico deve ser o de oportunizar a criança esse ambiente para o seu desenvolvimento intelectual e moral.

No contexto da educação infantil, deve se estabelecer um ambiente de brincadeiras, alegre, desafiador, espontâneo, no sentido de favorecer a exploração livre dos objetos, da vivência de situações adequadas ao tempo da criança, no qual ela possa escolher brinquedos ou parceiros, num ritmo próprio, mesmo que diferente de outras, sem pressões ou expectativas dos adultos a serem cumpridas.

3.4.5.1 Conceito de Avaliação Docente

Na prática avaliativa, a interação professor/aluno é sempre específica. Assim sendo, qualquer verdade que possa ser exposta precisa sempre ser repensada, transformando-se em hipóteses a serem investigadas por meio da observação e do diálogo com ela. Diante da dificuldade em assimilar e compreender toda a trajetória da criança, sua lógica do seu pensamento e história de vida, o acompanhamento do seu desenvolvimento é inquietante e complexo.

Um grande desafio é proporcionar uma avaliação efetiva ao mesmo tempo em que reflexiva, segundo Hoffmann vale pensar em "como provocar o professor a um olhar sensível e reflexivo sobre a criança que gere uma verdadeira aproximação com elas e que o leve a ser ainda mais curioso sobre suas ações e pensamentos? "(Hoffmann 2012)

Comumente, ouvem-se relatos de professores que ao planejarem e aplicarem determinada atividade aos seus alunos e não obtendo o êxito esperado (em relação as suas expectativas como professor) diz "não deu certo", mas aí surge o questionamento: não deu certo pra quem? Logicamente para eles, pois de uma forma ou de outra as crianças exploraram ativamente o material, manusearam, e descobriram muitos jeitos de utilizá-lo.

É necessário afirmar que a questão não é planejar atividades que serão sempre acompanhadas por todas as crianças e perfeitamente adequadas a elas.

A avaliação parte sempre da interpretação do que se vê. Cada indivíduo interpreta o que observa de uma maneira própria e única, se dez professores forem comentar sobre a reação de uma única criança, cada um deles irá relatar aspectos muito diferentes observados nela e, provavelmente, farão apreciações positivas e negativas a respeito.

O professor precisa ter consciência sobre seu envolvimento pessoal ao avaliar, pois isso o impulsiona a observar mais e melhor as crianças, a conversar com elas, a questionar e a discutir suas reações com os pais, diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores e outros adultos que convivem com elas.

Para minorar o caráter abstrato da avaliação, é necessário que o processo avaliativo supere a visão parcial e gere a cooperação entre os elementos da ação educativa. É de extrema importância, deixa de lado as fichas que classificam e padronizam e roteirizam, tornando o professor o protagonista do processo por meio da elaboração de relatórios.

Relatórios de avaliação que são realmente significativos têm por meta evidenciar e ilustrar a trajetória da criança no espaço pedagógico, o seu convívio com os vários elementos do conhecimento, etc.

Sendo assim, uma boa avaliação docente deve revelar as peculiaridades de cada criança, numa leitura positiva de seu jeito de serem, curiosidades, avanços e dificuldades próprias, respeitando e valorizando o seu jeito de ser diferente das outras.

Não se pode partir de julgamentos estáticos, rotulando o que a criança é ou deixa de ser, pois ao se falar em processo e evolução, fala-se também de mudanças, superações e transformações.

Há três princípios que norteiam uma boa avaliação mediadora e irão embasar a elaboração de relatórios avaliativos.

i) **Princípios de investigação docente:** demonstrar curiosidade, admiração sobre os processos utilizados por cada criança na construção do saber. Questionar, analisar suas reações, elaborar novas perguntas a partir de suas respostas.

ii) **Princípio de provisoriedade:** materializar anotações e registros frequentes sobre elas, estar sempre atento e de não deixar pra agir depois sobre o que observa, valorizando sempre as descobertas individuais e do grupo.

iii) **Princípio da complementaridade:** é comum o surgir, no processo avaliativo do professor duvidas e incertezas. Nesse caso, nada melhor que complementar as observações, seja por meio de ficar mais tempo e mais atendo a determinada criança sobre a qual se tem mais preocupação, repetindo os desafios, auxiliando-há por um tempo maior para que o parecer final seja o mais fiel possível em relação a real situação da criança.

Ou seja, a observação diária é o primeiro passo para o acompanhamento, seguida de pequenas anotações sobre as crianças, podendo-se também utilizar registros como fotos e vídeos de algumas situações ocorridas. Mas também é de suma importância que as anotações feitas sejam revistas para que o conjunto seja analisado em sua sequência e atribuir-lhe significado. Como por exemplo: "João continua a não participar da contação de histórias? A sua não participação foi ocasional ou frequente?" Etc.

3.4.5.2 Por que é importante registrar o que se observa

Vygotsky (1988) *"valoriza mais a linguagem escrita porque é mais reflexiva que a linguagem oral*". Através da fala, organizamos nosso pensamento. A escrita exige uma reorganização do pensamento, um maior critério e conexão entre as ideias defendidas.

Ao registrar o que se observa, diariamente, cada professor medita sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho e sobre suas posturas pedagógicas. "*O que escreve como escreve e sobre quem escreve são respostas daquilo que faz, de como faz, de como pensa sobre cada criança, de como pensa sobre o currículo, etc."*

3.4.5.3 Conceito de Avaliação do Aluno

No que se referem às crianças, os relatórios de avaliação são documentos importantes porque constituem a história do seu processo de construção de conhecimento, assegurando sua individualidade no contexto escolar. Entretanto, é preciso advertir que as diretrizes legais estabelecidas sobre a avaliação na educação infantil, nas últimas décadas, recomendam fortemente que essa prática não venha implicar em caráter de aprovação e reprovação das crianças a semelhança do ensino regular, de maneira e assegurar o acesso de todas ao ensino fundamental.

Já em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece que "na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental". Isso como medida legal é algo apreciável pois a partir dos anos 70 onde se intensificaram os processos avaliativos nas instituições (principalmente na rede privada), as avaliações eram feitas como forma de responder a exigências das famílias e como demonstração de um bom e eficaz atendimento aos seus filhos. Contudo, na falta de discussões teóricas especificas sobre o objetivo do processo avaliativo, a prática da avaliação classificatória acaba focando no aprovar/reprovar.

Segundo o autor ainda existem instituições de educação infantil em que o processo avaliativo permanece a atrelado a concepção classificatória, com o objetivo de julgar o desempenho das crianças por meio de procedimentos e instrumentos nos quais se percebem sérios reflexos de posturas seletivas e excludentes da avaliação tradicional.

Por conseguinte, torna-se urgente ressignificar a avaliação na educação infantil, recobrando as conjecturas básicas e desvinculando-a dos modelos classificatórios ainda vigentes nos demais níveis escolares. Principalmente porque já está mais que comprovado o quanto essas práticas de avaliações classificatórias não trazem beneficio nenhum ao aluno em termos de aprendizagem.

Um dos pressupostos básicos da avaliação é justamente o caráter investigativo e mediador. É importante que a curiosidade do professor em relação ao seu aluno seja constante, pois é premissa básica da avaliação na educação infantil e não com intenção de rotular como positivo ou negativo o que uma criança é ou não capaz de fazer ou aprender.

A conduta avaliativa precisa considerar as crianças em suas peculiaridades: sua realidade sociocultural, sua idade, suas oportunidades de conhecimento, etc.,

Pensando no cuidado de crianças de 0 a 2 anos, muitas são indagações sobre com entender

sua linguagem, suas manifestações, balbucios, reagir em frente a choros? Desvendar, na medida do possível os "enigmas" de uma criança exige, portanto, observação continuada, estudo e reflexão. Por isso a qualificação docente é essencial na Educação Infantil. Improvisam-se, muitas vezes, profissionais para esse nível de ensino, que, por sua vez, improvisam muitas de suas ações.

Avaliar não é um "diagnóstico de capacidades", mas acompanhar a variedade de ideias e manifestações das crianças para planejar ações educativas significativas. Parte de um olhar atento do professor, um olhar estudioso que reflete sobre o que vê, sobretudo um olhar sensível e confiante nas possibilidades que as crianças apresentam.

O professor avaliador deve ter por objetivo:

i) Conservar uma atitude curiosa e investigativa sobre as reações a manifestações das crianças no dia a dia da instituição
ii) Respeitar a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural;
iii) Oportunizar lhes um ambiente interativo, acolhedor e alegre, rico em materiais e situações a serem vividas;
iv) Comportar-se como mediador de suas conquistas, no sentido de apoiá-las, acompanhá-las e favorecer lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades;
v) Elaborar anotações diárias sobre aspectos individuais observados, de forma e reunir dados significativos que embasem o seu planejamento e a reorganização do ambiente educativo;

É impossível observar o progresso das crianças a partir de uma lista de comportamentos e habilidades a serem ponderados e julgados em uma escala classificatória, por mais que os professores tentem "encaixar as crianças" num rol padronizado de expectativas, encontrarão pela frente o inusitado, o inesperado, diferentes reações das crianças a cada situação vivida por elas.

Para que experimentem melhor os materiais, é preciso um ambiente livre de proibições ou de limitações e professores interessados, verdadeiramente, em brincar junto e oportunizar vivencias enriquecedoras as crianças. É necessário que a criança não se sinta constantemente em um ambiente de prova, de tensão, sendo pré-julgada a todo o momento. "são crianças que não passam numa prova de ritmo e sabem fazer uma batucada, que não tem equilíbrio e coordenação motora e andam

em muros e arvores. Que não tem discriminação auditiva e reconhecem cantos de pássaros." (MACEDO, 1988, p-48-51)

Diversos métodos avaliativos negam a finalidade da avaliação que é promover o desenvolvimento das crianças. Muitas das vezes trata-se apenas de observá-las ao longo de um período, registrar com certa freqüência o que se observa e preencher relatórios finais de avaliação acerca do desempenho avaliado. Contudo, isso nada subsidia a ação dos professores em relação as crianças, mas sim informa aos pais e/ou direção sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula e comprovando a participação da criança nas atividades.

Em muitos pareceres e relatórios analisam-se muito as seguintes situações "não participou da atividade", "não realizou", "não se interessou", não quis ouvir a história e nem participar de determinada brincadeira. Nesse caso, há que se considerar que a criança pode estar sendo julgada sobre sua participação em jogos ou brincadeiras que, muitas vezes, não condizem com seus interesses ou sua idade, ou foram malconduzidas. Isso foi levado em conta?

De acordo com Raizer, 2007, o portfólio é uma contribuição para uma avaliação dinâmica e eficiente do ensino. Portfólio é uma palavra de origem inglesa. Mas, em cada lugar do mundo o portfólio encontra um significado diferente, do italiano *portafoglio* significa recipiente onde se guardam folhas soltas. *Porta-fólio*, como é conhecido no Canadá,quer dizer uma amostra do dossiê. Esse não se apresenta como produto final, mas como todo o processo de construção e reconstrução da prática pedagógica, tanto para docentes, como para discentes; uma vez que possibilita uma leitura atenta dos caminhos percorridos pelo educando, ajudando o professor a organizar suas ações subseqüentes e, ainda, contribuindo para que a própria criança compreenda seu processo de ensinagem. Os portfólios não concebem a avaliação de maneira estanque, pontual e irrecuperável; ao contrário, criam possibilidades de refazer as atividades, pois tem como foco a aprendizagem significativa e a evolução e do desenvolvimento da criança. .(RAIZER, 2007)

Ainda de acordo com a autora o portfólio é um instrumento que permite ao professor observar os seus alunos, suas capacidades na resolução de problemas e, também, o desenvolvimento de suas competências. Nesse sentido, na medida em que os projetos avançam, são propiciadas diversas oportunidades de participação,que evidenciam o envolvimento dos educados e fornecem informações quanto a sua aprendizagem. Desse modo,

possibilita novos fazeres pedagógicos, novas maneiras de sistematizar o estudo e uma nova forma de compreender a criança.(RAIZER, 2007)

Na Educação Infantil a utilização do portfólio é feita com a finalidade de documentar ações e reflexões e conta a história do desenvolvimento da criança aproximando a família da escola. São trabalhos ilustrativos dos alunos, representam o seu pensamento, sentimento, a sua maneira de agir; as suas competências e habilidades. Essa ferramenta a serviço da educação tem como finalidade primordial proporcionar uma visão integral do conhecimento formal do educando.

Existe uma gama enorme de registros em portfólios, tais como: desenhos; fotos, artes, exposição de documentos; avaliação de desempenho; registro de entrevistas; comentários e documentários.

Entendemos que o portfólio não é apenas um mecanismo de avaliação, mas sim um processo de acompanhamento e mapeamento de todo desenvolvimento da aprendizagem. A avaliação do portfólio não acontece no final de sua construção, mas sim durante o processo em que está sendo desenvolvido, observando o progressos e/ou seus retrocessos, a individualidade e evolução da criança.

Concluindo, pela observação continuada, o professor irá conhecer e compreender cada criança, suas perguntas, suas reações diante das situações, hábitos de alimentação, brincadeiras realizadas. Diariamente irá notar registrar fatos e situações que lhe chamam atenção, o que as crianças lhe revelam, o que sua percepção consegue abarcar. Relatórios de avaliação consistentes se constituem por anotações frequentes sobre o cotidiano de cada criança, de modo a subsidiar, permanentemente, o trabalho junto a ela, desvelando caminhos ao professor no sentido de planejar melhores estratégias de aprendizagem. Durante as reuniões com APMF, pais e funcionários, discutimos os pontos positivos e negativos do decorrer do ano letivo. Levantamos sugestões de melhorias e maneiras de todos colaborarem para pormos em prática a fim de chegarmos a um resultado que supra as necessidades de todos tentando corrigir os pontos negativos do ano anterior.

3.4.6 GESTÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO CONTINUADA

Para melhor compreender o que é gestão escolar e o seu significado, GALERA (2004)

afirma que a gestão em origem etimológica deriva do *gero gestum, genere* e tem como significado chamar para si, executar, gerar. Apontando a diferença entre gestão e administração, pois gestão parte do diálogo e da busca por respostas aos conflitos em qualquer âmbito, enquanto administração refere-se ao responsável pelo ato de administrar, comandar, exigir e dirigir. Ou seja, a gestão refere-se ao processo democrático, pois ele se dá através do diálogo e da participação coletiva de todos os envolvidos a fim de alcançar um objetivo comum. Em termos educacionais, a mesma possui caráter administrativo ao que acaba por superar a administração, não a substituindo de fato, pelo motivo de se dar na construção coletiva e participativa, norteada pela comunicação entre os integrantes e o processo administrativo, tendo como seu elemento principal a tomada de decisões, os demais segmentos da organização como planejamento, estrutura organizacional, direção e avaliação se referem ao mesmo.

A gestão democrática, enquanto construção coletiva da organização da educação, das instituições, do ensino, da vida humana, faz-se na prática, na elaboração, e na tomada de decisões sobre todo o Projeto Político Pedagógico. Ou seja, sobre objetivos do planejamento das disciplinas, dos planos de estudo, do elenco disciplinar, e seus respectivos conteúdos, as atividades dos professores e crianças necessárias para a sua consecução, os ambientes de aprendizagem, recursos humanos, físicos e financeiros necessários, os tipos, modos e procedimentos de avaliação e o tempo para sua realização.

Quando todas estas decisões são tomadas e organizadas de forma coletiva, temos a concretização do projeto político pedagógico, o qual é uma forma de intervenção da realidade a partir da avaliação da mesma, para assegurar a indissociabilidade da teoria/prática norteando assim a qualidade da ação pedagógica.

Segundo FERREIRA (2003, p. 112) “projeto é meta, mas torna-se concreto e gerador de movimento quando transposto para a compreensão das pessoas e por elas assumido”, ou seja, implica a memória já percorrida, organizando algo que está por vir. Projetamos quando temos algo à nossa frente e para traz que nos dá referência. O projeto é sempre um empreendimento, organização de ações em função de necessidades e desejos de sujeitos concretos.

Os princípios norteadores do projeto pedagógico e sua intencionalidade implicam e explicita intenções de ações, a definição a respeito de fins que se quer alcançar que se sustentam em valores estabelecidos e criados por sujeitos participantes das ações. Por isso, exige profunda reflexão sobre

as finalidades da instituição, como a explicitação do seu papel social e a clara definição dos caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos como o processo educativo. Este sofre influencias das convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico.

O mesmo cria significado quando questionamos sobre o que queremos com as instituições, os rumos a seguir, dentro dos limites e possibilidades. Através das reflexões e investigações de todo o contexto educacional, este tem como meta a formação política dos cidadãos de uma nova sociedade, mais justa e humana, com objetivo de recriar seres humanos novos, críticos, criativos, capazes de preparar as condições que tornarão possíveis novas estruturas sociais, pautada na fraternidade, na solidariedade, na justiça social e na verdadeira cidadania para todos.

Este processo coletivo deve ser coordenado pelo gestor, onde os conflitos, intenções e divergências serão o eixo condutor do trabalho pedagógico. Outras formas de participação efetiva na prática dos integrantes da instituição devem ser as reuniões e assembléias para tomadas de decisões, onde acontecem por votação ou sob forma de consenso. Mas a "participação plena" de todos não pode ser vista ou resumida apenas à tomada de decisões ou construção do Projeto Político Pedagógico, e sim um processo dinâmico e interativo em todos os âmbitos da escola, caracterizando pelo Inter – apoio na convivência do cotidiano, na busca da superação de suas dificuldades e limitações, do bom cumprimento de sua finalidade social, eliminação do individualismo e construção de espírito de equipe.

Desta forma, não podemos excluir de uma gestão democrática as crianças, os quais precisam abandonar seu papel passivo de consumidores de saber, assumir papel ativo do contexto educacional.Segundo Ferreira (2003):

> [...] uma gestão escolar democrática reconhece que as pessoas adquirem conhecimento tanto pelo estudo de fontes externas quanto pela participação em atividades complexas que requerem a construção de seu próprio conhecimento.(FERREIRA 2003, p. 51)

Portanto, todos os componentes da instituição afetam de forma direta ou indireta, positiva ou negativa, intencionalmente ou não na cultura e nos resultados da instituição. Por isso, torna-se fundamental a consciência de todos no de como atuam no conjunto e como suas ações se

relacionam e são interdependentes.

Em relação à formação continuada dos profissionais da educação, segundo o artigo 3º da LDB define que os princípios da Educação Nacional, prevê a valorização profissional da educação e da escola com qualidade na gestão, educativa, social, cultural, ética, estética.

A mais recente reforma do Ensino se instaura pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) e a formação de professores ganha um capítulo próprio:

> Art.67- os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais de educação, assegurando-lhes: [...] aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico para esse fim; [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho.
>
> [...] a atualização, o aprofundamento dos conhecimentos profissionais e o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre o trabalho educativo deverão ser promovidos a partir de processos de formação continuada que se realizarão na escola onde cada professor trabalha e em ações realizadas pelas Secretarias de Educação e outras instituições formadoras, envolvendo e equipes de uma ou mais escolas. (Referenciais para a Formação de Professores - Brasil, 1999, p.131).

Assim sendo, é compromisso profissional de participar dos eventos formativos propostos pela mantenedora, considerando que estes compõem uma proposta ampla contínua e sistematizada, vinculada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a Proposta Curricular Municipal permitindo a discussão dentro do CMEI, coletivamente visando uma formação direcionada ao conhecimento, com o objetivo de analisar a relação entre o saber teórico e a pratica pedagógica.

4. PLANEJAMENTO

A pedagogia de projetos vem demonstrando que na educação se pode utilizar métodos que englobam várias matérias e conhecimentos. O trabalho com projetos significa repensar a escola, seus tempos, seu espaço, sua forma de lidar com conteúdos das áreas e com o mundo da informação; significa pensar na aprendizagem como um processo global e complexo; significa romper com um modelo fragmentado de educação e recriar a escola, transformando-a em espaço

significativo de aprendizagem para todos que dela fazem parte, sempre se levando em consideração a realidade cultural especifica de seus alunos e professores.

A mesma visa a resignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, trazendo uma nova perspectiva para se entender o processo de ensino – aprendizagem.

Nesse método, todo conhecimento é construído em relação aos contextos em que são utilizados, sendo impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, devido ao fato de que a formação dos alunos não pode ser pensada somente como uma atividade intelectual. Pois ela é um processo global e complexo onde o conhecer e o intervir no real não se encontram dissociados. "Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo sentimentos para atingir determinados objetivos. Ensinar-se não só pelas respostas dada, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada" (Escola Plural, 1994).

Os projetos é uma prática educativa que teve reconhecimento em diferentes períodos do século XX. O termo "projeto" surgi primeiramente na literatura educacional em 1904 em um artigo do educador C. Richards o qual tinha caráter orientador voltado aos professores de trabalhos manuais o mesmo instruía a utilidade de se desenvolver projetos suscitados, por problemas e tarefas práticas.

Entretanto, foi por meio do pensamento de Jhon Dewey (1859-1952) e outros representantes da chamada "Pedagogia Ativa", que surgiram as primeiras referências ao trabalho com projetos como meio pedagógico exercendo forte influência sobre toda a pedagogia contemporânea. De acordo com Proença (2018) o filósofo Jhon Dewey norte-americano, enfatizou a importância da prática na construção do conhecimento, agregando contribuições essenciais á metodologia dos projetos, principalmente em relação aos conceitos de problematização, questionamento da realidade e de articulação entre teoria e prática. Assim configura-se a primeira versão do trabalho com projetos embasado em uma metodologia pedagógica. Dewey "*definiu o projeto como um trabalho construtivo, realizado por meio de uma atividade coerentemente ordenada, na qual cada passo prepara para a necessidade seguinte, acrescentando algo ao anterior e o transcendendo de modo acumulativo.*".

O pensamento nessa perspectiva tem a origem na resolução de uma situação-problema, a qual é solucionada através de uma série de atos voluntários. Segundo Barbosa (2008), a aprendizagem se dá por meio das descobertas partindo do interesse dos alunos, que por sua vez, aprendem essencialmente pela experiência, pelo que descobrem por si mesmas. O professor assim é visto, como facilitador no processo de busca no conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele a organização e coordenação das situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos para desenvolver suas capacidades e habilidades. *(*PROENÇA 2018)

As ideias de Dewey foram divulgadas pelo professor norte americano Willian H. Kilpatrick (1871-1965), professor de Educação da Universidade de Columbia em Nova York,iniciou um trabalho de projeto enquanto método educativo em sala de aula. Este método de ensino tinha como objetivo trabalhar com os alunos as possibilidades de desenvolver o espírito de pesquisa, envolvendo a utilização de várias disciplinas ao mesmo tempo. Os projetos procuram unificar vários aspectos essencialmente relativos ao processo de aprendizagem: a ação, e de preferência a ação realizada com empenho pessoal, a intencionalidade desta ação, isto é, a existência de um objetivo, e sua inserção num contexto social.

No cenário brasileiro, atualmente esse movimento tem fornecido diversos subsídios para uma pedagogia dinâmica, a qual se centra na criatividade e na atividade discente, numa perspectiva de construção do conhecimento pelos alunos essa norteada pelo professor. Esse modo de atuação foi construída e sistematizada, preocupando-se centralmente com a complexidade do aprender, a essencialidade de se integrar o ser humano no momento da aprendizagem e na importância do significado nesse processo.

Para Barbosa (2008) o projeto tem a função de tornar a aprendizagem real e atrativa para o educando, englobando a educação em um plano de trabalho agradável, sem a imposição dos conteúdos programáticos de forma autoritária. A metodologia de ensino deve ser vista como um meio o qual conduz o educando à auto-educação, à autonomia, à emancipação intelectual. Tendo como objetivo dirigir a aprendizagem do educando para que o mesmo incorpore em seu pensamento normas, atitudes e valores que o tornem um cidadão participante.

A instituição de ensino segue a proposta pedagógica de projetos tendo como embasamento a concepção de Reggio Emilia presente na obra de Loris Malaguzzi,segundo Barbosa e Horna mesma apresenta duas constantes que seriam projetar e ter confiança no futuro. Tendo como lema “para as

crianças, é preciso oferecer o melhor". Disponibilizando as mesmas um espaço acolhedor o qual também se mostre desafiador, propondo atividades que promovam a autonomia em todos os sentidos bem como, a impregnado de todas as formas de expressão artística e as diversas linguagens que possam estar vinculadas a elas. (Barbosa e Horn, 2008)

Essa idéia se sistematiza em alguns princípios que regem a pedagogia reggiana sendo estes:

- Uma escola "sem muros" que faça a conexão com as crianças e a cidade onde está localizada de forma a considerar o entorno físico e social como um parceiro na construção dos processos de conhecimento.
- Considerando as inúmeras as potencialidades das crianças bem como o respeito pela sua cultura. As crianças possuem potencialidades são competentes e curiosas, pensando nisso se faz essencial construir uma escola que impulsione o uso das capacidades "para prever,resolver problemas, planejar, encontrar soluções organizar seu trabalho, estabelecer relações e compreender como funciona o mundo, construindo sua história."
- A escuta: os professores devem "Escutar através da observação, da sensibilidade, da atenção, das diferentes linguagens" (Barbosa e Horn, 2008, p. 118). Compreendendo a escuta enquanto a acolhida do outro , do diferente de mim, do próprio eu. Englobando, desse modo , um processo de compreensão, organização e reorganização esses quando necessários, aspectos fundamentais para ao trabalho e ao que é realizado entre educadores e crianças dentro da escola.
- A pedagogia sistêmica pois nasce das relações assim o diálogo se faz presente, pois através do mesmo se estabelecem as relações e também se torna possível expor ideias e descobertas , em um ambiente criado para passar confiança onde o dialogo , discutir tudo entre todos seja possível, para que desse modo o conhecimento seja produzido na relação com o outro e em colaboração com o contexto da escola e comunidade.
- Consideras as diversas linguagens da criança. *"*È necessário oferecer para elas muitas experiências com diferentes linguagens, assim como diferentes formas de representação, como o desenho e a modelagem*"* (Barbosa e Horn, 2008, p. 119).
- A documentação é um processo para registro leitura e dos valores dos processos de aprendizagem das crianças,se constitui como instrumento de interpretação e conhecimento. È um processo que torna o trabalho pedagógico visível e passível de interpretação, diálogo, argumentação e compreensão, tornando-se suporte para a pesquisa do professor, para o conhecimento do grupo, para a proposição de conteúdos.

- A qualidade do espaço escolares: um dos aspectos de suma importância é como são organizados os espaços, pois eles enriquecem a abordagem educacional, oferecem e promovem oportunidades para as crianças explorarem seu potencial de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Os espaços são pensados para propiciar relacionamentos e interações de todos, adultos ou crianças, o bem-estar é levado em conta na hora que se pensa sobre os ambientes.
- Formação permanente dos professores a partir daquilo que os próprios produzem , baseando-se na idéia de que as competências educativas nascem da interação com a prática educativa e com as crianças (interações) e que tais geram a aprendizagem.
- Espaço pensado para romper com a normalidade, onde muitos projetos, pesquisas e atividades são propostas, pois o ateliê é um lugar especial, uma oficina lugar com objetos e instrumentos os quais podem gerar fazeres e pensares, que despertem as diversas linguagens.

Tais princípios se explicitam e se tornam compreensíveis por meio do trabalho desenvolvido com projetos. Tal forma de organização do ensino na educação infantil se caracteriza "principalmente pela oportunidade da palavra dada ás crianças, pelo prestar atenção ao que observam, dialogam e brincam, enfim, por tudo o que pode interessá-las" (Barbosa e Horn, 2008, p. 121).

O conhecimento chega às crianças por meio de conversas, de diálogos e de discussões que se manifestam na releitura partilhada dos materiais, em um processo de continua entre as crianças. Na perspectiva de Reggio Emilia, projetar significa prever e antecipar ideias. Vale salientar a importância de se tentar compreender as crianças e seus conhecimentos, colocando esses aportes como imprescindíveis á realização de qualquer projeto pedagógico.

Faz-se essencial a habilidade que o educador deverá desenvolver para se sensibilizar e entender os caminhos que as crianças fazem para responder ás hipóteses que formulam. A responsabilidade imposta aos educadores está no poder de proporcionar ás nossas crianças uma aguçada sintonia com o futuro condicionada pelo cotidiano e o presente que a cerca.

4.1 PLANO DE AÇÃO

Esse documento foi elaborado pela equipe da instituição de forma coletiva, elencando os objetivos e metas estabelecidos por todos os sujeitos que compõem a comunidade, o mesmo trás o planejamento da

instituição, a definição de projetos, ações didático-pedagógicas, entre outras aspectos. Esse constará como anexo I do PPP.

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil é um documento orientador da prática docente e de toda organização no cotidiano da Educação Infantil e reflete concepções a cerca de infância, criança, desenvolvimento infantil e aprendizagem. Assim, a Proposta Pedagógica Curricular retrata a importância de trabalharmos com nossos documentos norteadores como a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Comum Curricular, pautado nos eixos interação e brincadeiras e nas dez competências gerais a serem desenvolvidas no sujeito e nos direitos de aprendizagem da criança(conhecer-se, conviver, brincar, explorar, participar e explorar) expressos pela BNCC, bem como o trabalho por Campos de experiências (O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações) nos diferentes grupos etários (bebês, crianças bem pequenas, crianças pequenas).

4.2.1 MATRIZ CURRICULAR

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 3
Mov. 3

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF IVANIR DE ALBUQUERQUE		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO	**MUNICÍPIO**: 850 – FRANCISCO BELTRÃO	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1531 – IVANIR DE ALBUQUERQUE, C M E I PROF		
ENDEREÇO: RUA PRESIDENTE ALBUQUERQUE, 201 – BAIRRO: CRISTO REI – FRANCISCO BELTRÃO– CEP: 85602-509		
FONE: (46) 3524-3621		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: MANHÃ	**C.H TOTAL DO CURSO:** 2400 HORAS	**DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	**FORMA:** SIMULTÂNEA	
OFERTA[2]: INFANTIL 0 a 03 anos	**ORGANIZAÇÃO:** ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I** **CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio**	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária
3 Serão ofertadas no mínimo 4 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020

Daiane R. M. Dala Rosa

Daiane Regina Muller Dala Rosa
Diretora Escolar

DAIANE DALA ROSA
Diretora Escolar
Port. Nº 521/2019

Assinado por: **Maria de Lourdes Bertani** em 02/10/2020 14:38. Inserido ao protocolo **16.955.615-6** por: **Ana Paula Navarini** em: 02/10/2020 14:22. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **9e17b0859a7f4d98dda04907253aafe9**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 4
Mov. 4

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF IVANIR DE ALBUQUERQUE		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO	**MUNICÍPIO**: 850 – FRANCISCO BELTRÃO	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1531 – IVANIR DE ALBUQUERQUE, C M E I PROF		
ENDEREÇO: RUA PRESIDENTE ALBUQUERQUE, 201 – BAIRRO: CRISTO REI – FRANCISCO BELTRÃO– CEP: 85602-509		
FONE: (46) 3524-3621		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: TARDE	**C.H TOTAL DO CURSO:** 2400 HORAS	**DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	**FORMA:** SIMULTÂNEA	
OFERTA[2]: INFANTIL 0 a 03 anos	**ORGANIZAÇÃO:** ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I** **CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II**	
Total de horas relógio semanais[3]	**20 horas relógio**	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária
3 Serão ofertadas no mínimo 4 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020

Daiane R. M. Dala Rosa
Daiane Regina Muller Dala Rosa
Diretora Escolar

DAIANE DALA ROSA
Diretora Escolar
Port. Nº 521/2019

Assinado por: **Maria de Lourdes Bertani** em 02/10/2020 14:38. Inserido ao protocolo **16.955.615-6** por: **Ana Paula Navarini** em: 02/10/2020 14:23. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **641ab681aff081f52cfa89ee4e5aca96**.

PROTOCOLO INTEGRADO DO ESTADO
Fls. 5
Mov. 5

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF IVANIR DE ALBUQUERQUE		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		**MUNICÍPIO**: 850 – FRANCISCO BELTRÃO
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1531 – IVANIR DE ALBUQUERQUE, C M E I PROF		
ENDEREÇO: RUA PRESIDENTE ALBUQUERQUE, 201 – BAIRRO: CRISTO REI – FRANCISCO BELTRÃO– CEP: 85602-509		
FONE: (46) 3524-3621		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: INTEGRAL	**C.H TOTAL DO CURSO:** 4200 HORAS	**DIAS LETIVOS ANUAIS:** 200 DIAS
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	**FORMA:** SIMULTÂNEA	
OFERTA[2]: INFANTIL 0 a 03 anos	**ORGANIZAÇÃO:** ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I** **CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II**	
Total de horas relógio semanais[3]	**35 horas relógio**	

1 Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9.394/96.
2 Indicar a oferta de acordo com a faixa etária
3 Serão ofertadas no mínimo 7 horas por dia de efetivo trabalho escolar

Francisco Beltrão, 25 de setembro de 2020

Daiane R. M. Dala Rosa
Daiane Regina Muller Dala Rosa
Diretora Escolar

DAIANE DALA ROSA
Diretora Escolar
Port. Nº 521/2019

Assinado por: **Maria de Lourdes Bertani** em 02/10/2020 14:38. Inserido ao protocolo **16.955.615-6** por: **Ana Paula Navarini** em: 02/10/2020 14:23. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura** com o código: **8fe0e53f02bc8e2bb325ac317094b55e**.

4.2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.2.2.1 Considerações Históricas sobre a Educação Infantil

A historicização da educação infantil é um importante instrumento de compreensão desta etapa da educação que se constitui atualmente como primeira etapa da educação básica e como um direito da criança, uma vez que, ao longo da história surgiram várias concepções acerca da criança e da infância, que se transformaram em meio ao avanço de pesquisas, políticas educacionais, formação de professores e de discussões cada vez mais qualificadas sobre a especificidade da educação infantil.

No Brasil, vários fatores contribuíram para as primeiras tentativas de institucionalização de espaços coletivos de atendimento a criança, como altas taxas de mortalidade infantil, a migração de grande parte da população da zona rural para a zona urbana, devido à abolição da escravatura no século XIX e o crescente processo de urbanização e industrialização no século XX que demanda o ingresso de mulheres no mercado de trabalho e que necessitam de espaço para abrigar seus filhos.

Neste clima de modernização no país, um grande grupo das elites políticas e intelectuais inseriu modelos educacionais inspirados nos Jardins de infância propostos por Froebel na Europa. Na contramão desta proposta o poder público, se posicionou contrário ao investimento para o atendimento à classe proletária em espaços educativos.

Portanto, neste processo de institucionalização, surge uma educação destinada às elites de caráter educativo e outra oposta para as crianças filhos de trabalhadores proletários com caráter compensatório.

O século XX representa, para a história da EI brasileira, uma gama de transformações, principalmente, no que se refere à políticas de assistência à infância, pois esse processo de expansão da educação infantil estava articulada a secretaria de assistência social e nos municípios vinculados a APMI (Associação de Proteção a Maternidade e a Infância) como forma de solução de problemas sociais de mães que tinham filhos e precisavam trabalhar, e de modo simultâneo se traduzem em medidas de proteção a saúde da criança.

Apesar dos avanços em pesquisa e reivindicações das famílias pela expansão da Educação Infantil, apenas no final do século XX ela é reconhecida como direito social da criança e dever do estado.

O reconhecimento das creches e pré-escolas como um direito social ocorre somente com a

> promulgação da constituição federal de 1988, na qual a educação infantil passa a ser assegurada pelo estado. a este fato deve-se o início da construção de uma nova identidade, seja de caráter assistencial ou preparatório para as etapas posteriores de escolarização (BRASIL,2009).

O reconhecimento institucional da Educação Infantil é um marco histórico para os avanços que vão acontecer nas próximas décadas, com a aprovação da inserção desta como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996 (LDBEN/96), e com isso, as políticas educacionais passam a lançar um olhar para a criança e a infância, bem como, para a profissionalização dos professores para atuar na creche e pré-escola.

O processo histórico de Educação Infantil no Brasil é recente e marcado por luta em busca do reconhecimento da criança pequena como sujeito de direitos, que possibilite ações de cuidado e educação na ação pedagógica que compreenda o desenvolvimento na primeira infância como um tempo singular da vida, que necessita de investimento público e valorização desta etapa da educação.

4.2.2.2 Contextualização da história de Francisco Beltrão

O Município de Francisco Beltrão tem origem na Vila Marrecas que foi desmembrada do município de Clevelândia em 1952, decorrente entre outros fatores do crescimento populacional. Neste sentido, este fator determinou o crescimento urbano e a necessidade de trabalho das famílias, gerando a necessidade de um espaço de guarda e proteção da criança.

Esse processo foi organizado pela Associação de Proteção a Maternidade e a Infância Dr Haroldo Beltrão – APMI, vinculada a Assistência Social, sem fins lucrativos, criada e mantida por um grupo de senhoras voluntárias da cidade, por Cáritas Diocesanas de Palmas, Legião Brasileira de Assistência (LBA) e por doações do Vigário da Paróquia da cidade.

Segundo Cortelini Conceição (2014) em entrevista com Lourde Arruda, primeira presidente da APMI, esse processo aconteceu articulado a reestruturação do clube de mães nos bairros e percebeu-se a necessidade de instituições para atendimento as crianças pequenas. Portanto a primeira creche foi implantada junto ao Centro Social Urbano e permaneceu junto a ele até a década de noventa, dividindo o espaço com crianças e adolescentes. Esta creche atualmente é denominada Centro Municipal de Educação Infantil Nice Braga.

Destaca-se neste contexto, o projeto de creche em massa proposto pela LBA, que se caracterizava por ser um programa nacional realizado por meio de convênios, transferindo verbas às

prefeituras ou instituições privadas; destinava-se ao atendimento de crianças de famílias de baixa renda em espaços e equipamentos simples e determinado por uma concepção compensatória e preventiva e assistencialista de atendimento infantil.

Devido a esses fatores históricos não existia uma preocupação com a formação dos profissionais que cuidavam dessas crianças nestas instituições, num primeiro momento foi contratado profissionais, com carteira assinada, para exercer o cargo de auxiliar de creche que posteriormente foram reenquadradas como Monitores de creche.

O primeiro concurso público municipal foi realizado em 1990 para o cargo de Monitor de creche, conforme Corteline Conceição (2014) a preocupação com a formação dos profissionais vai se intensificar na década de 1990 e culminar com o processo de titulação das profissionais conforme exigências da LDB, de maneira que a maioria das monitoras prosseguiu seus estudos realizando Curso Normal, Normal Superior e Pedagogia, que conforme Pasqualotto (2008) foram realizados prioritariamente a distância, ofertados por diversas instituições privadas.

A Educação Infantil e sua concepção com primeira etapa da educação básica, passa na década de 1990 a fazer parte da maior lei da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada em 20 de dezembro de 1996, estabelece o direito da criança de 0 a 6 anos à educação em creches e pré-escolas, que representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

Nesse sentido, o município de Francisco Beltrão começa a se organizar para garantir este direito e no ano 1997 às creches passam a estar vinculadas a secretaria de Educação, passando a ser denominadas de Centros Municipais de Educação Infantil. No ano de 2008 os Monitores de creche passam a ser chamados de Educadores Infantis. Esta inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, representa o reconhecimento social e político de que a educação começa nos primeiros anos de vida da criança, abrindo espaço para avanços na área da educação infantil, que vão acontecendo progressivamente na esfera municipal. A partir de 2014 os Educadores Infantis passam a ser chamados Professores de Educação Infantil de Cmei.

4.2.3 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo para a educação infantil, tem sua especificidade teórica e metodológica, pois consideramos que o trabalho com a primeira infância define uma organização curricular e pedagógica diferenciada, que valorize as experiências infantis da criança através de dois eixos

norteadores: as interações e brincadeiras.

Ao organizar o currículo a partir dos campos de experiência é necessário considerar as especificidades do contexto educativo, social, político, econômico e cultural em que as crianças vivem suas infâncias, portanto, como destaca Finco (2015).

> Pensar um currículo flexível exige enxergar a criança pequena como possuidora de muitas potencialidades, e surpreendentes consequências, co-construtora do conhecimento e da identidade através do relacionamento com outras crianças no coletivo infantil e produtoras de cultura. (p.234).

Isto significa, que a compreensão de currículo para a Educação Infantil perpassa a relevância de uma prática pedagógica especifica para crianças pequenas.

4.2.4 CONCEPÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo da compreensão de que os princípios são um conjunto de preceitos orientados por um coletivo, que representa um grupo ou entidade social, a educação infantil passa a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica. Isso conduziu o estabelecimento de princípios que norteiam a educação para as crianças, a fim de garantir o desenvolvimento integral destas em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

Embasados nestes princípios fundamentais da formação humana a Base Nacional Curricular define alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos no atendimento as crianças de 0 a 5 anos. Nesta perspectiva, são destacados seis direitos fundamentais da criança, conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar.

Com vistas a garantir estes direitos e atuar na formação integral da criança a educação infantil deve seguir os princípios definidos a partir Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (2009) aos quais esclarece em seu artigo 6º os princípios éticos, políticos e estéticos.

4.2.4.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS:

Os princípios éticos estão relacionados às ações e às relações estabelecidas com e entre as crianças, com e entre os adultos das unidades de Educação Infantil e também com os familiares, com experiências e vivências de responsabilidade, solidariedade e respeito.

Nesse sentido, faz-se necessário organizar o trabalho pedagógico, considerando a vivências

e conhecimentos de mundo das crianças pequenas, promovendo assim, sua autonomia e a construção de sua identidade, oportunizando a criança conhecer-se e interagir com o outro, aprendendo a respeitar o espaço em que vive, e com isso promover o autocuidado, o respeito ao próximo e ao meio ambiente.

Deste modo, o trabalho na educação infantil deve propiciar a respeito a diversidade étnico-racial, cultural, regional, religiosa, dentre outras, respeitando o ser humano e os espaços em que vivem.

Na BNCC estes direitos estão expressos como: conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural. Conviver com outras crianças, ampliando o conhecimento de si e do outro.

4.2.4.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS:

A ideia de cidadania, criticidade e de democracia está relacionada aos princípios políticos, constituídas nas experiências da criança, especialmente no direito de se expressar e participar ativamente das ações cotidianas e no processo educativo. Com isso, faz com que as crianças aprendam desde cedo a ouvir e a respeitar a opinião do próximo, podendo também se manifestar relatando acontecimentos, sentimentos, ideias ou conflitos.

Na BNCC estes direitos aparecem como expressar-se como sujeito dialógico, criativo, e sensível a suas necessidades e emoções. Também como participar ativamente, com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão, como a escolha das brincadeiras.

4.2.4.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS:

A estética remete-se à construção da sensibilidade capaz de apreciar e elevar a imaginação e permitir a criação, capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. A criança deve vivenciar experiências diversas, que estimulem sua sensibilidade e valorizem seu ato criador.

Assim a BNCC expõe que os princípios estéticos estão imbricados aos direitos de brincar e explorar, através de sensações, que devem ser as mais diversificadas possíveis, assim, as crianças desenvolvem sua percepção que consequentemente contribui para se tornarem criativas.

O brincar deve permear toda a prática pedagógica com a criança pequena, pois é através

dele que a criança se apropria e produz cultura na primeira infância. É preciso considerar que ao brincar a criança explora objetos, aprende sobre as diferentes funções sociais da cultura e desenvolve o controle de conduta, pois realiza as ações de um adulto o imitando em diferentes papéis. É também na brincadeira que a criança descobre como explorar movimento, gesto, som, forma, textura, cores, palavras e emoções.

Com isso, os princípios e direitos das crianças só podem ser efetivados nas vivências e experiências que a criança desenvolve se relacionando com o outros e com o mundo, ou seja, nas interações e brincadeiras.

4.2.5 AÇÕES DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As DCNEIs e a BNCC, como documentos bases da organização curricular na Educação Infantil, estabelecem que a aprendizagem seja garantida através de dois eixos centrais, que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas com a criança pequena: *as interações e as brincadeiras*.

A BNCC complementa esta organização curricular apresentando cinco campos de experiências em que serão desenvolvidas essas práticas pedagógicas: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços tempos quantidades, relações e transformações.

Os Campos de Experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

A categoria experiência está associada tanto aos saberes e conhecimentos que as crianças trazem como aqueles que estão no currículo escolar. Está, assim, associada diretamente ao fazer pedagógico planejado a partir dos currículos estabelecidos em cada rede ou instituição.

Os campos de experiências não seguem uma ordem de prioridade, são complementares e interligados e devem estar equilibrados no planejamento dos professores.

Para construirmos ações didático pedagógicas que respeitem a especificidade do trabalho com crianças pequenas devemos questionar o formato de currículo escolar, organizado por disciplinas nas escolas municipais, modelo adotado também no trabalho da pré-escola.

Assim, faz-se necessário ressaltar que o currículo da educação infantil, baseado nos campos de experiência, extrapola a organização curricular disciplinar, buscando organizar práticas pedagógicas que visam a formação integral das crianças na primeira infância.

O currículo da escola da infância não coincide somente com a organização das atividades didáticas que se realizam na secção e nas intersecções, nos diferentes espaços escolares e nos ambientes de vida comum, mas se realiza em uma equilibrada integração de momentos de cuidado, de relação afetiva, e de construção da aprendizagem entre os diferentes sujeitos que compõe este processo, seja criança e criança, criança e adulto, através de ações intencionais e organizadas, com objetivos definidos para garantir determinada experiência que potencialize a descoberta e a construção de novos conhecimentos por parte da criança.

Neste processo, as rotinas são um elemento de regulamentação dos ritmos da jornada educacional e se oferecem com "base segura" para novas experiências e novas solicitações, ou seja, a rotina organiza a prática pedagógica, define tempos e espaços para a construção de ações efetivas no trabalho com crianças pequenas.

Cada campo de experiência oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar aprendizagens progressivamente mais seguras na educação infantil.

O currículo para crianças pequenas requer o respeito a cultura da infância, construído com base na vida das crianças, das famílias e das práticas sociais e culturais em que estão inseridos, ou seja, um currículo que valoriza a experiência, não na perspectiva do seu resultado imediato, ou que busque antecipar a alfabetização para o ensino fundamental, mas naquela que contenha referências para novas experiências a aprendizagens, para a busca do sentido que considera a dinâmica da sensibilidade do corpo, a observação, a constituição de relações de pertencimento, autonomia, imaginação, a ludicidade, a alegria, a beleza, o raciocínio e o cuidado consigo e com o mundo.

Como disse Malaguzzi (2001) precisamos seguir as crianças e não os planos. São as crianças em suas brincadeiras e investigações que nos apontam os caminhos, as questões, os temas e os conhecimentos de distintas ordens que podem ser por elas compreendidos e compartilhados no coletivo.

O termo experiência nos remete a vida cotidiana, ao contato com a realidade, a uma teorização progressista e não retrógrada. Sendo assim, é necessário que a escola seja um espaço que abriga ações educativas abrangentes, não apenas de conhecimentos sistematizados e organizados por áreas ou campos de experiências, mas também de saberes oriundos das práticas sociais, das culturas populares, das relações e interações, dos encontros que exigem a constituição de um tempo e de um espaço de vida em comum, no qual se possa compartilhar vivências sociais e pessoais.

Assim, os campos de experiência indicam os pontos mais específicos e individuais de

competências pelos quais as crianças atribuem significado as atividades desenvolvidas, aprendem e desenvolvem habilidades linguísticas e instrumentais. As atividades são desenvolvidas dentro dos limites e potencialidades das suas fases de desenvolvimento e de maneira ativa e constante.

Os campos permitem ainda pensar em uma perspectiva mais ampla que envolve uma programação pedagógica própria para criança pequena. É possível uma programação a partir de uma pedagogia das relações, ao mesmo tempo em que se possibilita a constituição de um espaço de escuta, de respeito, de valorização da cultura construída pela criança em suas diferenças e de instituição do direito de ser criança (FINCO, 2015).

A partir destas relações compreende-se a criança como sujeito com potencialidades e competências e, portanto, capaz de participar ativamente da construção do conhecimento e da identidade nas relações que estabelecem nas instituições com os professores e com as outras crianças.

Construir ações didáticos pedagógicas na Educação infantil é construir um currículo que enxergue a criança como ativa, construtora de cultura e de experiências peculiares da infância, a qual pertence e que valorize o conhecimento do professor e as decisões pedagógicas construídas coletivamente pela escola, enquanto instituição formativa e humanizadora.

4.2.6 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

4.2.6.1 O eu, o outro e o nós

Considerando este campo, percebe-se que organizar um currículo neste enfoque significa reconhecer a importância da construção de uma identidade que acontece nas relações sociais, criando condições que permitam às crianças o início da formação enquanto sujeito, com percepção do mundo à sua volta, do qual são atores sociais.

Na Educação Infantil é importante oportunizar que as crianças entrem em contato com diferentes grupos sociais, conhecendo outros modos de vida, costumes e manifestações culturais com o intuito de ampliarem seus conhecimentos e experiências.

As imensas transformações pelas quais as crianças passam na infância, especialmente na etapa da Educação Infantil, estão imersas no mundo material e cultural a que tem acesso. Assim, os objetivos traçados a partir do campo “O eu, o outro e o nós” demonstram a necessidade de organização, pelo professor, de momentos de educação e de ensino planejados intencionalmente que

estreitem estas relações.

4.2.6.2 Corpo, gestos e movimentos:

O corpo é, para a criança, um meio de expressão e comunicação que a auxilia em sua relação com o mundo. As experiências e vivências com o corpo são progressivas e emancipatórias, na medida em que são possíveis a percepção e o domínio do funcionamento do próprio corpo, reconhecendo seus limites e possibilidades. Deste modo, o ser humano se expressa com o corpo, utilizando de diferentes linguagens, em que a criança revela sua compreensão de mundo, sentimentos, necessidades.

As crianças, desde cedo exploram o mundo, os espaços e objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Este campo trabalha atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento das crianças, para que essas se conheçam melhor, bem como a utilização de seu corpo e auto-cuidado.

4.2.6.3 Traços, sons, cores e formas

Está relacionado ao ambiente que as crianças vão, paulatinamente, descobrindo e atribuindo significados. São experiências e vivências diversas com materiais naturais ou produzidos, em ambientes com estímulos visuais e sonoros que promovam expressividade e criatividade.

Além disso, este campo apresenta à criança as produções artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitando as crianças o viver de forma criativa, ter experiências sonoras, plásticas com a música e o corpo.

4.2.6.4 Escuta, fala, pensamento e imaginação

O Campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” está relacionado à linguagem que se efetiva nas diferentes práticas sociais. É por meio das múltiplas linguagens, tomadas de forma contextualizada, que a criança amplia suas possibilidades de se comunicar e conhecer o mundo. Esse campo envolve experiências e vivências com a produção e a compreensão das diversas linguagens em diferentes contextos e suportes, considerando a relação entre estas e o pensamento.

Assim, essas ações promovem aprendizagens que permitem à criança agir, sentir, pensar e atribuir significados sobre diferentes aspectos no seu entorno. Por meio de experiências significativas, a criança pode criar uma imagem positiva de si, manifestar preferências, comunicar-se por meio de diferentes linguagens e ampliar suas relações sociais.

Através de práticas como o falar e o ouvir acontece a apropriação da linguagem. É importante destacar que a Educação Infantil não objetiva preparar a criança para a alfabetização, porque objetiva o pleno desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o foco deste Campo de Experiência é trabalhar a comunicação verbal através da fala e escuta.

4.2.6.5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo que trata das noções de tempo, espaço, quantidades, relações, transformações e outras ligadas à construção do raciocínio lógico. Aspectos do dia a dia como o meio ambiente, animais, plantas, materiais produzidos e naturais, fenômenos físicos e químicos, organização social são elementos possíveis para a promoção de experiências e vivências importantes nesse campo.

Este campo também objetiva trabalhar a competência da criança para manipular objetos tridimensionais, a competência para o raciocínio lógico, o desenvolvimento do conceito numérico, a construção intelectual das relações com a forma, peso o tamanho e as demais unidades de medidas, a manipulação e identificação das quantidades, o trabalho cognitivo com as operações e o lúdico da vida e suas interpretações.

4.2.7 ORGANIZADOR CURRICULAR

A proposta de organização curricular compõe a sequência do Referencial Curricular do Paraná na etapa da Educação Infantil. É composta de seis partes correspondentes às idades das crianças, ampliando a divisão apresentada na BNCC que é dividida em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O detalhamento por idades busca contribuir com o trabalho do professor independente da organização de turmas adotada pela rede de ensino ou instituição.

Para cada idade são apresentados os campos de experiências e os objetivos definidos pela BNCC, identificados com o código original e em negrito, em seguida aparecem as complementações válidas o Paraná, por meio de objetivos correlacionados. Considerando o desdobramento em idades, alguns objetivos constantes na BNCC se repetem e os objetivos

elaborados buscam trazer uma complexificação gradativa. Considerando que os alunos possuem ritmos de aprendizagem muito diferentes uns dos outros, as graduações das complexidades devem acompanhar o desenvolvimento de cada indivíduo.

No quadro do organizador curricular, a opção foi por identificar os saberes e conhecimentos a serem trabalhados relacionando-os aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Conforme expresso anteriormente, essa opção busca garantir o direito da criança ao conhecimento sistematizado, enfatizando a intencionalidade no planejamento docente.

ORGANIZADOR CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

BEBÊS (ZERO A 1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS
Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI -possibilitemsituaçõesdeaprendizagemmediadasparaaelaboraçãodaautonomiadascriançasnasaçõesdecuidadopessoal,auto-organização,saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturaisbrasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos emidiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM EDESENVOLVIMENTO
• Valores e atitudes para a vida em sociedade. • Família e pessoas do convíviosocial. • Comunicação oral e corporal.	**(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.** • Perceber-se e se relacionar com outrosindivíduos. • Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convíviosocial. • Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbucio egestos. • Oralizar em resposta a estímulos estabelecendorelações. • Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quaisinterage. • Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demaiselementos. • Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los devolta. • Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecerrelações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O própriocorpo • Corpo: possibilidades elimites. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e posturacorporal.	**(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.** • Exploraropróprio corponaperspectivadeconhecê-lo,sentindoosseusmovimentos,ouvindoseusbarulhos, conhecendo suas funções e formas defuncionamento. • Conhecer e identificar as partes docorpo. • Identificar e brincar com sua própria imagem noespelho. • Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, “Serra, serra,serrador”. • Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seuredor. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação com ooutro. • Segurar e examinar objetos, explorando-os. • Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrandocuriosidade. • Experimentar novos movimentos ao explorar objetos oubrinquedos. • Esconder e achar objetos epessoas. • Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar eoutros. • Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. • Experienciar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar eoutros. • Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suaspossibilidades. • Brincar livremente e quando orientada realizar jogos decomando.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Cuidados com a organização do ambiente. • Profissionais e espaços dainstituição. • Patrimônio material eimaterial. • Características físicas, propriedades e utilidades dosobjetos. • Recursos tecnológicos emidiáticos. • Manifestaçõesculturais. • Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Meios detransporte.	**(EI01EO03)Interagircomcriançasdamesmafaixaetáriaeadultosaoexplorarespaços,materiais,objetos, brinquedos.** • Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. • Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculosafetivos. • Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenosgrupos. • Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, panelas, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interaçãosocial. • Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demaiscrianças. • Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar ederrubar. • Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entrepares • Experienciar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil esonora. • Vivenciar tarefas como guardarbrinquedos. • Participar de eventos culturaiscoletivos. • Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outrapessoa. • Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças eadultos. • Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seucontexto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Comunicação verbal, expressão e sentimentos.	**(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.** • Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações deinteração. • Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os eoutros. • Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outrosujeito. • Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidadospessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Próprio corpo e o corpohumano. • Cuidados com ocorpo. • Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. • Cuidados com asaúde. • Expressãocorporal.	**(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.** • Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ousono. • Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso ehigiene. • Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as açõesrealizadas. • Participar de práticas de higiene, conhecendo o própriocorpo. • Conhecer e reconhecer o material de usopessoal. • Vivenciar o contato com diferentesalimentos. • Expressar necessidades, emoções e sentimentos quevivencia. • Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro econflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão eoutras. • Expressar-se em jogos e brincadeirascorporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Respeito à individualidade e à diversidade. • Normas de convivência ecombinados.	**(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.** • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades eadultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras eações. • Perceber ações e expressões de seuscolegas. • Experienciar momentos onde objetos e brinquedos sãocompartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convíviosocial. • Identificar as pessoas que compõem o grupofamiliar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dacriança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Comunicaçãocorporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamentocorporal.	**(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.** • Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio einquietações. • Ouvir o nome dos sentimentos queexpressa. • Movimentar as mãos e os pés com o intuito deobservar-se. • Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem suaatenção. • Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos oudistantes. • Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam aatenção. • Observar-se no espelho, explorandomovimentos. • Reconhecer a sua imagem ao visualizarfotos. • Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-secorporalmente. • Reagir positivamente frente a estímulossensoriais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Possibilidadescorporais. • Orientaçãoespacial. • Estado de tensão, movimentação e relaxamentocorporal. • Movimento.	**(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.** • Explorarosespaçosdainstituiçãoutilizandohabilidadescorporaiscomosentar,subir,descer,engatinhar,ficar em pé, rolar, deitar dentre outraspossibilidades. • Pegar objetos que estãopróximos. • Agarrar objetos eexplorá-los. • Transferir objetos de uma mão paraoutra. • Lançar objetos acompanhando seutrajeto. • Colocar objetos em um recipiente etirá-los. • Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depoisdescer. • Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com asmãos. • Movimentar-se para alcançar objetosdistantes. • Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidadesmotoras.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Imitação como forma deexpressão. • Movimento.	**(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.** • Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentreoutras. • Perceber características de diferentes pessoas eanimais. • Produzir movimentos e gestos com intencionalidade deimitar. • Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dosanimais. • Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas eanimais. • Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos daregião.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Cuidados com ocorpo. • Práticas sociais relativas à saúde, higiene ealimentação.	**(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.** • Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ouhigienizada. • Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suasações. • Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou comfome. • Alimentar-se demonstrando curiosidade pelosalimentos. • Buscar objetos de conforto para si ou para seuscolegas. • Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seuspertences. • Perceber a importância dos cuidados com ocorpo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Preensão, encaixe elançamento. • Os objetos e suascaracterísticas.	**(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.** • Explorar diferentes materiais e suas característicasfísicas. • Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos,explorando-os. • Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outrosmateriais. • Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outraspossibilidades. • Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando,etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagemsonora. • Percepçãoauditiva. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Estilosmusicais. • Sons do corpo, dosobjetos. • Melodia eritmo. • Diversidademusical. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais outecnológicos.	**(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.** • Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidadescorporais. • Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. • Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos ecurtos. • Perceber sons do ambiente e na manipulação deobjetos. • Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos eestilos. • Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas edramatizadas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagemgráfica. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas, espaços, formasetc. • Suportes, materiais e instrumentosdas ArtesVisuais. • Estratégias de apreciaçãoestética. • Obras deArte.	**(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.** • Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo astexturas. • Produzir marcas gráficas em diferentessuportes. • Rabiscar e pintar à suamaneira. • Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentessuportes. • Explorar, observar, misturar e descobrircores. • Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a)professor(a). • Experienciarcomtintasemateriaistípicosdaregiãocomofolhas,sementes,flores,terrasdediferentestexturas e coresetc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas edanças. • Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de váriasculturas, locais, regionais eglobais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Paisagem sonora: sons	**(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.** • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentreoutros. • Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução deáudios. • Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas emelodias. • Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontessonoras. • Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentessuportes. • Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos esons. • Perceber vozes gravadas de pessoasconhecidas. • Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoropresente. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro defantoches. • Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outrasregiões. • Escutar e dançar músicas de diferentesculturas. • Imitar e reproduzirsonoplastias.

naturais, humanos, industriais outecnológicos.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] III -possibilitemàscriançasexperiênciasdenarrativas,deapreciaçãoeinteraçãocomalinguagemoraleescrita,econvíviocomdiferentessuportesegêneros textuais orais e escritos;[...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• A língua falada e suas diversas funções e usossociais. • Linguagemoral. • Palavras e expressões dalíngua. • Escuta. • Identificaçãonominal.	**(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.** • Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contatodireto. • Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da suaconvivência. • Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seunome. • Reconhecer seu nome quandochamado. • Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outrascrianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio cultural, literário emusical. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro. • Linguagem, gêneros e suportes textuais. • Sons da língua e sonoridade das palavras.	**(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.** • Participar de situações de escuta de poemas emúsicas. • Cantar e participar articulando gestos epalavras. • Conhecer poemas e músicas típicasregionais. • Manipular diferentes suportes textuais de músicas epoemas. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade daspalavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio cultural, literário emusical. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro e textosliterários. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários.	**(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).** • Ouvir a história e observar seuselementos. • Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento daescuta. • Perceber os diferentessons. • Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentessuportes. • Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar aspáginas. • Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorarlivros. • Escutarhistóriaslidas,contadascomfantoches,representadasemencenações,escutadasemáudioseoutras situações.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Personagens ecenários. • Elementos dashistórias. • Vocabulário.	**(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.** • Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos emilustrações. • Observar e identificar personagens, elementos e cenários nasnarrativas. • Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações dehistórias. • Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre ashistórias. • Conhecer e formar um repertório de históriaspreferidas. • Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixaetária.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Escuta, fala e expressões dalíngua. • Entonação devoz. • Linguagem oral egestual. • Vocabulário.	**(EI01EF05)Imitarasvariaçõesdeentonaçãoegestosrealizadospelosadultos,aolerhistóriaseaocantar.** • Reproduzirsonsegestosrealizadosporoutrascriançaseprofessor(a),duranteleituradehistóriasouaocantar músicas. • Responderaestímulossonorosrealizadosduranteacontaçãodehistóriaouaocantarmúsicasdesenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegra-se, dentreoutros. • Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias emúsicas. • Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentreoutros. • Comunicar-sepormeiodavocalização,gestosoumovimentosnassituaçõesdeleituradehistóriaseaocantar músicas. • Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência históriasconhecidas. • Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e aocantar.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

• Acomunicaçãoesuasfunçõessociais. • Linguagemoral. • Gestos emovimentos.	**(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.** • Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-seentender. • Responder a estímulos sorrindo ou parando dechorar. • Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e secomunicar. • Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. • Responder a perguntas simples com linguagem nãoverbal. • Executar gestos simples quandosolicitada. • Usar palavras para designar objetos oupessoas. • Imitar sons e gestos realizados por outraspessoas. • Expressar-secomgestoscomunsdesuacultura,como:"dartchau",brincardebarcoemitindoomovimentoe som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outraspossibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Materiais gráficos e tecnologias audiovisuais. • Diferentes usos e funções da língua falada eescrita. • Gêneros e suportes detexto.	**(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).** • Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas eoutros. • Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. • Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. • Identificarouso eafunçãodealgunsrecursostecnológicosemidiáticos,por exemplo,dançandooucantando quandoo(a)professor(a)pegaumCD,encenandofrenteaumafilmadoraoufazendoposefrenteaumamáquina fotográfica.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Gêneros textuais e sensibilidade estéticaliterária.	**(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).** • Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. • Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentreoutros. • Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outrosmateriais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Materiais e tecnologias para a produção daescrita. • Registroescrito. • Gêneros e suportes detexto.	**(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.** • Participar de situações significativas de leitura eescrita. • Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiaisimpressos. • Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentreoutros. • Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suasfunções. • Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenosgrupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X-promovamainteração,ocuidado,apreservaçãoeoconhecimentodabiodiversidadeedasustentabilidadedavidanaTerra,assim comoonãodesperdício dos recursosnaturais;	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção dos elementos noespaço. ● Órgãos dos sentidos esensações. ● Os objetos e suascaracterísticas, propriedades efunções. ● Odores, sabores, texturas, temperaturas, coresetc.	**(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).** ● Manipulareexplorarobjetosebrinquedosdemateriaisdiversos,explorandosuascaracterísticasfísicasesuas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar,etc. ● Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. ● Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com ocorpo. ● Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas ecaracterísticas. ● Sentir o odor de diferenteselementos. ● Observar as cores de elementos presentes em seu dia adia. ● Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver opaladar. ● Experienciar com diferentes temperaturas: quente/frio. ● Conhecerosalimentostípicosdaregiãoampliandoocontatocomosalimentos,porexemplo,pelaconsistência: sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores esabores.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Relação causa eefeito. • Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. • Fenômenos químicos: produção, mistura,transformação.	**(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.** • Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outraspossibilidades. • Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados combarbantes. • Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba areação. • Realizarpinturacomdiferentesmisturas:terracomágua,colacomcorante,espumacomcorante,dentreoutras possibilidades. • Observarevivenciarsituaçõesdecontatocomfenômenosdanatureza,exemplo:chuva,vento,correntezaetc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Elementos naturais: água, sol, ar e solo. • Seres vivos: pessoas, animais e plantas. • Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.** • Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar,solo. • Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais eplantas. • Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais einsetos. • Explorar ambientes naturais para que perceba diferentesvegetações. • Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seuentorno. • Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seresvivos. • Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo comeles.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Espaço. • Elementos doespaço. • Deslocamento eforça. • Organizaçãoespacial. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar,distância. • Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.** • Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características epossibilidades. • Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro eetc. • Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma eparticipativa. • Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. • Lançar objetos. • Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ourastejando-se. • Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivosespaços. • Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e outras).
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Diferenças e semelhanças entre os objetos • Órgãos dossentidos. • Os objetos, suas características e propriedades.	**(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.** • Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessurasdiferentes. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades demanuseio. • Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentreoutras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Ritmos, velocidades efluxos. • Noção Temporal. • SequênciaTemporal.	**(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).** • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomarbanho. • Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmosmusicais. • Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalalão; dentreoutras.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI -possibilitemsituaçõesdeaprendizagemmediadasparaaelaboraçãodaautonomiadascriançasnasaçõesdecuidadopessoal,auto-organização,saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturaisbrasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos emidiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Cuidados com a organização do ambiente. • Valores para a vida emsociedade. • Respeito à individualidade e à diversidade detodos. • Família eescola.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** • Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais dainstituição. • Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciarexperiências. • Reconhecer seusfamiliares. • Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentesidades. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade econflito. • Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entreoutras. • Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quaisinterage. • Demonstrarincômodoquando suasaçõesgeram ochoro deoutracriançaoufazercarinhoquando um colega da sala estátriste. • Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardarbrinquedos. • Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendorelações.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • Estratégias para a resolução de situações-problema.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através defotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seuscolegas. • Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar eoutros. • Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar,engatinhar). • Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) àsua maneira. • Participar de situações diversas interagindo com os pares eprofessores(as).
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio material eimaterial. • Recursos tecnológicos emidiáticos. • Convívio e interaçãosocial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Meios detransporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** • Explorar espaços e objetos de usocoletivo. • Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares eprofessores(as). • Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funçõessociais. • Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz deconta. • Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz deconta. • Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas,telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores,etc. • Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendorelações. • Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos deexploração. • Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seucontexto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Comunicação verbal e nãoverbal. • Sensações, emoções, percepções e sentimentos.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** • Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situaçõessociais. • Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à suavolta. • Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbucio, gestos, palavras e frasessimples. • Expressarnecessidades,emoçõesesentimentosquevivencia,pormeiodediferenteslinguagens,sinalizando situações positivas e negativas queexperimenta. • Brincar livremente com o outro estabelecendorelações. • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou daarte. • Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre ascrianças.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Identificação do própriocorpo. • Identificação do corpo dooutro. • Característicasfísicas. • Respeito à individualidade e diversidade. • Outras pessoas, tempos eculturas.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Observar as suas característicasfísicas. • Observar o outro e suas característicasfísicas. • Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre aspessoas. • Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades eadultos. • Demonstrar afeto e respeito aooutro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Normas de convíviosocial. • Convivio e interação social. • Manifestaçõesculturais.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço deconvivência. • Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. • Interagir com alunos das outras salas. • Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos eespaços. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de suacultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Brincadeiras de cooperação, solidariedade erespeito. • Procedimentos dialógicos para a resolução deconflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Participar de interações e brincadeirascoletivas. • Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a)professor(a). • Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suassoluções. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outrascrianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dacriança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Cuidados com ocorpo. ● Manifestaçõesculturais. ● Órgãos dos sentidos esensações. ● Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. ● Orientaçãoespacial. ● Estratégias para a resolução de situações-problema. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. ● O própriocorpo. ● O corpo dooutro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas defuncionamento. ● Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades edesejos. ● Associar o nome dos sentimentos às suasexpressões. ● Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentoscorporais. ● Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear eoutros. ● Compreendererealizarcomandosemmomentosdebrincadeiraedodiaadia:levantar,sentar,abaixar,subir, descer, dançar, comer, beber,etc. ● Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidadescorporais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Cuidados com ocorpo. • Manifestaçõesculturais. • Órgãos dos sentidos esensações. • Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. • Orientaçãoespacial. • Estratégias para a resolução de situações-problema. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • O própriocorpo. • O corpo dooutro.	**(EI02CG01) Continuação.** • Vivenciarbrincadeirasdeesquemacorporal,deexploraçãoeexpressãocorporaldiantedoespelho,utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suascaracterísticas. • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) eanimais. • Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos emovimentos • Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãosetc. • Participar de situações de cuidado pessoal comauxílio. • Perceber o desconforto do colega e oferecerecolhimento. • Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da culturacorporal. • Participar de situações coletivas de danças da regiãoparanaense.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e oespaço. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, frente, atrásetc. • Orientaçãoespacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** • Realizarmovimentosvariadoscomo:levantarocorpoaoestardeitadonochão,sentarcomousemautonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer eoutros. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo eoutros. • Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outraspossibilidades. • Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ouengatinha.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Corpo emovimento. • Esquema corporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras ejogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro dasala. • Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, darvoltas. • Dançar, executando movimentosvariados. • Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outraspossibilidades. • Realizar atividades corporais e vencer desafiosmotores.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Práticas sociais relativas àhigiene. • Autocuidado. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com asaúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitandoajuda. • Experimentar diferentesalimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a seremrealizadas. • Conhecer o material de usopessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação ehigienização. • Sentar-se no assento sanitário por algunsminutos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Elementos do meio natural ecultural. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar,folhear.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelohomem. • Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos oufunções. • Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentessuportes. • Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcasgráficas. • Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcasgráficas. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e oamassar. • Virar páginas de um livro, revista, jornaisetc. • Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores eformatos. • Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua culturalocal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestão previstas nos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Percepção e produçãosonora. • Audição e percepçãomusical. • Execução musical(imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Melodia eritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e nãoconvencionais. • Diversidademusical. • Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Produzir,ouvireimitarsonscomocorpo:baterpalmas,estalarosdedos,baterospés,roncar,tossir,espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar,etc. • Explorar sons com materiais, objetos e instrumentosmusicais. • Perceber sons do ambiente e na manipulação deobjetos. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiaisdiversos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes sãofamiliares. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo damúsica. • Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local eregional. • Escutar músicas da sua cultura local e de diferentesculturas. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outrossons. • Explorarpossibilidadesvocaiseinstrumentais,comoproduzirsons,agudose graves,fortesefracos,longose curtos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas,etc. • Propriedade dosobjetos. • Suportes, materiais e instrumentosdas Artes Visuais e seususos. • Estratégias de apreciaçãoestética. • Obras dearte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manusear argila e massa de modelarespontaneamente. • Manusearobjetostridimensionaiscomargilaemassademodelarapartirdeseupróprio repertório,explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos eoutros. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos evolumes. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias eoutras. • Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila eoutros. • Apreciar obras de artetridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar eoutros. • Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou culturalocal. • Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a doscolegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. ● Músicas edanças. ● Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical de váriasculturas, locais, regionais eglobais. ● Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais outecnológicos.	**(EI02TS03)Utilizardiferentesfontessonorasdisponíveisnoambienteembrincadeirascantadas,canções, músicas emelodias.** ● Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ● Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outrossons. ● Perceber sons do entorno e estar atento aosilêncio. ● Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ounão. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos musicaisdiversos. ● Ouvir músicas de diferentes ritmos eestilos. ● Ouvir, cantar, dançar músicas de diversasculturas. ● Participar de brincadeiras cantadas do nossofolclore. ● Explorar possibilidades vocais aocantar. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro defantoches. ● Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio degravações. ● Produzir sonoplastias. ● Conhecerinstrumentosoumanifestaçõesculturaisquesãotípicasdesuacultura,regiãooudeoutrasculturas. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes dacomunidade.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: [...]II-favoreçamaimersãodascriançasnasdiferenteslinguagenseoprogressivodomínioporelasdevériosgêneroseformasdeexpressão:gestual,verbal, plástica, dramática e musical;[...] III-possibilitemàscriançasexperiênciasdenarrativas,deapreciaçãoeinteraçãocomalinguagemoraleescrita,econvíviocomdiferentessuportesegêneros textuais orais e escritos;[...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões dalíngua. • Identificaçãonominal. • Linguagemoral.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ouoral. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazerentender. • Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. • Combinar o uso de palavras e gestos para se fazerentender. • Responder sim ou não quandoquestionada. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança ecriança/criança. • Utilizar palavras e expressões da língua para secomunicar. • Combinar palavras para se expressar. • Ampliar o vocabulário utilizado para seexpressar. • Escutar ooutro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimôniocultural. • Linguagemoral. • Gênerostextuais. • Sonorização, rimas ealiterações.	**(EI02EF02)Identificarecriardiferentessonsereconhecerrimasealiteraçõesemcantigasderodaetextos poéticos.** • Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” eoutros. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons eritmos. • Participar de brincadeirascantadas. • Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Completar cantigas e músicas com sons erimas. • Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas ealiterações. • Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas eoutros. • Participar de momentos de contação de textospoéticos.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio cultural eliterário. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro e textosliterários. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Aspectos gráficos daescrita. • Formação e ampliação devocabulário.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** • Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gênerosliterários. • Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas emúsicas. • Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leituraapontada. • Explorar diferentes gêneros textuais, observandoilustrações. • Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o textolido.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagemoral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas etramas. • Fatos da históriananarrada. • Características gráficas: personagens ecenários.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias eacontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar algunsacontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens ecenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das históriascontadas. • Identificar a história pela capa dolivro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários epersonagens. • Identificar características dos personagens dashistórias.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.	**(EI02EF05)Relatarexperiênciasefatosacontecidos,históriasouvidas,filmesoupeçasteatraisassistidos etc.** • Participar de variadas situações decomunicação. • Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuaisobservados. • Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais eaudiovisuais. • Expressar-seem conversas,narraçõesebrincadeiras,ampliandoseuvocabulárioefazendousodeestruturas orais que aprimorem suas competênciascomunicativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Criação e reconto dehistórias. • A língua portuguesa, em suas diversas funções e usossociais. • Relação entre imagem enarrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio culturalliterário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias egravuras. • Identificar histórias a partir deimagens. • Oralizar histórias contadas, a seu modo. • Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Usos e funções daescrita. • Gêneros e suportes detextos.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usossociais. • Ouvireapreciarhistóriaseoutrosgênerostextuais,como:poemas,contos,literaturapopular,lendas,fábulas, parlendas, músicas,etc. • Participardeexperiênciasqueutilizemcomorecursoosportadorestextuaiscomofontedeinformação:revistas, jornais, livros, dentre outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Gêneros textuais, seus autores, características esuportes. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gênerostextuais. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentestextos. • Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentreoutros.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Marcasgráficas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Sensibilização para aescrita. • Materiais e tecnologias variadas paraa produção da escrita e seus diferentes usos.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Presenciar situações significativas de leitura eescrita. • Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita donome. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suasfunções. • Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentreoutros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiaisimpressos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X-promovamainteração,ocuidado,apreservaçãoeoconhecimentodabiodiversidadeedasustentabilidadedavidanaTerra,assim comoonãodesperdício dos recursos naturais;[...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e organização deobjetos. • Percepção dos elementos noespaço. • Órgãos dossentidos. • Características físicas, propriedades e utilidades dosobjetos. • Textura,massaetamanhodosobjetos.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** • Manipularobjetosebrinquedosdemateriaisdiversos,explorandosuascaracterísticasfísicasepossibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. • Observar semelhanças e diferenças entreobjetos. • Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelohomem. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantasetc. • Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura,tamanho. • Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outraspossibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Preservação do meioambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempoatmosférico • Elementos danatureza.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticascoletivas. • Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entreoutros. • Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meioambiente. • Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luzsolar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença dovento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos danatureza. • Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais noambiente.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Plantas e seuhabitat. • Animais e seus modos devida. • Preservação do meioambiente. • Transformação danatureza. • Elementos danatureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seresvivos. • Perceber-se enquanto parte integrante do meioambiente. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a)professor(a). • Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia adia. • Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seucrescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas ejardins. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meioambiente. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltrataranimais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagem matemática. • Comparação da posição dos elementos noespaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar edistância. • Noção temporal. • Posição do corpo noespaço.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** • Participar de momentos de exploração dos dias da semana commúsicas. • Conhecerosdiferentesespaçosdaescolapormeiodeexploraçõesquepromovamaidentificaçãoderelações espaciais. • Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás eoutros. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sualocalização. • Exploraroambientedaescolaconsiderandoalocalizaçãodesiedeelementosnoespaço:frente, atrás,entre, em cima, embaixo, dentro, fora eoutros. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dosobjetos. • Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar eoutros. • Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. • Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. • Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante edepois.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
● Propriedades dosobjetos. ● Classificação dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho,formaeposiçãodosobjetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento emassa. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar as propriedades físicas e funções dosobjetos. ● Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dosobjetos. ● Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentreoutras. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ● Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outraspossibilidades. ● Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentreoutros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Noções detempo. • Transformações na natureza: dia e a noite • Medidas egrandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas detempo. • Linguagem matemática.	**(EI02ET06)Utilizarconceitosbásicosdetempo(agora,antes,durante,depois,ontem,hoje,amanhã,lento, rápido, depressa,devagar).** • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estarpronto. • Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomarbanho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem dotempo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e organização deobjetos. • Contagemoral. • Sistema de numeraçãodecimal. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Sequêncianumérica. • Linguagem matemática.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** • Participardebrincadeirasqueenvolvamarecitaçãodasequêncianuméricapormeiodecantigas,rimas,lendas e ouparlendas. • Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição dematerias diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outrassituações. • Participar de brincadeiras que envolvam a contagemoral. • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outrosmomentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Contagemoral. • Números equantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Representação dequantidades. • Organização de dados.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representaçãonumérica. • Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a)professor(a). • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidadespreestabelecidas. • Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafianumérica.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS
Artigo9ºDCNEIs- Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI -possibilitemsituaçõesdeaprendizagemmediadasparaaelaboraçãodaautonomiadascriançasnasaçõesdecuidadopessoal,auto-organização,saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturaisbrasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos emidiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Valores para a vida emsociedade. • Cuidados com a organização do ambiente. • Respeito à individualidade e àdiversidade detodos. • Família eescola. • Práticas sociais relativas àhigiene. • Meu corpo e o dooutro. • Nome próprio e dooutro.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças eadultos.** • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendovínculos. • Receber visitas e visitar crianças de outrasturmas. • Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos dainstituição. • Reconhecer seusfamiliares. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade econflito. • Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ouafinidades. • Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com ooutro. • Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertóriosocial. • Participar de tarefas de organização doambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • Confiança e imagem positiva desi. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** • Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através defotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos emovimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seuscolegas. • Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivossimples. • Cuidar de sua apresentação pessoal e de seuspertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em queconvive. • Participar de momentos de escolha manifestando interesse ecuriosidades • Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quandosolicitada. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando estenecessita. • Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suascaracterísticas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio material eimaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interaçãosocial. • Normas deconvivência. • Meios detransporte.	(**EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz deconta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária ecolaborativa. • Buscar colegas para iniciar umabrincadeira. • Manter interações que gradativamente tenham uma maiorduração. • Brincar de faz de conta junto com outrascrianças. • Brincar coletivamente em diversosespaços. • Utilizar e organizar diferentes espaços dainstituição. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhandoobjetos. • Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos eespaços. • Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cadaum. • Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seuscolegas. • Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suascaracterísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Sensações, emoções epercepções. • Comunicação. • Linguagem oral ecorporal. • Nome próprio e dooutro.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos ecenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma históriaescutada. • Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou daarte. • Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobrevivências. • Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. • Estabelecer relações com os colegas através de diferentesbrincadeiras. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentessituações. • Cooperar com os colegas ou professor(a) quandosolicitada.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Próprio corpo e dooutro. • Característicasfísicas. • Afetividade nas convivênciassociais. • Outras pessoas, tempos eculturas. • Corpohumano.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Perceber o próprio corpo e o dooutro. • Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos efotos. • Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. • Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem emgrupos. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão erepresentação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes deagir. • Demonstrar afeto e respeito aooutro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Normas de convíviosocial. • Regras de jogos ebrincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança ecriança/criança. • Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços dainstituição. • Começaraseguir,deformagradativa,regrassimplesde convívioemmomentosdealimentação,cuidadocom a saúde ebrincadeiras. • Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversasculturas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução deconflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações debrincadeira. • Desenvolver ações, gradativamente para resolverconflitos. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outrascrianças. • Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflitorelacional. • Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. • Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas edesejos. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ounegativas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dacriança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. • Manifestaçõesculturais. • Orientaçãoespacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • O corpo dooutro.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** • Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas defuncionamento. • Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas característicasespecíficas. • Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidadepróxima. • Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentoscorporais. • Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentoscorporais. • Criar movimentos e gestos a partir de apresentaçõesartísticas. • Conhecerosobjetos,materiais,expressõesculturaiscorporais,danças,músicasebrincadeirasquesãotípicas de sua região, de suacultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. • Manifestaçõesculturais. • Orientaçãoespacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • O corpo dooutro.	**(EI02CG01) Continuação.** • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz deconta. • Identificar partes do corpo na perspectiva deconhecê-lo. • Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos edesconfortos. • Perceber o desconforto do colega e ofereceracolhimento. • Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugaresexternos. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidadescorporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentescaracterísticas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e oespaço. • Motricidade. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrásetc. • Orientaçãoespacial. • Ambienteescolar.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar eoutros. • Localizar um brinquedo ebuscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos noespaço. • Experimentarnovasexploraçõesapartirdediferentesperspectivas,olhandopelajanela,emcimadamesaou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar eextraescolar. • Percorrertrajetosinventadosespontaneamenteoupropostos:circuitosdesenhadosnochão,feitoscomcorda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar eoutros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e oespaço. • Motricidade. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrásetc. • Orientaçãoespacial. • Ambienteescolar.	**(EI02CG02) Continuação.** • Exploraroespaçoambientedaescolaconsiderandoalocalizaçãodeseuselementosnoespaço:frente,atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora eetc. • Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, foraetc. • Participardesituaçõesqueenvolvamcomandos:dentro,fora,perto,longe,em cima,noalto,embaixo,aolado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outraspossibilidades. • Empurrarepuxarbrinquedosenquantoandarealizandoalgunscomandos:puxarobrinquedoparafrente,para trás, de um lado para o outroetc. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertencespessoais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e seusmovimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma deexpressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e posturacorporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras ejogos. • Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro dasala. • Deslocar-seemambienteslivresoupassandoporobstáculosquepermitampular,engatinhar,correr,levantar, subir, descer, dentre outraspossibilidades. • Explorarespaçosmaiores,commaisdesafios,variandoosmovimentosemostrandomaiordomíniosobreeles. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltandoetc. • Realizar atividades corporais e vencer desafiosmotores. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com oscolegas. • Descrever seus movimentos enquanto osrealiza.

	• Dançar, executando movimentosvariados. • Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outraspossibilidades.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Práticas sociais relativas àhigiene. • Materiais de usopessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com asaúde.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde ehigiene. • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitandoajuda. • Participar de práticas de higiene com crescenteautonomia. • Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a seremrealizadas. • Conhecer o material de usopessoal. • Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação ehigienização • Utilizar o assentosanitário. • Experimentar alimentosdiversos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas eoutros.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Elementos do meio natural ecultural. • Materiais e tecnologias para a produção daescrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar,folhear. • Os objetos, suas características, propriedades efunções.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Conhecer e explorar novos objetos, seus usos oufunções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcasgráficas • Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcasgráficas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planosvariados. • Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seuuso. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos esuportes. • Explorar jogos de montar, empilhar eencaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e oamassar. • Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ouargila. • Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha,papel. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescentehabilidade. • Conhecer brinquedos ou jogos de sua culturalocal.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Percepção e produçãosonora. • Audição e percepçãomusical. • Execução musical(imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Melodia eritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e nãoconvencionais. • Canto.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentosmusicais. • Criar sons com materiais, objetos e instrumentosmusicais. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentosmusicais. • Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo damúsica. • Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos demúsica. • Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execuçãomusical. • Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local eregional. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentesculturas. • Perceber e identificar os sons da natureza ereproduzi-los. • Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outrossons. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cadamaterial.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seususos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas,etc. • Órgãos dossentidos. • Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciaçãoestética • Obras dearte.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cincosentidos. • Explorar as formas dos objetos percebendo suascaracterísticas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou culturalocal. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais etridimensionais. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar eoutros. • Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos eoutros. • Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar eoutros. • Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila eoutros. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias eoutras. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas etexturas. • Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). • Cuidar e apreciar a sua própria produção e a doscolegas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Músicas edanças. • Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de váriasculturas, locais, regionais eglobais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais outecnológicos • Apreciação e produçãosonora. • Canto. • Manifestaçõesculturais.	**(EI02TS03)Utilizardiferentesfontessonorasdisponíveisnoambienteembrincadeirascantadas,canções, músicas emelodias.** • Perceber sons do entorno e estar atento aosilêncio. • Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentosmusicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentreoutros. • Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo eidentificar-se. • Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidascantando. • Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seuscolegas. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suasbrincadeiras. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outrasculturas. • Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestoscaracterísticos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias eritmos. • Reconhecer cantigas de roda e suas formas debrincar. • Participar de brincadeiras cantadas do nossofolclore. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro defantoches. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes dacomunidade. • Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ounão. • Imitar e reproduzirsonoplastias. • Explorar possibilidades vocais aocantar.

• Melodiasdiversas.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] III -possibilitemàscriançasexperiênciasdenarrativas,deapreciaçãoeinteraçãocomalinguagemoraleescrita,econvíviocomdiferentessuportesegêneros textuais orais e escritos;[...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões dalíngua. • Identificaçãonominal. • Linguagemoral. • Vocabulário.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.** • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ouoral. • Participar de variadas situações decomunicação. • Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências foradela. • Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar ooutro. • Combinar palavras para se expressar usando verbos eadjetivos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a)professor(a). • Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntasinvestigativas. • Formularperguntas. • Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazerentender. • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade decomunicação. • Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias eopiniões.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Sons eritmos. • Manifestaçõesculturais. • Patrimônio cultural, literário emusical. • Linguagemoral. • Gênerostextuais. • Rimas ealiterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras.	**(EI02EF02)Identificarecriardiferentessonsereconhecerrimasealiteraçõesemcantigasderodaetextos poéticos.** • Identificar sons da natureza e de objetos da culturahumana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons eritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ounão. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textospoéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações eritmos. • Criar sons enquantocanta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade daspalavras. • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas ealiterações. • Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da suacultura.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Escrita eilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para adireita • Patrimônio cultural eliterário. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro e textosliterários. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Aspectos gráficos daescrita. • Vocabulário. • Portadorestextuais. • GênerosTextuais.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** • Ouvir,visualizareapreciarhistórias, bemcomooutrostextosliterários:poemas,parlendas,contos,literaturas, lendas, fábulas, músicasetc. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usossociais. • Participar de momentos de contação de histórias com base emimagens. • Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o textolido. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzirilustrações. • Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representamideias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagemoral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas etramas. • Fatos da históriananarrada. • Características gráficas: personagens ecenários. • Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** • Reconhecer cenários de diferenteshistórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suascaracterísticas. • Identificar características dos personagens dashistórias. • Identificar os personagens principais das históriasnomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as históriasnarradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens ecenários. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado porilustrações.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Vivências culturais: histórias, filmes ou peçasteatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	**(EI02EF05)Relatarexperiênciasefatosacontecidos,históriasouvidas,filmesoupeçasteatraisassistidos etc.** • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competênciascomunicativas. • Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversoscontextos. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato doscolegas. • Recontar histórias, identificando seus personagens eelementos. • Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temassugeridos. • Assistir filmes e peçasteatrais. • Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peçasteatrais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Criação e reconto dehistórias. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Relação entre imagem enarrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio culturalliterário. • Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Oralizar contextos e histórias contadas, a seumodo. • Recontar histórias ao brincar de faz deconta. • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temasdisparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar ovocabulário. • Relacionar diferentes históriasconhecidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Usos e funções daescrita. • Gêneros e suportes detextos. • Escuta e apreciação de gêneros textuais.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** • Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas,etc. • Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usossociais. • Participardeexperiênciasqueutilizemcomorecursoosportadorestextuaiscomofontedeinformação:revistas, jornais, livros, dentre outros. • Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usossociais. • Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livreescolha.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Gêneros textuais, seus autores, características esuportes.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentesmaneiras. • Brincar recitandoparlendas. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenosgrupos. • Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suasfunções. • Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentestextos. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitasetc.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Marcasgráficas. • Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas paraa produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentesusos. • Apreciação gráfica.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua funçãosocial. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suasfunções. • Conceber seus desenhos como uma forma decomunicação. • Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentreoutros. • Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. • Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira eoutros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X-promovamainteração,ocuidado,apreservaçãoeoconhecimentodabiodiversidadeedasustentabilidadedavidanaTerra,assimcomoonãodesperdício dos recursosnaturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manipulação, exploração e organização deobjetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dosobjetos. ● Classificação dosobjetos. ● Patrimônio material eimaterial. ● Percepção dos elementos noespaço. ● Órgãos dossentidos. ● Textura,massaetamanhodosobjetos.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** ● Manipularobjetosebrinquedosdemateriaisdiversos,explorandosuascaracterísticasfísicasepossibilidades: morder,chupar,produzirsons,apertar,encher,esvaziar,empilhar,fazerafundar,flutuar,soprar,montar,construir, lançar, jogaretc. ● Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelohomem. ● Observar e nomear alguns atributos dos objetos queexploram. ● Explorar e identificar semelhanças e diferenças entreobjetos. ● Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificaçõessimples. ● Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outraspossibilidades. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantasetc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Relaçãoespaço-temporal. • Preservação do meioambiente. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempoatmosférico. • Elementos danatureza. • Água.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticascoletivas. • Perceberoselementosdanaturezaexplorandoosespaçosexternosdainstituiçãoincentivandoapreservação do meioambiente. • Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar esombra. • Participar de momentos no em que perceba o calor e a luzsolar. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença dovento. • Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suascaracterísticas. • Vivenciarereconhecerosfenômenosatmosféricos:chuva,sol,vento,nuvem,arco-íris,relâmpago,trovãoetc. • Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entreoutros. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suasconsequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais noambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todoplaneta. • Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisasfuncionam. • Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos danatureza. • Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Plantas, suas características ehabitat. • Animais, suas características e seus modos devida. • Seresvivos. • Preservação do meioambiente. • Transformação danatureza. • Elementos danatureza.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** • Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seumeio. • Perceber-se enquanto parte integrante do meioambiente. • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seresvivos. • Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a)professor(a). • Conhecer os animais, suas características físicas ehabitat. • Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia adia. • Observar, imitar e nomear algumas particularidades dosanimais. • Conhecer plantas e acompanhar seucrescimento. • Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas ejardins. • Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltrataranimais. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meioambiente.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Percepção doentorno. • Espaço físico eobjetos. • Linguagemmatemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar edistância. • Posição dosobjetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Escola.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** • Exploraroespaçopormeiodocorpoedossentidos,afimdeperceberelementospresentesem seuambiente. • Participar de momentos de exploração dos dias da semana commúsicas. • Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentreoutros. • Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relaçõesespaciais. • Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos noespaço. • Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dosobjetos. • Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sualocalização. • Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você querdescer? • Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições noespaço. • Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante edepois. • Percebernoçõesdetempoaocompreendercomandoscomoagora,depoisedurante emsituaçõesrotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala eoutros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Propriedades e funções dosobjetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação. • Tamanho,formaeposiçãodosobjetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento emassa. • Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suasnecessidades. • Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entreeles. • Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. • Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. • Relacionar e comparar objetos observando suaspropriedades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma emassa. • Usar seusconhecimentossobreosatributosdediferentesobjetosparaselecioná-lossegundosuasintenções. • Agruparosobjetos,seguindocritériosmediadospelo(a)professor(a):tamanho,cor,peso,forma,dentreoutras possibilidades. • Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentreoutros. • Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos paraagrupá-los.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Noções detempo. • Transformaçõesna natureza: dia e noite. • Medidas egrandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas detempo. • Linguagem matemática. • Sequênciatemporal.	**(EI02ET06)Utilizarconceitosbásicosdetempo(agora,antes,durante,depois,ontem,hoje,amanhã,lento, rápido, depressa,devagar).** • Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. • Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomarbanho. • Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escutade histórias. • Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. • Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou atésecagem. • Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem dotempo. • Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadoraetc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e organização deobjetos. • Contagemoral. • Sistema de numeraçãodecimal. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Sequêncianumérica. • Linguagem matemática. • Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). • Agrupamento doselementos.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pelaprofessora. • Participardebrincadeirasqueenvolvamarecitaçãodasequêncianuméricapormeiodecantigas,rimas,lendas e ouparlendas. • Realizar contagem oral durantebrincadeiras. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentandogradativamente.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Contagemoral. • Números equantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Representação dequantidades. • Sistema de numeraçãodecimal. • Classificação. • Sequêncianumérica.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que seencontram. • Participardesituaçõesqueenvolvamoregistrodequantidadesdeformaconvencionalenãoconvencionalem jogos, brincadeiras e situações docotidiano. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas eoutros. • Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendárioetc. • Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe agrafia. • Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidadespreestabelecidas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]
IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
VI -possibilitemsituaçõesdeaprendizagemmediadasparaaelaboraçãodaautonomiadascriançasnasaçõesdecuidadopessoal,auto-organização,saúde e bem-estar;
VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...]
XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturaisbrasileiras;
XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos emidiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade e à diversidade detodos. • Profissionais dainstituição. • Família.	**(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.** • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculosafetivos. • Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos eexternos. • Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. • Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. • Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e doscolegas. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade econflito. • Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ouafinidades. • Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculosafetivos. • Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinadoobjeto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias para resolverproblemas. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade.	**(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.** • Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou emfotos. • Brincar com seu corpo por meio de gestos emovimentos. • Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seuscolegas. • Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivossimples. • Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seuspertences. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em queconvive. • Realizar escolhas manifestando interesse ecuriosidade. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quandosolicitada. • Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias ecaracterísticas. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando estenecessita.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio material eimaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interaçãosocial. • Normas deconvivência. • Localização do corpo noespaço. • Organização do espaçoescolar. • Meios detransporte.	**(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.** • Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz deconta. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária ecolaborativa. • Buscar colegas para iniciar umabrincadeira. • Manterinteraçõesquegradativamentetenhamumamaiorduração,umamaiorintençãodecontinuidadeeum a maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos deexploração. • Brincar coletivamente em diversosespaços. • Organizar e utilizar diferentes espaços dainstituição. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade eautonomia. • Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funçõessociais. • Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhandoobjetos. • Respeitar as regras dos diferentes espaços daescola. • Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suascaracterísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Sensações, emoções epercepções; • Linguagem oral ecorporal. • Nome próprio e dooutro. • Imitação como forma deexpressão. • Vocabulário.	**(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.** • Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos ecenários. • Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre umahistória. • Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferenteslinguagens. • Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou daarte. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e quevê. • Descreversituaçõesoufatosvividosutilizandopalavrasnovasefrasescadavezmaiscomplexas. • Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentessituações. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. • Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outrassituações. • Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender ooutro. • Cooperar com os colegas e adultos.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Próprio corpo e dooutro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpohumano. • Esquema corporal.	**(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.** • Perceber o próprio corpo e o dooutro. • Perceber suas características físicas observando-se noespelho. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos eimagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso eoutros. • Identificarprogressivamentesuascaracterísticasfísicas,reconhecendodiferençasesemelhançasentrepares. • Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. • Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão erepresentação. • Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes deagir.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Normas de convíviosocial. • Regras de jogos ebrincadeiras.	**(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.** • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança ecriança/criança. • Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços dainstituição. • Começaraseguir,deformagradativa,regrassimplesde convívioemmomentosdealimentação,cuidadocom a saúde ebrincadeiras. • Desenvolver a capacidade de conviver emgrupo. • Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentostípicos. • Participar de eventos tradicionais de seuterritório.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução deconflitos.	**(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.** • Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações debrincadeiras. • Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outrascrianças. • Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflitorelacional. • Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo arespeitá-las. • Realizar a escuta dooutro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar ooutro. • Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dacriança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manifestaçõesculturais. ● Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. ● Orientaçãoespacial. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. ● O corpo dooutro. ● Esquemacorporal ● Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigomesmo. ● Órgãos dossentidos.	**(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.** ● Explorar o próprio corpo na perspectiva deconhecê-lo. ● Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferenteslinguagens. ● Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidadepróxima. ● Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentoscorporais. ● Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentoscorporais. ● Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentaçõesartísticas. ● Conhecerosobjetos,materiais,expressõesculturaiscorporais,danças,músicasebrincadeirasquesãotípicas de sua região, de suacultura.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manifestaçõesculturais. • Coordenação motora ampla:equilíbrio, destreza e posturacorporal. • Orientaçãoespacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • O corpo dooutro. • Esquemacorporal • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigomesmo. • Órgãos dossentidos.	**(EI02CG01) Continuação.** • Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz deconta. • Identificar partes do corpo na perspectiva deconhecê-lo. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidadescorporais. • Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços daescola. • Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funçõessociais.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e oespaço. • EsquemaCorporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e posturacorporal. • Linguagemoral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrásetc. • Orientaçãoespacial.	**(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se eoutros. • Localizar um brinquedo ebuscá-lo. • Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos noespaço. • Experimentarnovasexploraçõesapartirdediferentesperspectivas:olhandopelajanela,emcimadamesaou do escorregador do parque etc. • Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração doespaço. • Reconhecer o local onde se encontram seus pertencespessoais. • Percorrertrajetosinventadosespontaneamenteoupropostos:circuitosdesenhadosnochão,feitoscomcorda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar eoutros. • Participardesituaçõesqueenvolvamcomandos:dentro,fora,perto,longe,emcima,embaixo,aolado,àfrente , atrás, no alto,embaixo. • Participardesituaçõesidentificandoalocalizaçãodeobjetos:àfrente,atrás,noalto,embaixo,dentro,foraetc. • Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noçõesespaciais. • Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noçõesespaciais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O corpo e seusmovimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma deexpressão. • Motricidade: equilíbrio, destreza e posturacorporal.	**(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.** • Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras ejogos. • Deslocar-seemambienteslivresoupassandoporobstáculosquepermitampular,engatinhar,correr,levantar, subir, descer, dentre outraspossibilidades. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando eetc. • Realizar atividades corporais e vencerdesafios. • Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com oscolegas. • Explorarespaçosmaiores,commaisdesafios,variandoosmovimentosemostrandomaiordomíniosobreeles. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido oulento. • Dançar, executando movimentosvariados. • Vivenciar jogos de imitação emímica. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha eoutros. • Descrever seus movimentos enquanto osrealiza.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**

• Práticas sociais relativas àhigiene. • Autocuidado eautonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com asaúde. • Órgãos dossentidos.	**(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.** • Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde ehigiene. • Participardemomentoscomo:limpar-se,lavarasmãos,vestir-seealimentar-secomcrescenteindependência. • Participar dos cuidados básicos ouvindo as açõesrealizadas. • Conhecer o material de usopessoal. • Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando osalimentos. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas eoutros. • Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Motricidade e habilidademanual. • Elementosdosmeiosnaturalecultural. • Materiais e tecnologias para a produção daescrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar,folhear. • Os objetos, suas características, propriedades efunções. • Representação gráfica eplástica.	**(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.** • Conhecer e explorar novos objetos e seus usos oufunções. • Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcasgráficas. • Adaptaraformacomosegurainstrumentosgráficos:pincelgrosso,fino,pincelderolinho,gizdecera,gizpastel e outros para conseguir diferentes marcasgráficas. • Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. • Explorar o uso detesouras. • Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos eformatos. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos esuportes. • Construir jogos de montar, empilhar eencaixar. • Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e oamassar. • Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescentehabilidade. • Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio eoutros. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas eoutros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Percepção e produçãosonora. • Audição e percepçãomusical. • Execução musical(imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Melodia eritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e nãoconvencionais. • Canto. • Música edança.	**(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.** • Brincar com materiais, objetos e instrumentosmusicais. • Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação deobjetos. • Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentosmusicais. • Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzirsons. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas eoutros. • Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentosmusicais. • Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentessons. • Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes sãofamiliares. • Imitar, inventar e reproduzir criaçõesmusicais. • Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local eregional. • Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dosdemais. • Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentesculturas. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cadamaterial.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seususos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formasetc. • Órgãos dos sentidos esensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciaçãoestética. • Obras deArte. • Produção de objetostridimensionais. • Classificação.	**(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.** • Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cincosentidos. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias eoutras. • Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outrosclassificando-os. • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características dasmesmas. • Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou culturalocal. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais etridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila eoutros. • Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, texturaetc. • Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de suaintencionalidade. • Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila eoutros. • Cuidar e apreciar a sua própria produção e doscolegas. • Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos evolumes. • Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de artetridimensionais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Linguagens musical, corporal e dramática. • Estilos musicaisdiversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Músicas edanças. • Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical de várias culturas locais, regionais eglobais. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais outecnológicos. • Apreciação e produçãosonora. • Canto. • Manifestaçõesfolclóricas. • Melodiasdiversas. • Rima.	**(EI02TS03)Utilizardiferentesfontessonorasdisponíveisnoambienteembrincadeirascantadas,canções, músicas emelodias.** • Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida emgravações. • Explorar e reconhecer sonsfamiliares. • Escutar e perceber sons do entorno e estar atento aosilêncio. • Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentosmusicais. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pelaescuta. • Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentosmusicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentreoutros. • Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. • Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seuscolegas. • Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outrasculturas. • Participar, reconhecer e cantar cantigas deroda. • Participar de brincadeiras cantadas do folclorebrasileiro. • Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta demúsicas. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvammúsica. • Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentesculturas. • Perceber diferentes estilosmusicais. • Dar sequência à música quando a mesma forinterrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes dacomunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete eoutros. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandasetc. • Explorar as possibilidades vocais aocantar. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gênerostextuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: [...]II-favoreçamaimersãodascriançasnasdiferenteslinguagenseoprogressivodomínioporelasdevériosgêneroseformasdeexpressão:gestual,verbal, plástica, dramática e musical;[...] III-possibilitemàscriançasexperiênciasdenarrativas,deapreciaçãoeinteraçãocomalinguagemoraleescrita,econvíviocomdiferentessuportesegêneros textuais orais e escritos;[...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. ● Palavras e expressões dalíngua. ● Identificaçãonominal. ● Expressãocorporal. ● Oralidade eescuta. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo eespaço. ● Identificação e nomeação de elementos. ● Expressões decortesia.	**(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões** ● Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização dopensamento. ● Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversaslinguagens. ● Oralizar sobre suas atividades nainstituição. ● Nomear objetos, pessoas, fotografias,gravuras. ● Combinar palavras para se expressar usando verbos eadjetivos. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a)professor(a). ● Produzir cartas aos seus colegas e familiares à suamaneira. ● Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ● Ampliar o vocabulário utilizado para seexpressar. ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias eopiniões. ● Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e aescrita. ● Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação ediálogo. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagirsocialmente. ● Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se eoutros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Patrimônio cultural, literário emusical. • Linguagemoral. • Gênerostextuais. • Rimas ealiterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Sons dos elementos naturais e culturais. • Ritmo. • Consciênciafonológica.	**(EI02EF02)Identificarecriardiferentessonsereconhecerrimasealiteraçõesemcantigasderodaetextos poéticos.** • Identificar sons da natureza e de objetos da culturahumana. • Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons eritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ounão. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textospoéticos. • Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações eritmos. • Participar da criação de músicas oupoemas. • Participardejogosebrincadeirasdelinguagemqueexploramasonoridadedaspalavras(sons,rimas,sílabas, aliterações). • Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas ealiterações. • Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciênciafonológica. • Conhecer textos poéticos típicos da suacultura. • Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula cordaetc. • Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cadamaterial.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Escrita eilustração. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para adireita. • Patrimônio cultural eliterário. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Aspectos gráficos daescrita. • Vocabulário. • Gênerostextuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Linguagemescrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Interpretação e compreensão de textos.	**(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).** • Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicasetc. • Identificar a história pela capa dolivro. • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usossociais. • Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o textolido. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de umlivro. • Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o textolido. • Diferenciar desenho deletra/escrita. • Participar de jogos que relacionem imagem epalavras. • Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzirilustrações. • Presenciar e participar de situações significativas de leitura eescrita. • Perceber características da língua escrita: orientação e direção daescrita. • Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temassugeridos. • Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leituraapontada. • Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social dasmesmas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Interpretação e compreensão de textos. • Linguagemoral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas etramas. • Fatos da históriananrrada. • Características gráficas: personagens ecenários. • Vocabulário.	**(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.** • Reconhecer cenários de diferenteshistórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suascaracterísticas. • Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz deconta. • Identificar os personagens principais das histórias,nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as históriasnarradas. • Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens ecenários. • Brincar de imitar personagens das históriasouvidas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da históriaouvida. • Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado porilustrações. • Ouvireparticipardenarrativascompreendendoosignificadodenovaspalavraseampliandooseuvocabulário.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Vivências culturais: histórias, filmes e peçasteatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo eespaço.	**(EI02EF05)Relatarexperiênciasefatosacontecidos,históriasouvidas,filmesoupeçasteatraisassistidos etc.** • Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competênciascomunicativas. • Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos doscolegas. • Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens eelementos. • Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagensprincipais. • Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversoscontextos. • Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade deoralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvirrecados.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Criação e reconto dehistórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Relação entre imagem enarrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio culturalliterário. • Linguagemoral. • Vocabulário.	**(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.** • Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temasdisparadores. • Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias, a seu modo. • Recontar histórias ao brincar de faz deconta. • Relacionar diferentes históriasconhecidas. • Simular leituras por meio de brincadeiras de faz deconta. • Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à)professor(a). • Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas eouvidas.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Usos e funções daescrita. • Gêneros e suportes detextos. • Apreciação de gênerostextuais.	**(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.** • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas eoutros. • Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funçõessociais. • Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos comoreferência. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadorestextuais. • Folhear livros contando suas histórias para seuscolegas. • Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escritaespontânea.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Gêneros textuais, seus autores, características esuportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos.	**(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).** • Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suasfunções. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentesmaneiras. • Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenosgrupos. • Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de suacultura. • Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entreeles. • Explorar o jornal como fonte deinformação. • Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros dereceitas. • Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais eoutros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas eoutros. • Brincar recitandoparlendas. • Escolher livros de literatura e “lê-los” à suamaneira.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Escrita do nome. • Produção gráfica. • Sensibilização para aescrita. • Materiais e tecnologias variadas paraa produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentesusos. • Apreciação gráfica. • Suportes deescrita.	**(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.** • Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos esensações. • Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos etécnicas. • Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). • Utilizardiversossuportesdeescritaparadesenhar eescreverespontaneamente:cartolina,sulfite,draft,livros, revistas eoutros. • Conceber seus desenhos como uma forma decomunicação. • Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. • Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicaçãoescrita. • Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros decomunicação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...] VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...] X-promovamainteração,ocuidado,apreservaçãoeoconhecimentodabiodiversidadeedasustentabilidadedavidanaTerra,assim comoonãodesperdício dos recursosnaturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e organização deobjetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre osobjetos. • Patrimônio material eimaterial. • Percepção dos elementos noespaço. • Órgãos dos sentidos esensações. • Textura peso, capacidade e tamanho dosobjetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização,comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentesobjetos. • Formasgeométricas. • Propriedadesassociativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade etempo. • Noçãoespacial. • Contagem.	**(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).** • Manipularobjetosebrinquedosdemateriaisdiversos,explorandosuascaracterísticasfísicasepossibilidades : morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogaretc. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suasnecessidades. • Descreverobjetosemsituaçõesdeexploraçãoouematividadesdetriosoupequenosgrupos,apontandosuas características, semelhanças edifferenças. • Observar e nomear alguns atributos dos objetos queexploram. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dosmesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar,encaixar). • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversosmateriais. • Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nosobjetos. • Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situaçõesdiversas. • Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e decapacidade. • Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da

• Relação entre número equantidade.	natureza como: terra, lama, plantasetc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Relaçãoespaço-temporal. • Elementos danatureza. • Preservação do meioambiente. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo,atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Diferentes fontes depesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação.	**(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).** • Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entreoutros. • Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos eexperiências. • Conhecer fenômenos danatureza. • Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos danatureza. • Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suasconsequências. • Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais noambiente. • Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todoplaneta. • Observar o céu em diferentes momentos dodia. • Perceber os elementos e características do dia e danoite. • Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol eoutros. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz esol/lua. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiaisdiversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais efísicos. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz esombra). • Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de váriasformas. • Expressar suas observações pela oralidade e outrosregistros. • Fazer registros por meio de desenhos, fotos erelatos. • Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença dovento.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Observação eexperimentação. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Coleta seletiva dolixo. • Plantas, suas características ehabitat. • Animais, suas características e seus modos devida. • Seresvivos. • Preservação do meioambiente. • Alimentaçãosaudável. • Transformação danatureza. • Elementos danatureza. • Doenças transmitidas por animais e formas deprevenção. • Diferentes fontes depesquisa.	**(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.** • Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejaminstigadas. • Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas eanimais. • Perceber-se enquanto parte integrante do meioambiente. • Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meioambiente. • Observar, imitar e nomear particularidades dosanimais. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecemriscos. • Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação,experimentação e cuidados com osanimais. • Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas deprevenção. • Ter contato com plantas percebendo suas partes efunções. • Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com asplantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. • Participar de situações que envolvamcompostagem. • Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vidaanimal. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água eoutros. • Participar de visitas a áreas de preservaçãoambiental.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção doentorno. ● Espaço físico eobjetos. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar edistância. ● Posição dosobjetos. ● Posição corporal. ● Noçãotemporal ● Espaçoescolar.	**(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).** ● Conhecerosdiferentesespaçosdaescolapormeiodeexploraçõesquepromovamaidentificaçãoderelações espaciais. ● Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seuselementos. ● Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentreoutros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sualocalização. ● Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições noespaço. ● Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noçõestopológicas. ● Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta… antes de ir ao parque precisamos arrumar asala. ● Identificarosmomentosdarotinaeconversarsobreosacontecimentosdodiautilizandoexpressõestemporais como antes, durante edepois. ● Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ● Participar de momentos de exploração dos dias da semana commúsicas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Propriedades e funções dosobjetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação. ● Tamanho,formaeposiçãodosobjetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento emassa. ● Linguagem matemática.	**(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).** ● Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suasnecessidades. ● Usar seusconhecimentossobreosatributosdediferentesobjetosparaselecioná-lossegundosuasintenções. ● Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ● Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, formaetc. ● Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critériosdefinidos. ● Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ● Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças ediferenças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Noções deTempo. ● Transformaçõesna natureza: dia e noite. ● Medidas egrandezas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas detempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida detempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registrosgráficos.	**(EI02ET06)Utilizarconceitosbásicosdetempo(agora,antes,durante,depois,ontem,hoje,amanhã,lento, rápido, depressa,devagar).** ● Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seugrupo. ● Participar de rodas de conversa relatando sobre suasrotinas. ● Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária daturma. ● Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximasações. ● Relacionarnoçõesdetempoaseusritmosbiológicosparaperceberasequênciatemporal emsuarotinadiária: alimentar-se, brincar, descansar, tomarbanho. ● Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escutade histórias. ● Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola;vamosandarbemdevagaratéopátio;qualhistóriaouvimosontem?eoutraspossibilidadesqueenvolvam noções detempo. ● Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou atésecagem. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta eetc. ● Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem dotempo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e agrupamento deobjetos. • Contagemoral. • Sistema de numeraçãodecimal. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Sequêncianumérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas dedivisão. • Relaçãonúmero/quantidade. • Comparação.	**(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.** • Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções dequantificação. • Participardebrincadeirasqueenvolvamarecitaçãodasequêncianuméricapormeiodecantigas,rimas,lendas e ouparlendas. • Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas eoutras. • Realizar contagem oral durantebrincadeiras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre oscolegas. • Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada nodado. • Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais emagrupamentos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Contagemoral. • Números equantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Sistema de numeraçãodecimal. • Representação gráficanumérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou nãoconvencional. • Agrupamento dequantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registrosgráficos.	**(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).** • Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir aquantidades. • Perceber os números no contexto socialescolar. • Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio,celular. • Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando àsquantidades. • Representar,comamediaçãodo(a)professor(a),quantidadesquesurgemnasinteraçõesebrincadeirascomo: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais eoutros). • Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrarnúmeros. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade éigual. • Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. • Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outrossímbolos. • Ler números escritos ou escritos empalavras. • Agrupar elementos da mesma natureza em quantidadespré-estabelecidas.

R

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...] IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI -possibilitemsituaçõesdeaprendizagemmediadasparaaelaboraçãodaautonomiadascriançasnasaçõesdecuidadopessoal,auto-organização,saúde e bem-estar; VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;[...] XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturaisbrasileiras; XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos emidiáticos.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material eimaterial. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica eoutras.	**(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.** • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando asdiferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades ecaracterísticas. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculosafetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seuscolegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha damaioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outrascrianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituiçãoescolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade econflito. • Manifestar-se frente a situações que avalia comoinjustas.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. • Confiança e imagem positiva desi. • Estratégias para resolver situações-problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos para a vida em sociedade. • Cuidados com ocorpo.	**(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.** • Manifestariniciativanaescolhadebrincadeiraseatividades,na seleçãodemateriaisenabuscadeparcerias, considerando seuinteresse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em queconvive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora dasala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescenteautonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades dehigiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando estenecessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as)professores(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• O espaço social como ambiente de interações. • Patrimônio material eimaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Normas deconvivência. • Organização do espaçoescolar. • Regras. • Identidade eautonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dosoutros. • Escola, família ebairro.	**(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.** • Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outraspessoas. • Participardebrincadeirasdefazdeconta,compartilhandopropósitoscomuns,representandodiferentespapéis e convidando outros colegas paraparticipar. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária ecolaborativa. • Levar em consideração o ponto de vista de seuscolegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seuscompanheiros. • Exploraros espaçosdainstituição,dobairroedacidadeconhecendoambientes,fatoshistóricoseinteragindo com diferentes pessoas e em diferentes contextossociais. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade eautonomia. • Realizar a guarda de seus pertences no localadequado. • Participar de conversas com professores(as) ecrianças. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participardesituaçõesemqueéinstruídaalevarobjetosoutransmitirrecadosemoutroslocaisdainstituição.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Sensações, emoções e percepções próprias e dooutro. ● Linguagem oral ecorporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências esentimentos. ● Autonomia, criticidade ecidadania.	**(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.** ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nosoutros. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos eideias. ● Demonstrar compreensão de seus sentimentos enomeá-los. ● Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão darealidade. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e quevê. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própriatarefa. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro dainstituição. ● Oralizar reivindicações e desejos dogrupo.
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Próprio corpo e dooutro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpohumano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma deexpressão. ● Etapas do desenvolvimento e transformaçõescorporais.	**(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.** ● Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagemcorporal. ● Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos eimagens. ● Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimentohumano. ● Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso eetc. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas emasculinas. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentesculturas. ● Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas dodesenvolvimento. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandesgrupos.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Normas e regras de convíviosocial. • Regras de jogos ebrincadeiras. • Família. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundosocial. • Vida urbana erural. • Manifestações culturais de sua cidade e outroslocais. • Profissões. • Diferentes fontes depesquisa. • Recursos tecnológicos emidiáticos. • Meios detransporte.	**(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.** • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança ecriança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturasfamiliares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o quefazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios decomunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos eoutros. • Conhecer modos de vida urbana erural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocashistóricas. • Conhecerobjetosantigosedeoutrasculturas,como:ferrodepassarroupa,escovão,fogãoalenha,lamparina eoutros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos eoutros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentesprofissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescadoretc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suascaracterísticas. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva eoutros.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução deconflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece nooutro.	**(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.** • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa nooutro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quandonecessário. • Utilizarestratégiaspacíficasaotentarresolverconflitoscomoutrascrianças,buscandocompreenderaposiçã o e o sentimento dooutro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta dooutro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar ooutro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo arespeitá-las.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos dacriança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;[...] VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...] IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manifestaçõesculturais. ● Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais eexpressivas. ● Estratégiaseprocedimentosparajogar e brincar. ● Esquema corporal. ● Movimento: gestos, expressões faciais emímicas. ● Linguagem musical, gestual e dramática.	**(EI03CG01)Criarcomocorpoformasdiversificadasdeexpressãodesentimentos,sensaçõeseemoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro,música.** ● Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ouemoções. ● Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias eemoções. ● Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão desentimentos. ● Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. ● Expressar e comunicar suas características de diferentesmaneiras. ● Vivenciarbrincadeirasdeesquemaeexpressãocorporal diantedoespelho,utilizandoasdiferentesformasde linguagem. ● Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividadesartísticas. ● Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. ● Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogosdramáticos. ● Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. ● Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos

R

	com o intuito deexpressar-se.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e oespaço. • EsquemaCorporal • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagemoral. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrásetc. • Criação e reconto dehistórias.	**(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.** Participarepromoverbrincadeirasdeexpressãocorporalcantadas:escravosdejó,brincadeirasderoda,feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entreoutras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou dadança. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenosgrupos. • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal eoutros. • Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar egesticular. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez maiscomplexos. • Movimentar-se e deslocar-se com controle eequilíbrio. • Valorizaroesforçoemadequarseusmovimentoscorporaisaosdeseuscolegasemsituaçõesdebrincadeiras ou atividadescoletivas. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade edirecionalidade. Participardesituaçõeslivreouorientadasparaposicionarocorponoespaço,como:dentro,fora,perto,longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito,pouco. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez defalar. • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitaçõese dramatizações.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Imaginação. • O corpo e seusmovimentos. • Esquema corporal. • Estratégias e procedimentos para brincar ejogar. • Dança. • Imitação como forma deexpressão. • Ritmos: rápido elento. • Jogo de papéis e domínio daconduta. • Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle docorpo.	**(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.** • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro dasala. • Explorar movimentos corporais ao dançar ebrincar. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos dehistórias. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido oulento. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suasbrincadeiras. • Participar de jogos de imitação, encenação edramatização. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos aobrincar. • Combinarseusmovimentoscomosdeoutrascriançaseexplorarnovosmovimentosusandogestos,seucorpo e suavoz. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-viola, passa-lenço, bola ao cesto eoutras. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua culturalocal.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Práticas sociais relativas àhigiene. • Autocuidado eautonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com asaúde. • Órgãos dos sentidos esensações. • Consciência e imagemcorporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	**(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.** • Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentaçãosaudável. • Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras aoalimentar-se. • Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigomesmo. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. • Identificar e valorizar alguns alimentossaudáveis. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes comautonomia. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório eoutros. • Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. • Conhecer hábitos de saúde de sua culturalocal. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono,sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde enutrição.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidademanual. • Elementos do meio natural ecultural. • Materiais e tecnologias para a produção daescrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar,folhear. • Os objetos, suas características, propriedades efunções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	**(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.** • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produçõesmanuais. • Usar a tesoura sem ponta pararecortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos epesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções decriação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maiordestreza. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos esensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes evestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar eoutros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescentehabilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola eoutros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidadesmanuais.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...]; IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção e produçãosonora. ● Audição e percepçãomusical. ● Execução musical(imitação). ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. ● Melodia eritmo. ● Diferentes instrumentos musicais convencionais e nãoconvencionais. ● Canto. ● Música edança. ● Movimento: expressão musical, dramática ecorporal.	**(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.** ● Escutar sons do entorno e estar atento aosilêncio. ● Perceberossonsdanaturezaereproduzi-los:cantodospássaros,barulhodeventania,somdachuvaeoutros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ● Produzirsonscommateriaisalternativos:garrafas,caixas,pedras,madeira,lataseoutrosdurantebrincadeiras, encenações eapresentações. ● Escutar e produzir sons com instrumentosmusicais. ● Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentosmusicais. ● Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de umabanda. ● Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração etimbre). ● Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outrosmateriais. ● Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem,etc. ● Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentessons. ● Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiaisdiversos. ● Dançar e criar sons a partir de diversosritmos. ● Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seugrupo. ● Conhecermanifestaçõesartísticas,canções ou instrumentosdesuaregião,comunidade,culturalocal,nacional ou internacional. ● Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos epaíses.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Representaçãovisual. • Expressãocultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seususos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formasetc. • Órgãos dos sentidos esensações. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciaçãoestética. • Produção de objetostridimensionais. • Linguagem oral eexpressão. • Obras de arte, autores econtextos. • Cores primárias esecundárias.	**(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.** • Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas etexturas. • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais etridimensionais. • Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos eexperiências. • Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursosartísticos. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores eelementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras dearte. • Criardesenhos,pinturas,colagens,modelagensapartirdeseupróprriorepertórioedautilizaçãodoselementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço etextura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, molesetc. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produçãoartística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção e memóriaauditiva. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos. ● Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. ● Apreciação e produçãosonora. ● Canto. ● Cantigaspopulares. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração etimbre. ● Imitação como forma deexpressão.	**(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas esons.** ● Perceber som do entorno e estar atento aosilêncio. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentosmusicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dossons. ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanharritmos. ● Manipular e perceber os sons de instrumentos sonorosdiversos. ● Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonorosdiversos. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Dar sequência à música quando a mesma forinterrompida. ● Imitar, inventar e reproduzir criaçõesmusicais. ● Escutar a própria voz e de outras crianças emgravações. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estãoconhecendo. ● Apreciar produções audiovisuais comomusicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: [...]II-favoreçamaimersãodascriançasnasdiferenteslinguagenseoprogressivodomínioporelasdevériosgêneroseformasdeexpressão:gestual,verbal, plástica, dramática e musical;[...] [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões dalíngua. • Oralidade e escuta. • Vocabulário. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usossociais. • Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome doscolegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias esentimentos.	**(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.** • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. • Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro comatenção. • Oralizar sobre suas atividades nainstituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentesmomentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a)professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Representarideias,desejosesentimentospormeiodeescritaespontâneaedesenhosparacompreenderque aquilo que está no plano das ideias pode ser registradograficamente. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas eprofessores(as). • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas,progressivamente. • Elaborarhipótesessobreaescritaparaaproximar-seprogressivamentedousosocialeconvencionaldalíngua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotinaescolar.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Criaçãomusical • Regras de jogos e brincadeirasorais. • Patrimônio cultural, literário emusical. • Linguagemoral. • Gênerostextuais. • Instrumentos musicais convencionaise nãoconvencionais. • Rimas ealiterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Cantigas deroda. • Textospoéticos. • Ritmo. • Consciênciafonológica. • Canto.	**(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.** • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textospoéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversosrepertórios. • Participar de situações de criação e improvisaçãomusical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gênerostextuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo eentonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outrascrianças. • Participardejogosebrincadeirasdelinguagemqueexploramasonoridadedaspalavras(sons,rimas,sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a umadelas. • Reconhecer rimas • Conhecer textos poéticos típicos de suacultura.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Escrita eilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para adireita. • Patrimônio cultural eliterário. • Escuta,observaçãoerespeitoàfalado outro e textosliterários. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Aspectos gráficos daescrita. • Vocabulário. • Gênerostextuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita.	**(EI03EF03)Escolherefolhearlivros,procurandoorientar-seportemaseilustraçõesetentandoidentificar palavrasconhecidas.** • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentosindividuais. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outrascrianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar ashistórias. • Realizarpseudoleitura. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de umlivro. • Perceber que imagens e palavras representamideias. • Ordenar ilustração e corresponder com otexto. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção daescrita. • Participardesituaçõesdeescrita,com amediaçãodo(a) professor(a),delistasdospersonagensdashistórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoasfazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia adia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usossociais.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Dramatização. • Criação dehistórias. • Interpretação e compreensãotextual. • Linguagemoral. • A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usossociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas etramas. • Fatos da históriananrrada. • Características gráficas: personagens ecenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização esequenciação deideias. • Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens eoutros.	**(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.** • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da históriaouvida. • Relatar fatos e ideias com começo, meio efim. • Representar os personagens de histórias infantisconhecidas. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários econtextos. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias eoutros. • Responder a questionamentos sobre as históriasnarradas. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dospersonagens. • Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ouencenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenaçõescoletivas.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Relato de fatos e situações com organização deideias. • Criação e reconto dehistórias • Vivências culturais: histórias, filmes e peçasteatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo eespaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita.	**(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.** • Recontar histórias, identificando seus personagens eelementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) comoescriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temassugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função socialsignificativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dospersonagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades deoralidade. • Escutar relatos de outrascrianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenaçõescoletivas. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ouencenações. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a históriarecontada.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto dehistórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usossociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio culturalliterário. • Linguagemoral. • Vocabulário. • Identificação e nomeação de elementos. • Pseudoleitura. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Aspectos gráficos daescrita. • Produçãoescrita.	**(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.** • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seuvocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seumodo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temassugeridos. • Diferenciar desenho, letra e número em suas produçõesespontâneas. • Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representarideias. • Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcasgráficas. • Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outrascrianças.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Usos e funções daescrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturastextuais. • Gêneros literários, autores, características esuportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Aspectos gráficos daescrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção detextos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Escrita do próprionome. • Direção da leitura e da escrita: decima para baixo, da esquerda para adireita. • Símbolos.	**(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.** • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas eoutros. • Expressarsuashipótesessobre“paraqueservem”osdiferentesgênerostextuaiscomo:receitas,classificados , poesias, bilhetes, convites, bulas eoutros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas eoutros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadorestextuais. • Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras deculinária. • Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar deinformações. • Manusear diferentes portadores textuais imitandoadultos. • Compreenderaescritapormeiodomanuseiodelivros,revistaseoutrosportadoresdetextosedaparticipação em diversas situações nas quais seus usos se fazemnecessários. • Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotinaescolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas deescrita. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para adireita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do diaetc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) comoescriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a)professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Escuta eoralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens,cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características esuportes. • Sensibilidade estética em relação aos textosliterários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização esequenciação deideias. • Identificação dos elementos das histórias.	**(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).** • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. • Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais eoutros. • Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas eoutros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças eadultos. • Ler, à sua maneira, diferentes gênerostextuais. • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textoslidos. • Escolher suportes textuais para observação epseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e aimaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a quepertencem. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória comorecurso. • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome doautor. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a)professor(a).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Identificação do nome próprio e de outraspessoas. • Uso e função social daescrita. • Valor sonoro de letras. • Consciênciafonológica. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos deescrita. • Escrita do nome e de outraspalavras. • Produção gráfica. • Sensibilização para aescrita. • Materiais e tecnologias variadas paraa produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentesusos. • Apreciação gráfica. • Suportes deescrita. • Oralização daescrita. • Sonoridade daspalavras. • Escrita convencional eespontânea.	**(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.** • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentesambientes. • Compreender a função social daescrita. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz deconta. • Participar de jogos que relacionam imagens epalavras. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Utilizarsuportesdeescritadiversosparadesenhareescreverespontaneamente(cartolina,sulfite,craft,livros , revistinhas eoutros). • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à suamaneira. • Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentessuportes. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos eoutros. • Escrever o nome próprio e de alguns colegas. • Verbalizar suas hipóteses sobre aescrita.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Artigo9ºDCNEIs-Aspráticaspedagógicasdevemtercomoeixosnorteadoresasinteraçõeseabrincadeira,garantindoexperiênciasqueestãoprevistasnos seguintesincisos: IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; X-promovamainteração,ocuidado,apreservaçãoeoconhecimentodabiodiversidadeedasustentabilidadedavidanaTerra,assim comoonãodesperdício dos recursosnaturais.	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Manipulação, exploração e organização deobjetos. ● Características físicas, propriedades e utilidades dosobjetos. ● Patrimônio natural ecultural. ● Percepção dos elementos noespaço. ● Órgãos dos sentidos esensações. ● Textura,massaetamanhodosobjetos. ● Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentesobjetos. ● Formasgeométricas. ● Figurasgeométricas. ● Sólidosgeométricos. ● Propriedadesassociativas. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade etempo. ● Noçãoespacial. ● Contagem.	**(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.** ● Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogaretc. ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suasnecessidades. ● Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dosmesmos. ● Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar,encaixar). ● Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantasetc. ● Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; ● Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte,interior/exterior. ● Identificar fronteiras:fora/dentro. ● Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens eobjetos. ● Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ● Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, funçãoetc.

R

• Relação entre número equantidade.	

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração e organização deobjetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dosobjetos. • Patrimônio natural ecultural. • Percepção dos elementos noespaço. • Órgãos dos sentidos esensações. • Textura,massaetamanhodosobjetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentesobjetos. • Formasgeométricas. • Figurasgeométricas. • Sólidosgeométricos. • Propriedadesassociativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade etempo. • Noçãoespacial. • Contagem. • Relação entre número equantidade.	**(EI03ET01) Continuação.** • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa ecapacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendorelações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao compararobjetos. • Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas deorganizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situaçõesdiversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado,retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seuambiente.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Relaçãoespaço-temporal. • Elementos danatureza. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vidahumana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo,atrito. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Tempoatmosférico. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz sombra. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar eágua. • Diferentes fontes depesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. • Instrumentos para observação e experimentação. • Fenômenos químicos: produção, mistura,transformação.	**(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.** • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos eexperiências. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos eexperiências. • Nomearedescrevercaracterísticasesemelhançasfrenteaosfenômenosdanatureza,estabelecendorelações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida daspessoas; • Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio ecalor). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água eterra). • Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações darotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol eoutros. • Observar o céu em diferentes momentos dodia. • Identificar os elementos e características do dia e danoite. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz esombra). • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz esol/lua. • Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suascaracterísticas. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiaisdiversos. • Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais efísicos. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila eoutros. • Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações eoutras). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de suaregião.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos demoradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos,avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pelahumanidade. • Coleta seletiva dolixo. • Plantas, suas características ehabitat. • Animais, suas características, seus modos de vida ehabitat. • Preservação do meioambiente. • Seres vivos: ciclos e fases davida. • Transformação danatureza. • Elementos danatureza. • Diferentes fontes depesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos esensações. • Utilidade, importância e preservação daágua.	**(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.** • Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suasmodificações. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases davida. • Identificar os animais, suas características físicas ehabitat. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outrascaracterísticas. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecemriscos. • Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com asplantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado deplantas. • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com osanimais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem eoutros. • Auxiliar nas práticas decompostagem. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugaresconhecidos.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Instrumentos para observação e experimentação. • Tipos demoradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos,avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pelahumanidade. • Coleta seletiva dolixo. • Plantas, suas características ehabitat. • Animais, suas características, seus modos de vida ehabitat. • Preservação do meioambiente. • Seres vivos: ciclos e fases davida. • Transformação danatureza. • Elementos danatureza. • Diferentes fontes depesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos esensações. • Utilidade, importância e preservação daágua.	**(EI03ET03) Continuação.** • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meioambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vidaanimal. • Participar de visitas a áreas de preservaçãoambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre otema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meioambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio egelado. • Utilizar,comousem aajudado(a)professor(a),diferentesfontesparaencontrarinformaçõesfrenteahipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentáriosetc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografiaetc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços deexperimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de suacomunidade. • Valorizarapesquisaemdiferentesfontesparaencontrarinformaçõessobrequestõesrelacionadasànatureza, seus fenômenos econservação.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Percepção doentorno. • Espaçofísico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar edistância. • Posição dosobjetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representaçõesvisuais. • Representação dequantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade etempo. • Fenômenosquímicos:misturadetinta s para a produção de coressecundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. • Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	**(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.** • Perceber que os números fazem parte do cotidiano daspessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de doisconjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos noespaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suasobservações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ouespaços/locais. • Participardesituaçõesqueenvolvamamediçãodaalturadesiedeoutrascrianças,pormeiodefitasmétricas e outrosrecursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou daturma. • Utilizarferramentasdemedidasnãopadronizadas,comoospés,asmãosepequenosobjetosdeusocotidiano em suas brincadeiras, construções oucriações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento eespessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registrosespontâneos. • Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentescontextos.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
● Percepção doentorno. ● Espaçofísico. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade,exterior e interior, lugar edistância. ● Posição dosobjetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representaçõesvisuais. ● Representação dequantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade etempo. ● Fenômenosquímicos:misturadetintas para a produção de coressecundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	**(EI03ET04) Continuação.** ● Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo deduração. ● Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem detempo. ● Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noçõestemporais. ● Explorarinstrumentosnãoconvencionais(sacoscomalimentos,sacodeareia,garrafascomlíquidosououtros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve epesado. ● Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio evazio. ● Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relaçõessociais. ● Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra evenda). ● Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando astransformações. ● Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Propriedades e funções dosobjetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo comatributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dosobjetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade etempo. • Linguagem matemática.	**(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.** • Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas edimensões. • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suasnecessidades. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos efiguras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produçõesartísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critériosdefinidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suaspropriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma,peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura epeso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação deobjetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças ediferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças ediferenças.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Tipos demoradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotinadiária. • Família. • Diferentes fontes depesquisa. • Fases do desenvolvimentohumano. • Os objetos, suas características, funções etransformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social ecultural. • Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhãetc. • Noções deTempo. • Medidas egrandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas detempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida detempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registrosgráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praçasetc.	**(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.** • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Entrevistarfamiliaresparadescobriraspectosimportantesdesuavida:Ondenasceu?Em quehospital?Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outrasinformações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizandofotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outrosrecursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas daturma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outrascrianças. • Identificar e apresentar objetos de família a outrascrianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suasrotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordemsequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outrasfamílias. • Perceber as diversas organizaçõesfamiliares. • Valorizarasformasdevidadeoutrascriançasouadultos,identificandocostumes, tradiçõeseacontecimentos significativos do passado e dopresente. • Identificar a diversidade cultural existente entre asfamílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pelaescola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da suacomunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ououtros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos demoradia.

R

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento deobjetos. • Contagemoral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeraçãodecimal. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Lugar e regularidade do número natural na sequêncianumérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante,nenhum. • Noções básicas dedivisão. • Relaçãonúmero/quantidade. • Tratamento dainformação. • Representação dequantidades. • Noções de cálculo e contagem como recurso para resolverproblemas. • Comparação de quantidadesutilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e nãoconvencionais. • Correspondência termo atermo.	**(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.** • Perceber quantidades nas situaçõesrotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato comnúmeros. • Utilizaracontagemoralnasdiferentessituaçõesdocotidianopormeiodemanipulaçãodeobjetoseatividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento dequantidades. • Realizarcontagemem situaçõescotidianas:quantidadedemeninasemeninosdaturma,deobjetosvariados, de mochilas, de bonecas e outraspossibilidades. • Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre ascrianças. • Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos,um/nenhum/muito. • Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades decontagem; • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda,frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de doisconjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situaçõessignificativas. • Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essapossibilidade. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entreelas. • Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seucotidiano. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemasmatemáticos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
SABERES E CONHECIMENTOS	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
• Contagemoral. • Números equantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contextosocial. • Representação dequantidades. • Tratamento dainformação. • Organização de dados. • Sistema de numeraçãodecimal. • Representação gráficanumérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou nãoconvencional. • Agrupamento dequantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registrosgráficos. • Leitura e construção degráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contextosocial. • Medidas de massa ecomprimento	**(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.** • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais eoutros). • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Participar de situações de resolução de problemas envolvendomedidas. • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade éigual. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seucontexto. • Usar gráficos simples para compararquantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros dequantidades. • Ler gráficoscoletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos ebrincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizarmedições.

4.2.8 AVALIAÇÃO

O Município de Francisco Beltrão entende que a prática de avaliar é construída pelo ser humano, à medida que estamos constantemente refletindo sobre situações do cotidiano, realizando juízo de qualidade no intuito de tomar uma decisão, transformar ou não as nossas ações, seja no contexto escolar ou não.

A avaliação consiste em um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem por um longo tempo e em vários espaços escolares, de caráter processual e que busca a melhoria do processo educativo. Não pode-se assumir o processo avaliativo com fins de julgamento, mas de acompanhamento do percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões de forma a favorecer o seu desenvolvimento. O ato de avaliar não acontecerá no sentido pleno, se a intenção não for a de auxiliar a criança e de organizar as ações pedagógicas de forma que se contribua para o seu desenvolvimento (HOFFMANN, 2012).

Avaliar é acompanhar pensando no desenvolvimento integral da criança, observando as mudanças que acontecem e buscando ajudar e melhorar, intensificar seu desenvolvimento, ou seja, não devemos avaliar com o objetivo de julgar, sem pensar em auxiliar no decorrer do desenvolvimento do trabalho pedagógico. O processo avaliativo deve fazer parte do dia a dia escolar.

Ostetto (2009) enfatiza que quando lançamos um olhar avaliativo sobre uma perspectiva de julgamento, dirigimos nossa ideia para o que as crianças deveriam fazer, para o que falta, correspondendo a um olhar ideal, padrão. Desta forma, o processo de avaliar tem de ser tratado numa postura de acompanhamento do percurso da vida das crianças, durante o qual ocorrem transformações em diversos sentidos na intenção de possibilitar o máximo possível o desenvolvimento infantil.

É primordial destacar que ao avaliar, o professor deve promover uma auto avaliação e uma reflexão referente aos tipos de experiências que esta oportunizando as crianças se estas levam em consideração os desejos e necessidades além promover e desenvolvimento integral e a aprendizagem.

Cabe aos professores utilizar diferentes tipos de instrumentos de avaliação, registros e análises. É de suma importância que estes registros estejam organizados através de portfólios, diário de classe e parecer descritivo. Todas as formas de acompanhamento auxiliam na verificação dos avanços significativos, as dificuldades e o próprio processo de construção dos conhecimentos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em art.10,‘‘as instituições de educação infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

> I- Observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
> II- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, e álbuns, etc.,);
> III- A continuidade dos processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de educação infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ensino fundamental);
> IV- Documentação especifica que permita as famílias conhecer o trabalho das instituições junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;
> V- A não retenção das crianças na educação infantil (BRASIL, 2009)

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017 trouxe mudanças para a Educação Infantil que devem impactar, também, a maneira como as crianças são avaliadas. Entre as diretrizes da Base estão à definição de seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e uma nova organização do currículo que coloca a criança como protagonista do processo educativo.

A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua, tendo como objetivo o desenvolvimento do aluno em todos os aspectos. Também, assumindo que os professores adquiram a posição de mediadores, a avaliação precisa seguir esta mesma concepção de mediação. Para isso, pressupõem-se que sejam contempladas a observação da criança, o planejamento de atividades e de práticas pedagógicas, a redefinição de posturas, a reorganização do ambiente de aprendizagem, entre outras ações. Sem isso a avaliação no sentido de continuidade, de reflexão e ação, não se contempla.

A partir das especificidades da ação docente na Educação Infantil, compreende-se que avaliação na Educação Infantil deve estar pautada em instrumentos como observação e registro que visem o acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem objetivo de classificação. Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação propõe que as instituições Educação Infantil realizem o processo de avaliação com intuito de acompanhar a trajetória da criança, assim o portfólio apresenta-se como um

método que trás uma analise do desenvolvimento da criança, seus avanços, suas particularidades e formas de participação no processo de ensino e aprendizagem, com registros fotográficos e escritos sobre a criança. Neste sentido, o portfólio também apresenta possibilidades de reflexão sobre a prática docente e das conquistas e avanços do grupo etário ou da turma em que se trabalha. Juntamente com o portfólio apresentamos a necessidade de se realizar pareceres descritivos trimestrais da criança, com pontuações sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas, considerando que um principio elementar de uma concepção de avaliação voltada a um caráter processual é a apresentação desta a família para que possa acompanhar o desenvolvimento da criança e contribuir junto ao CMEI para o desenvolvimento integral e para a construção de marcas positivas em sua jornada educacional.

4.2.9 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A partir dos diversos apontamentos realizados, reiteramos que o ato educativo e o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil é permeado por diversas especificidades, pois muitas das habilidades e aprendizagens desenvolvidas com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas ocorre durante a rotina, no ato de cuidar e educar e especialmente nas interações e brincadeiras, sendo este um eixo norteador de nossa prática. Para tanto, este trabalho é pautado em intencionalidades educativas embasadas no Referencial Curricular do Paraná, visando contemplar os direitos de aprendizagens da criança bem como os saberes e conhecimentos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deste modo, as estratégias de ensino, devem estar fundamentadas em experiências significativas que busquem uma aprendizagem lúdica e concreta e que visem desenvolver habilidades, potencialidades, autonomia e as diversas linguagens da crianças, priorizando experiências que busque na participação e a favoreçam o protagonismo infantil, articulando os cinco campos de experiência de maneira interdisciplinar.

4.2.10 ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Até aqui foram abordadas questões relacionadas à Educação Infantil, e quando essa etapa se encerra e inicia-se outra, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é preciso atenção à essa transição. As instituições de ensino precisam lembrar que a criança não deixa de ser a criança quando passa a ser estudante.

Sobre essa relação Kramer cita:

> Educação infantil e ensino fundamental são indissociáveis: ambos envolvem conhecimentos e afetos; saberes e valores; cuidados e atenção; seriedade e riso [...]. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos [...]. Nos dois, temos grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais (2007, p. 20).

Com o tempo, construiu-se o conceito de que ao passar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a criança deixa de ser criança, como se houvesse uma ruptura na infância e surgem novas formas de agir, aprender e se comportar na escola.

> Pensar sobre a infância na escola e na sala de aula é um grande desafio para o ensino fundamental que, ao longo de sua história, não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade. Infelizmente, quando as crianças chegam a essa etapa de ensino, é comum ouvir a frase "Agora a brincadeira acabou!". Nosso convite, e desafio, é aprender sobre e com as crianças por meio de suas diferentes linguagens. Nesse sentido, a brincadeira se torna essencial, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo (Kramer, 2007, p. 30).

Nesse sentido, primordialmente na Educação Infantil, o professor deve organizar experiências que favoreçam a compreensão da função social, por exemplo, no caso da escrita, que deve ter o intuito de captar as intenções comunicativas dos textos e ampliar o repertório vocabular das crianças. Essas são aprendizagens essenciais que antecedem o ensino técnico dos procedimentos para a escrita.

Como explicita o documento da BNCC, na Educação Infantil, assim como no Ensino Fundamental deve-se "garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos" (BRASIL, 2017, p. 51).

Sendo assim, é indispensável a articulação do currículo e das práticas pedagógicas que envolvem essas etapas, sendo que, as instituições que atendem crianças da primeira etapa da educação básica (CMEIs), e as ensino fundamental (escolas) devem pensar juntas em estratégias em promover esta articulação entre estes espaços educativos, pois a criança é um ser integral e se desenvolve em um processo permanente, sem rupturas.

4.2.11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.MALAGUZZI, L. La educación infantil en Reggio Emilia. Barcelona: Octaedro; Rosa Sensat, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CONCEIÇÃO, C.M.C.. Histórias de um passado não tão distante: políticas e práticas de educação infantil no interior do Brasil. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013, Cuibá/MT. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação, 2013.

FINCO, Daniela. Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart (organizadoras). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015, p. 233-245.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. _____: Editora Mediação, 22 ed., 2012.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, J. et a. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MACHADO CORTELINI CONCEIÇÃO, CAROLINE. Práticas e representações da institucionalização da Infância**:** Bebês e crianças bem pequenas na creche em Francisco Beltrão/PR (1980/1990), 2014.

OSTETTO, L. E. *Observação, registro, documentação*: nomear e significar as experiências. In: OSTETTO L. E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. São Paulo: Papirus Editora, 2009.

PARANÁ. Referencial curricular do Paraná: principios, direitos e orientações. 2018.

PASQUALOTTO, L. Formação dos profissionais da educação infantil: um desafio para as políticas municipais. In: ORSO, P.o J., et. al (orgs). Educação e história regional: os desafios de sua reconstrução. Cascavel: Coluna do Saber, 2008.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. IN.: SACRISTÁN, J. G. (org). Saberes e incertezas sobre o currículo.Porto Alegre: Penso, 2013

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A Educação Infantil,de acordo com Cerisara (1999, p 43-44), é uma área onde ainda "[...] o processo está em construção, é necessário refletir, discutir, debater e produzir conhecimentos sobre como queremos que seja a educação das crianças".

A procura pela qualidade do atendimento nas instituições de Educação Infantil, nos guia a uma reflexão sobre a função da Avaliação Institucional, em conjunto com a construção coletiva do Projeto Político Pedagógico da instituição, enquanto viés de possibilidade, pois segundo Reinhold (2004, p.42-43), "[...] a Avaliação Institucional serve para aperfeiçoar constantemente os Projetos Pedagógicos e o Plano de Desenvolvimento Institucional".

Vale ressaltar que a Avaliação Institucional não é o mesmo que Avaliação Educacional a qual trata especificamente da aprendizagens, currículo, pois como aponta Belloni (2003, p.87), "[...] a Avaliação Institucional é mais ampla e abrangente: refere-se ou trata de políticas, instituições, planos, programas e projetos, assim como das estratégias ou mecanismos utilizados para sua implementação".

Não se trata de avaliar, como sendo um processo estagnado e findado, pois segundo a visão de Gatti (1999 apud REINHOLD, 2004, p.35) "A Avaliação Institucional não é um processo morto, ou dados que vão para a prateleira ou arquivo, ou para servir apenas à crítica ligeira; é um processo vivo e ativo a serviço das próprias instituições". Assim a avaliação institucional realizada pelo CMEI Professora Ivanir de Albuquerque tem como pressuposto a avaliação formativa a qual proporciona informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino, tendo como finalidade a reorientação da prática pedagógica.

O PPP é posto nesse momento em evidencia pois se apresentam seus fins, princípios e concepções pedagógicas, favorecendo um momento privilegiado de discussão no do CMEI.

Compreendemos que a avaliação institucional, que é um processo permanente, tem como principal objetivo inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar,

reforçar e corrigir os aspectos avaliados. A mesma é incorporada no ato do ensino e integrada na ação de formação, se caracterizando como um essencial instrumento de melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação do que vem surtindo resultados bem como dos problemas.

Desse modo a avaliação institucional possibilita assim a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na instituição. Tal procedimento colabora com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, novos projetos e gestão da Instituição, almejando a melhorias do trabalho.A partir do da análise ou investigação institucional, buscamos obter informações relevantes, tendo como ponto de referência a identidade da instituição os avanços e o trabalho que vêem sendo realizado. Esse tipo de avaliação possibilita delinear o caminho que está sendo trilhado de forma a visar o seu constante aperfeiçoamento. Ela contribui efetivamente como suporte a um processo ético, educativo e contínuo de mudanças.

Com a finalidade de avaliar o trabalho que está sendo realizado na instituição consultando pais funcionários e toda a comunidade o CMEI realiza uma avaliação interna e externa que consiste no envio de questionários semi estruturados aos pais e funcionários com perguntas simples a respeito do trabalho que vem sendo desenvolvido no CMEI como: pontos positivos e pontos a serem trabalhados, após a devolutivas desses e suas informações são organizadas é realizada uma reunião com a equipe criando assim uma síntese dos resultados analisando assim o trabalho feito no CMEI nos pontos positivos e os pontos a serem trabalhados, delineando assim caminhos a suprir as dificuldades encontradas e melhorar cada vez mais.

Entendemos a importância da construção do processo de avaliação ser realizada pelos sujeitos que fazem parte cotidianamente do CMEI, pois estão envolvidos diretamente com a nossa realidade podendo dessa maneira pontuarem melhor as necessidades de mudança visando o aperfeiçoamento e a qualidade do ambiente educacional. Esse processo deve ser realizado com comprometimento ético, priorizando ações, solucionando problemas e impasses.

A avaliação institucional deve ter o envolvimento de toda a comunidade escolar com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo como: direção, professores, funcionários e pais, buscando assim a melhorar a qualidade do CMEI

Ivanir de Albuquerque. Tal qualidade de acordo com Bondioli (2004, p.14) se dá no "[...] debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo".

A participação dos sujeitos no processo de Avaliação Institucional se efetiva e se torna concreta por meio de encontros, estudos, reuniões e bastante diálogo entre os interessados, devido a esse fato os acordos devem ser firmados, de modo transparente, sendo revistos em cada momento o processo visando seu aprimoramento, segundo os interesses e convicções do grupo (SORDI, 2006).

Dessa forma a avaliação institucional realizada no CMEI possui um caráter emancipatório, transformador e traz mudanças qualitativas nas ações desenvolvidas pela equipe e comunidade. De acordo com Saul ela deve ser (1994, p.61) "[...] um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la".

Em relação ao plano de ação esse é realizado anualmente no inicio do ano letivo com toda a equipe do CMEI nesse momento delimitamos as ações e projetos que serão desenvolvidos durante o ano, bem como refletimos sobre as dimensões de estrutura física, praticas educativas, gestão escolar entre outras, dessa forma o plano é realizado coletivamente.

O acompanhamento e avaliação do nosso PPP ocorre de forma implícita no nosso cotidiano ao repensarmos nossas práticas durante planejamentos ,a cada parada para estudo e replanejamento, temos um momento de discussão e reflexão do que já foi feito e o que ainda está programado, procuramos trabalhar de acordo com a nossa metodologia dentro dos conteúdos da BNCC, buscando sempre a efetivação de uma educação de qualidade para nossos pequenos.

6. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRICULO

DIREITOS DA CRIANÇA/ADOLESCENTE/JOVEM		
LEGISLAÇÃO	ESCOPO	OBRIGATORIEDADE
Lei Federal n.º	Estatuto da Criança e do	Não especifica.

8.069/1990.	Adolescente	
Lei Federal n.º 11.525/2007.	Acrescenta §5º ao art. 32 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental.
Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE.	Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
DIREITOS HUMANOS		
Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR.	Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências.	Não especifica
Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR.	Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Declaração Universal da Diversidade Cultural.	UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002.	Não especifica
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA		
Lei nº 10.639/2003	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que	Instituições de ensino da rede pública e privada –

	estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura AfroBrasileira", e dá outras providências. **Inclui no calendário escolar o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.	Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Federal n.º 11.645/2008.	Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n.º 10639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º 12.288/2010.	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e altera as Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE.	Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.	Instituições de ensino indígenas que ofertam a Educação Básica
Lei Estadual n.º 13.381/2001.	Torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino,	Instituições de ensino da rede pública estadual – Ensino Fundamental/

	conteúdos da disciplina História do Paraná.	Ensino Médio.
Deliberação nº 04/06 CEE/PR	Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e modalidades do Sistema Estadual de Ensino.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Lei Federal n.º 9.795/1999 (regulamentada pelo Dec.4281/02).	Dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012 CNE/CP.	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de Educação Básica e de Educação Superior, orientando a implementação do determinado pela Constituição Federal e pela Lei n.º 9.795, de 1999.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior.
Deliberação 04/2013 CEE PR	Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná,	Instituições de ensino da rede pública e privada que atuam nos níveis e

	com fundamento na Lei Federal n.º 9.795/1999, Lei Estadual n.º 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n.º 02/2012.	modalidades do Sistema Estadual de Ensino do Paraná.
Lei Estadual n.º 17.505/2013.	Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Educação Superior
ESTATUTO DO IDOSO		
Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003	Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. ** art. 22°: "Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria".	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica/ Ensino Superior.
Lei Estadual n.º 17.858/2013.	Estabelece a política de Proteção ao Idoso.	Não especifica.
PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS		
Lei Federal nº 11.343/2006	Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de	Instituições de ensino da rede pública e privada – Educação Básica.

	drogas; define crimes e dá outras providências. ** art. 19, inciso XI: “a implantação de projetos pedagógicos de prevenção do uso indevido de drogas, nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas”	
Lei Estadual nº 11.273/1995	Cria a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná, conforme especifica e adota outras providências.	Instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná.
Lei Estadual n.º 12.338/1998.	Autoriza o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais.	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio.
Lei Estadual n.º 17.650/2013.	Regulamenta o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD	Instituições de ensino da rede pública e privada – Ensino Fundamental/ Ensino Médio
Lei Federal n.º . 9.503/97.	Institui o Código de Trânsito Brasileiro.	Não especifica
Lei Federal n.º 11.947/2009.	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar.	Instituições de ensino da Educação Básica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Rotinas na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed,2006.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: março/2019.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Consulta pública sobre orientações curriculares nacionais da educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB/COEDI, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**.19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues **O que é educação** / Carlos Rodrigues Brandão. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: abril. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL**. Estatuto da criança e Adolescente**. Lei nº. 8069/90, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], São Paulo: CBIA – SP, 1991.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BONDIOLI, A. (org). O **projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.** Tradução ORTALE, F. L. & MOREIRA, I. P. Revisão Técnica FARIA, A. L. G. & GODOI, E.G. – Campinas – SP: Editora Autores Associados, 2004.

CERISARA, A. B. A produção acadêmica na área da educação infantil a partir da análise de pareceres sobre o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. In : FARIA, A. L. G. & PALHARES, M. S. (orgs.) **Educação Infantil pós-LDB: rumos e desafios.** Campinas, SP: Autores Associados – FE/Unicamp; São Carlos, SP: Editora da

UFSCAR; Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 1999, p.19-49.

DAHLBERG, Gunilla (org). et. al. **Qualidade na Educação da Primeira Infância, perspectivas pós-modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual** na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Caderno Cedes: Campinas: UEM. v. 24, n. 62, p. 64-81, abril 2004. Disponível em: acesso em: 01 maio. 2019.

FINCO, Daniela (org). et. al. **Campos de experiências na escola da infância, contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro.** Campinas: Leitura Critica, 2015.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da Silva (orgs.). **Gestão da Educação: Impasses, perspectivas, compromissos.** São Paulo: Cortez, 2000.

FOUCAULT, M. (1926 \u2013 1984**) A Hermenêutica do Sujeito: curso dado no Collège de France** (1981-1982). (Tradução: márcio Alves da Fonseca, Salma annus muchail. 3ª edição \u2013 São Paulo: WMF Martins fontes, 2010).

GALLO, S. **A Filosofia e seu Ensino: conceito e transversalidade**. Ethica (Rio de Janeiro), v. 13, p. 17-35, 2006.

GUIMARÃES, Daniela. **Relações entre bebês e adultos na creche, o cuidado como ética**. São Paulo: Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Educação Infantil:Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 22 ed., 2012.

HORNBURG, N. & SILVA, R. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, nº. 10, 2007.

HORN, Claudia Ines (org). et. al. **Pedagogia do Brincar**. Guarulhos: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. In: I Seminário Nacional: Currículo em movimento: perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2003.
KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil, gestão e formação. São paulo: Saraiva, 2005.**

MACEDO, L. **A perspectiva de Jean Piaget**. Ideias n 2. A pré-escola e a criança, hoje, São Paulo/ Secretaria de Educação, 1988, 48-51

MORAES, Rita. **Brincadeira não tem hora**. Isto é. Dez 2002. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1731/comportamento/1731_brincadeira_nao_tem_hora.htm.> Acesso em novembro/2019

MONTENEGRO, Terezinha **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo, Educ/Fapesp. 2001.

MONTENEGRO, Terezinha. **Educação Infantil: A dimensão moral da função de cuidar**. Revista Psicologia da Educação, n 20 1ª sem. São Paulo, 2005.

NUNES Deise. **Da Roda à Creche: proteção e reconhecimento social da infância de 0 a 6 anos.** Tese de Doutorado. UFRJ, 2000

OLIVEIRA, R.T.O; CASSOL,K.; GUTSTEIN, T.C. **Atuação interdisciplinar em escolas especiais com vistas ao processo de inclusão.**In: OLIVEIRA, J. P. et.al. **Perspectivas e Contribuições da Educação Especial Para a Inclusão Escolar** (et.al.) Curitiba, PR: CVR, 2014.

OLIVEIRA, Jaima Pinheiro de(org). et. al. **Perspectivas e Contribuições da Educação Especial Para a Inclusão Escolar.** Curitiba: CRV, 2014.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (org). et al**. O Trabalho do Professor na Educação Infantil.** São Paulo: Birituba, 2012.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de**. O currículo na Educação Infantil: O que propõem as novas Diretrizes Nacionais?** In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais… FFCLRP-USP e ISE Vera Cruz, 2010. p. 1-14. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file. Acesso em: 23 maio. 2019.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: Seed-PR., 2019. 4v.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação nº 03,** de 22 de novembro de 2018, que institui e orienta a implementação do Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_03_18.pdf. Acesso em: abril, 2020.

PINTO, A. A. Conceito de Educação: forma e conteúdo da educação e as concepções ingênuas e crítica da educação. In: Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

RAIZER, Cassiana Magalhães, **Portfólio na educação infantil:** desvelando possibilidades para a avaliação formativa, UEL-Londrina, 2007.

REINHOLD, H. H. **Avaliação Institucional – para quê?** In: PUENTES, R. V. &

ORRÚ, S. E. (org.). As múltiplas faces da avaliação: teoria e prática na educação. São João da Boa Vista, SP: Editora Unifeob, 2004, p.33- 44.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva.** In: **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 2002.

VIGOTSKY, L. S **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas do Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2ed. – São Paulo: Editora Cortez, 1994.

SORDI, M. R. L.**Avaliação Institucional participativa:** contradições emergentes a partir do exame da categoria espaço/tempo. In : Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES – v.11, n.4, dez , 2006, p.53-62.

STAINBACK S.; STAINBACK W. **Inclusão: Um guia para Educadores.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. Deliberação CEE/PR n. 02/2014, aprovada em 03/10/2014. Trata das Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Disponível em: <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2014/Del_02_14.pdf.>

_____. Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional. Lei nº 9.394/96, de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 23 jun.2019.

_____. Parecer CNE/CEB n. 20/2009, aprovado em 11 de setembro de 2009. Trata da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Documento introdutório. Vol. 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Formação pessoal e social. Vol. 2. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil. Conhecimento

de Mundo. Vol. 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1998.

_____. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

ANEXO I
PLANO DE AÇÃO – ELEMENTOS ESPECÍFICOS

Dimensões	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Espaço Físico	Infra-estrutura	Garantir um espaço externo adequado e seguro que atenda as necessidades de todas as faixas etárias das crianças atendidas do CMEI. Possuir um espaço adequado para guardar brinquedos e materiais pedagógicos. Assegurar uma boa estrutura física para que seja realizado um atendimento de qualidade.	Construir espaço adequado com cobertura para cama elástica, a fim de melhorar a qualidade do brincar no cmei além de ampliar os espaços externos. Realizar a implementação do parquinho baby já conquistado. Realizar reparos e ampliações necessárias em termos estruturais para garantir a efetivação de um trabalho pedagógico de qualidade visando o bem estar de todos.	Até final do ano letivo de 2022.	Criar um playground coberto com brinquedos adequados para as crianças menores; Pintura externa do CMEI; Fazer alguns reparos necessários; Fechar uma parede da brinquedoteca e colocar uma porta nessa sala; Arrumar o piso da casinha colocando-a em um local mais adequado; Conseguir materiais e brinquedos pedagógicos; Instalação de piso laminado na turma E	Implantar o playground com brinquedos adequados para as crianças menores, a fim de proporcionar um espaço externo adequado e amplo que contemple todas as necessidades da criança. Criar um espaço coberto para os alunos maiores bem como um depósito para brinquedos e materiais pedagógicos. Realizar o fechamento de uma parede da salada brinquedoteca e instalar uma porta para poder utilizar o espaço com as crianças, pedir por meio de solicitação ou oficio esse reparo a mantenedora. Buscar realizar o realocamento da casinha bem como a troca do assoalho dessa. Adquirir materiais e brinquedos pedagógicos com recursos da mantenedora e de promoções da APMF para o acervo do CMEI. Fazer a instalação de piso laminados nas sala da turma E.	Mantenedora e APMF e Direção.

ANEXO I

PLANO DE AÇÃO – ELEMENTOS ESPECÍFICOS

Dimensões	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das ações	Responsável
Prática pedagógica	Planejamento dos professores	Organizar o conteúdo que será trabalho em sala de aula de forma lúdica e flexível, contemplando todo conteúdo que deverá ser trabalhado de acordo com a BNCC e RCP. Para direcionar, inovar, avaliar toda a ação pedagógica, essa voltada a pedagogia de projetos. Com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento integral da criança.	Conseguir contemplar todo conteúdo exigido pela BNCC e pelo RCP. Criar condições de aprendizagens para o desenvolvimento integral da criança.	Semanalmente	Através do planejamento elaborar atividades lúdicas que envolvam o conteúdo com o cotidiano das crianças.	Aplicar as atividades elaboradas relacionadas com o cotidiano das crianças utilizando o ateliê, além da sala de aula. Buscar formas lúdicas de aplicar os conteúdos trabalhados. Planejar atividades para os alunos as quais se baseiem nos campos de experiência e nos direitos de aprendizagem das crianças.	Professores e coordenação pedagógica
	Rotinas	Facilitar a adaptação e melhorar o desenvolvimento da criança no CMEI.	Fazer com que a criança se habitue as regras impostas pela sociedade.	Ano todo.	Manter a rotina diária sem maiores mudanças.	Durante o decorrer dos dias, procurar manter uma rotina como base, com alguns horários fixos e outros mais flexíveis.	Professores e funcionários.

	Projeto Político Pedagógico e Proposta Pedagógica Curricular.	Fazer a leitura e conhecer melhor o PPP em conjunto com professores e comunidade escolar norteando o trabalho dentro do CMEI, trazendo as concepções que embasam esse trabalho. Propondo reformulações quando existir a necessidade.	Garantir um ensino de qualidade fundamentado na Pedagogia de Projetos.	Ano todo	Ter conhecimento do documento e utilizá-lo na sua ação pedagógica.	Durante o planejamento faremos o estudo do PPP, para que os professores possam estar sempre em contato com o documento de modo a utilizá-lo como instrumento na sua prática pedagógica, bem como balizá-lo para a comunidade escolar. Através de lives e reuniões online.	Todos os envolvidos no processo de ensino pedagógico.
	Reunião pedagógica / planejamento e replanejamento	Afim da qualificação profissional, troca de ideias, experiências.	Melhorar o trabalho pedagógico no CMEI. Com o intuito de melhorar o trabalho pedagógico em sala de aula, colocando em prática a proposta pedagógica do CMEI	Durante encontros proporcionados pela SMEC, momentos planejados pelo CMEI e sempre que necessário.	Encontros, lives e reuniões online	Serão realizadas encontros no CMEI bem como em outros espaços oferecidos pela SMEC, através também de lives e reuniões online	Palestrantes, SMEC, coordenação, profissionais da educação, convidados e Equipe do CMEI.
	Formação continuada	Com a finalidade de se buscar novos conhecimentos, trocas de ideia.	Em prol constante aperfeiçoamento bem como compreender melhor a pedagogia de projetos	Grupos de estudos, leituras, pesquisas, palestras, cursos,	Formações de acordo com calendário da SMEC, encontros de estudos e também hora		SMEC, direção, coordenação, professores e funcionários

				debates, lives e formações online.	atividades dos professores		
	Outras atividades (feiras, visitas, passeios, festas, projetos, sessão cultural, pesquisam de campo...)	Proporcionar momentos diferentes para contribuírem na formação e desenvolvimento.	Pois são eixos norteadores do trabalho pedagógico que contribuem para formação e desenvolvimento de todos os envolvidos como a equipe do cmei. E familiares, garantindo momentos de aprendizagem e troca de experiências.	Durante o ano com datas a serem definidas pela instituição			Comunidade escolar
Dimensões	**Frente de Atuação**	**Objetivo**	**Meta**	**Prazo**	**Ações**	**Detalhamento das ações**	**Responsável**
Ensino e aprendizagem	Acompanhamento pedagógico/ execução do planejamento	Acompanhar os planejamentos dos professores auxiliando e orientando sempre que for necessário.	Tornar a ação docente em sala de aula mais efetiva e qualidade. Buscar o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva de projetos de Reggio Emilia.	Semanalmente e na aplicação dos projetos.	Criar estratégias que melhorem a ação docente em sala de aula deixando assim as aulas mais dinâmicas. Orientação, observação, diálogos registro e	Elaborar formas criativas que envolvam as crianças nas aulas deixando dessa forma mais participativa, fazendo com que as crianças se tornem mais independentes e melhore também o trabalho docente.	Coordenação pedagógica, direção e docentes

					analise dos planejamentos e portfólios produzidos		
	Avaliação	Acompanhar o percurso de vida da criança, acompanhar o processo de desenvolvimento psicológico, psicomotor e intelectual da criança.	Facilitar o processo de ensino aprendizagem.	Ano todo	Fazer uma observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.	Durante todo o processo de ensino e aprendizagem e interações entre aluno e docente, observar fazendo mediações somente quando necessário, fazendo registros sem caráter classificatório.	Professores.
Dimensões	**Frente de Atuação**	**Objetivo**	**Meta**	**Prazo**	**Ações**	**Detalhamento das ações**	**Responsável**
Gestão escolar	Alimentação escolar.	A alimentação das crianças do CMEI, é muito importante pois podemos estimulá-las a desenvolver hábitos alimentares saudáveis, e ser usada como instrumento de educação.	Melhorar a alimentação das crianças durante o período que estão no cmei.	Ano todo	Na aplicação do planejamento das atividades, conscientizar a alimentação saudável, oferecer e incentivar o consumo de vários tipos de alimentos.	De uma forma lúdica e prazerosa, levar as crianças a observar como são preparados os alimentos pelas merendeiras, destacando a qualidade, higiene e preparação. Trabalhar a família conscientizando sobre a importância de continuar consumindo alimentos saudáveis e de qualidade em casa para que este trabalho não se perca mas seja reforçado com a família.	Direção, professores, crianças, pais, merendeiras e comunidade.

	Avaliação Interna e externa.	Com a finalidade de avaliar o trabalho que está sendo realizado na instituição consultando pais funcionários.	Melhorar o trabalho oferecido pela instituição	Volta do recesso meio do ano	Envio de questionário aos pais e responsáveis e aos funcionários	Serão enviados questionários aos pais e funcionários com perguntas simples como pontos positivos e pontos a serem trabalhados, após a volta dos mesmos fazer uma reunião e uma síntese dos resultados analisando assim o trabalho feito no CMEI nos pontos positivos e os pontos a serem trabalhados, delineando assim caminhos a suprir as dificuldades encontradas e melhorar cada vez mais.	Toda comunidade escolar
	Reuniões de Pais, APMF e Conselho escolar.	Discutir questões pertinentes em relação a instituição (estrutura, materiais, etc.) e referentes aos alunos (pedagógico, comportamento, desenvolvimento, entre outros), questões gerais.	Visar a melhoria da estrutura da instituição bem como acompanhar o desenvolvimento das crianças e garantir que o ensino ocorra da melhor forma possível dando suporte no processo de ensino aprendizagem.	Dois encontros anuais (inicio e meio do ano), bem como encontros para a "formação de pais " e sempre que se mostrar necessário.	Convocar reuniões de pais, APMF sempre que necessário, bem como disponibilizar palestras durante o ano letivo e conversas com os pais.	A partir das reuniões e palestras, envolver as famílias e todos que fazem parte da comunidade escolar em prol de visar a melhoria do andamento da instituição tanto na parte voltada ao pedagógico quanto ao estrutural. Por meio de encontros presenciais ou online.	Toda comunidade escolar.